



FICHA URÍOSAS,

BIBLIOTECA

NECESSARIAS

S O B R E

o

B R A Z I L.



6001627
9.11.01
21/1912

RIO DE JANEIRO.

REIMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL.

1324.

NOTÍCIAS CURIOSAS

ACERCA

DO

BRASIL.

Contém este livro, o descobrimento admirável do novo Mundo, assim por parte da nova Espanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartiu entre os deus Reis de Portugal, e Castella. A descripção, e demarcação geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, e serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algumas duvidas curiosas, a saber: Quem fôrão os primeiros progenitores dos Indianos? Em que tempo entráram neste novo Mundo? De que parte vieram? De que nação eram? Por onde e de que maneira entraram? Como não conserváram suas cores, lingua, e costumes, seus descendentes?

SIÃO incomprehensíveis os juizos de Deos: 6691 annos havia, que aquella sua imensa bondade, e omnipotencia infinita tirara do nada ao ser esta machina terrena, que vemos humas partes, e outras, as do Norte, as do Sul, as do Levante, as do Poente, igualmente formadas.
A

em globo, e assentadas em hum metro, com a mesma ferosura de montes, rios, plantas, e animaes, para perturbação dos homens, e com tudo não sei com que destino lhe caio mais em graca ao Criador huma parte desta mesma terra, que outra: porque aquella que de tres partes, Europa, Africa e Asia, compoem huma só, escolheo Deos para criar o homem, formar Paraíso terreno (segundo opinião mais commum) autorizalla com Patriarchas, cabeças dos viventes racioanaes; o que mais he, com sua divina presença feito humana luz verdadeira de nossa bemaventurança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, não menos aprazivel, da qual dissera o mesmo Criador, que era muito boa; deixou-a ficar em esquecimento, sem Paraíso, sem Patriarchas, sem sua divina presença humanada: sem luz da Fé, e salvação; até que depois de corridos os seculos de 6691 annos, deu ordem como apparecesse este novo, e encuberto mundo, e foi a seguinte.

2. Naquelle parte de Andaluzia aonde chão o Condado de Niebla, havia hum homem de profissão Piloto, seu nome era Affonso Sanchez, natural da Villa de Guelva, tratava este em navegar ás ilhas da Canaria, destas á ilha da Madeira, onde carregava de assucares, conservas, e outros fructos da terra, para Hespanha (supposto que outros querem que fosse Portuguez este homem, e que por elle se deva a Portugal o primeiro descobrimento da America.) Succedeo pois, que partindo este homem (qualquer que fosse) no anno do Senhor de 1492 de huma destas ilhas, foi arrebatado de ventos e aguas por esse mar immenso á parte do Poente, paragem fóra de todo o commercio dos navegantes, destrogado,

e quasi perdido; até que passados vinte dias chego a certa terra desconhecida, e nunca ouviu dizer da, nem sabida: ficou espantado o Piloto, e não se atrevendo buscalla mais ao perto, porque tratava enão só da vida, e porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcou-a somente, e tornou a buscar seu caminho, e demandar a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas tão consumido da fome, e trabalho, que em breves dias acabou a vida. Acertou de suceder sua morte em casa de Christovão Colon Genoves, e tambem Piloto: com este (vendo que morria) communicou o segredo que vira, dando-lhe relação por extenso de tudo, e deixando-lhe em agradecimento da hospedaje, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

3. Não cahio no chão a Colon a nova notícia de cousas tão grandes: entrou em pensamentos levantados de procurar adquirir honra e fama, e fazer-se descobridor de alguma nova parte do mundo. Perém como era homem commum, e sem cabedal, andou procurando ajuda de custo, de Reino em Reino; foi a Florença, passou a Castella, desta a Portugal, e Inglaterra; e em todos estes Reinos sem effeito algum, porque não era credo, nem ouvido, senão por zombaria, reputando por homem que contava sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reis de Castella Fernando e Isabel (que para estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna;) e supposto que tambem no principio zombavão delle seus Ministros, venceo finalmente o tempo, e a constancia de Colon. Sahio com mandar El Rei, que se dessem dezaseis mil cruzados da fazenda Real, para que prestasse navios; e com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta

mei c^o, partiu ja Corte, fez companhia com Martin Fernandes Pinçon, e outro irmão do mesmo, chamado Affonso Pinçon e armáraõ tres c^o ^{etas}; de duas dellas erão Capitães os deus irmãos Pinções, e da terceira Bertholameu Colon, irmão de Christovão Colon, e este por Capitão Mór de todos.

4 Derão principio a sua viagem, sahindo de hum porto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até cento e vinte companheiros sómente a huma empresa, a maior que o mundo vira até aquelle temdo). A 3 de Agosto do anno do Senhor 1492 chegarão a Gomeira, huma das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: e dalli ao primeiro de Setembro tomáraõ a derrota caminho do Poente (quaes outros Argonautas em busca do maior tesouro, que jámais descobrirão os homens): engolfarão-se no largo Oceano por rumos novos, e nunca dantes intentados, chegárão a entrar na Zona torrida, começárão a experimentar a inclemencia de seus immoderados calores; mas nada descobrirão do fim de seus desejados intentos. Aqui gastarão tempo consideravel, até que vendo que a viagem se dilatava, e não apparecião sinaes do que buscavão, entrão em desconfiança os companheiros, e apos esta, em murmuracão. Ia parece temeridade, dizião, o que até agora parecia constancia: os ardores do Sol são excessivos, os mantimentos faltão, a gente adoece, a viagem dilata-se, os ventos escasseão, sinaes de terra não aparecem, he incerto o intento, e certo o perigo: a prudencia pede que desistamos já, antes que chegemos a terno em que pretendendo fazello, não possamos, e fiquemos por exemplo ao mundo de escarneo e fabula.

5 Dolorão todas estas rezões fazer desmaiá so mais, mas: porém era Colon outro Jusen famoso descubridor do relo de ouro, prudente, e estúdiado. Dezia-lhes, que as couzas grandes farão sempre empresa de animos gerrudos, e que não era digno de muita estima que não se alcançado com muito trabalho. Que no caso presente, trazião entre mãos o maior negocio de Espanha: que antes de passados muitos dias, haveria de ver com seus olhos o que agora a dilatada esperança lhes representava impossivel. Eraõ as palayras de Colon tão cheias de certeza, que davão novos corações, e parecerão dahi a pouco tempo prophecias humanas; porque quando mais descuidados estavão, ao romper de huma manhã fermosa, nos 11 de Outubro, começarão a ver os mereantes claros sinaes da desejada terra: a pouco espaço a divisarão claramente, e primeiro que todos o General Colon (que até com esta circunstancia quiz Deos galardoar seu valor) Não houve nunca baxel Indiano acoutado de rios temporaes, e dilatado em viagem, que assi se alvorocasse á vista da terra que buscava, como á vista da presente se alvorçarão os nossos navegantes. Poem-lhe a proa, e saltão em terra aquelles Argonautas, e era ella huma das ilhas, a que chamão Lucayas, e tinha por nome particular Goancamí, que está entre a Florida e Cuba. Corridas estas ilhas, e communicada a gente delas, fera, e intratavel, que se admirava muito de ver taes hospedes em suas terras; edificou Colon hum castello, e presidiado com quarenta soldados, tomou dez homens dos Indios naturaes, quarenta papagayos, e algumas aves, e frutos nunca vistos em nossa Europa, com algumas mostras de ouro finissimo, e voltou a Espanha.

6. Entrou na Corte a 3 de Abril do anno de 1493; houve grande alvoroço de festas: batizarão-se seis dos Indios, que só chegarão vivos; forão padrinhos seus os proprios Reys, e honraro muito ao General, dando-lhe titulo de Almirante das Indias, e a seu irmão Berthelameu Colon, a herança das mesmas; derão-lhe armas de Cavalleiros, e poz nellas Colon por Orla, esta letra: *Por Castilla y Aragnou, nuevo mundo halló Colon.* E desta caza descendem hoje os Almirantes das Indias de Castella com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depois voltou Colon por diversas vezes, e foi descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, povoações, e grandezas desta parte do Novo mundo, se podem ver os Authores á margem citados.

7. Este foi o notavel descobrimento do Novo mundo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Nova Espanha. O da outra parte do Sul intitulado primeiro S. Cruz, e de pois Brasil, materia principal de nossa Historia, não foi menos maravilhoso, nem menos agradavel: e foi assi. Depois 3 annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo el Rei D. Manoel de santa memoria dar sucessor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheu para este efeito a Pedro Alves Cabral, Portuguez, varão nobre, de valor, e rosolução, o qual partindo de Lisboa pera aquellas partes da India com huma frota de treze naos em Março do anno de 1500 chegou com prospera viagem ás ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestozos, e derrotados seus navios. Hum delles, o do Capitão Luiz Pires, destroçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros doze engolfados demasiadamente

em o Oceano Austral, de pois de quasi um mes de derrota, nos 24 de Abril segunda Oitava de Pascoas (segundo o computo de João de Barros, Luiz Coelho, e outros) vierão a ter vista de huma terra nunca dantes sabida de outro mareante: esta reputando por ilha no principio, mas depois de navegarem alguns dias junto a suas praias, averiguando ser terra firme.

8. Foi incrivel a alegria de toda a Armada porque naquelle altura jámais viera ao pensamento que podia haver terra. Puzerão-lhe a prosa, e mandou Cabral ao mestre da Capitania que entrasse no batel, e fosse investigar o sitio, e a natureza da terra: tornou alegre, e referio que era terra fertil, amena, vestida de erva, e arvoredo, e cortada de rios; e que virá andar junto ás praias luns homens nus, que tiravão de vermelhos, cabello corridio, com arco, e frechas nas maos. Não são cridas da primeira vez as couzas grandes: tornou a mandar Capitães, e fizerão estes certo tudo o referido, porque trouxerão com sigo douz pescadores, que apanharão em huma jangada junto á praia: entrados na não, vinham a vellos com espanto, como a monstros da natureza: e como nem elles com nosco, nem nós com elles podíamos fallar, por acenos, e sinaes precurramos tirar notícias; porém debalde; porque sua rudeza, e o medo com que estavão era tal que a nada acudião. O que vendo Cabral, mandou que os vestissem, e lancasssem em terra com bom tratamento, com que forão contentes nos seus e lhes contrarião o que virão, e falcitarão o trato.

9. Lançou a Armada ferro pera descancar da viagem, e experimentar juntamente terra tão nova, em lugar a que chamarão Porto seguro; porque nelle reconhecião seguro abrigo, ou por-

que nalle consideravão já seguro o fim de seus maiores trabalhos. Saltarão finalmente em terra, como á competencia de quem primeiro punha o pé em tão ditosas praias. Aqui arvorarão aos 3 de Maio (como querem alguns) o primeiro tropheo de Portuguezes que o Brazil , vio o Estandarte da S. Cruz , ao som de demonstrações de grandes alegrias , e solemnidade de Missa , pregação , e salvas de artilheria da Amada , pondo por nome a terra tão fermoza , Terra de S. Cruz : titulo , que depois converteo a cobiça dos homens em Brazil , contentes do nome de outre paõ bem diferente do da Cruz , e de effeitos bem diversos. Ao estrondo da artefheria , nunca dantes ouvido naquellas regiões , se aballarão , como attonitos , dos arredores de suas serranias , bando de barbaria , suspensos de verem que sustentava o corpo das agoas maquinas tão grandes , como a de nossas naos da India ; e muito mais de verem hospedes tão estranhos ; brancos , com barba , e vestidos , couzas entre elles nunca imaginadas.

10 Decião a ver como em manadas , ordenados porém a seu modo em sô de guerra ; e erão tantos os que concorrião , que ao principio davão cuidado. Perém com sinaes , e acenos , e muito mais com dadivas (a melhor falla de todos as nações) de cascaveis , manilhas , pentes , espelhos , couzas pera elles as maiores do mundo , vierão a conhecer que nossa entrada não era de mao titulo : fizerão confiança , trouxerão mulheres , e filhos , e tratarão logo com os Portuguezes fóra de todo o receio : traçarão em sua presença mostras de alegrias a modo de sua gentilidade , galanteados elles , e ellas de tintas de paos , e pennas de passaros , fazendo festas ,

bailes , e jogos , lançando frechas ao ar : e por fim vieraõ carregados de animaes , e aves de suas caças , e de frutas variaas da terra , que por naõ vistas outro tempo dos nossos , naõ podiaõ deixar de agradar. Quando se embarcava o General , acompanhavaõ-no com mostras de prazer : hiaõ com elle até a praia ~~as~~^{as} netiaõ pela agea , chegando o batel , outros nadavaõ á contendã com elle , outros seguiaõ-no até as naos em jangadas , tudo sinaes de amizade , dando a entender , que lhes era grata sua presençā , e que ficavaõ agradecidos de sua boa correspondencia. Sobre tudo mostrava esta gente natural docil , e domavel ; porque assistindo entre os nossos ás Missas , e mais actos Christãos dos Religiosos do Seraphico P. S. Francisco , que alli se acharaõ , estavaõ decentemente , como pasmados , mostrando fazer conceito da bondade daquellas ceremonias , pondo-se de joelhos , batendo nos peitos , levantando as mãos , e fazendo as mais acções , que viaõ fazer aos Portuguezes , como pezarozes de naõ entenderem elles tambem o que significavaõ.

11 Aqui no meio destes applauzos , quiz tambem o elemento do mar sair com hum seu : e foi , que vomitou à praia hum monstro marinho naõ conhecido , e portentoso , recreaçāo dos Portuguezes , por cousa insolita , e mui aprazivel aos Indios , por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais que a de hum tonel , e de comprimento mais que o de doiss : a cabeça , os olhos , a pelle , eraõ como de porco , e a grossura da pelle era de hum dedo. Naõ tinha dentes , as orelhas tinhaõ feiçāo de elefante , a cauda de hum covado de comprido , outro de largo. Mostrava já desde aqui a novidade deste monstro .

as muitas que, andados os tempos, se descobririaõ nestas regiões do Brasil.

12 Gastado em todas estas mostras causa de hum mez, determinou o General Pedro Alvares Cabral, mandar noticias a Sua Alteza das novas terras que descobrira, dos rumos, e das paragens, e que nellas vira. E como era força prosegui elle sua derrota, que era para a India, despedio a este intento hum Capitaõ de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual junto com as noticias, levou primicias dos frutos da terra, e hum dos Indios della, sinaes indubitaveis. Foi recebido em Portugal com alegria dc Rei, e do Reino. Naõ se fartavaõ os grandes, e pequenos de ver, e ouvir a falla, gesto, e meios daquelle novo individuo da geraçao humana. Huns vinhaõ a ter por hum semicapro, outros por hum Fauno, ou por algum daquelles monstros antigos, entre Poetas celebrados: porem alegravaõ-se todos pela esperança que concebiaõ da fertilidade daquellas regiões.

13 Descuberto na forma referida este Novo mundo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portuguezes da banda do Sul, pede a razaõ que vejamos, com que parte ficou cada qual destas duas nações. Para decizaõ deste ponto, porei brevemente o fundamento da repartição. Foi este huma Bulla do S. P. Alexandre VI. Sabendo este S. Papa como tratavaõ os Portuguezes da conquista de Africa, do estreito de Gibaltar para fóra, na conformidade dos intentos do Infante D. Henrique filho delRei D. Joaõ Primeiro, que a sustentara, e amplificara com tanto cabedal de ingenho, industria, e fazenda; e que senho-reavaõ especialmente a Mina de ouro de Guiné, descuberta no anno de 1471. Sendo Rei de Por-

tagal D. Affonso Quinto, e naõ sem algumas differenças entre hum, e outro Reino: determinou fazer favor a cíltor de Castella, concedendo-lhe, como em effeito concedeu, doçãõ da parte das Indias occidentaes, nem de maneira, que inõ prejudicasse nos Reis de Portugal. Para este intento mandou naquelle Bulla, que se lançasse huma linha de Norte a Sul, desde cem legoas de huma das ilhas dos Açores, e Cabo verde, a mais occidental para o Poente; e que esta linha fosse marco do que havia de conquistar cada qual dos Reis, sem que houvesse contenda entre elles, ficando as terras da conquista de Portugal para o Nascente, e as da conquista de Castella para o Occidente. Passouse a Bulla em Maio do anno de 1493.

14 Porem elRei D. Joaõ o Segunde, que neste tempo reinava em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras trezentas legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estavaõ os Reis de Castella taõ aparentados com os de Portugal, e o esperavaõ estar mais, viuõ facilmente no que pedia elRei D. Joaõ, e de boa conformidade, e parecer do Summo Pontifice, se concederaõ mais duzentas e setenta legoas, alem do concedido na Bulla, a 7 de Junho 1494. O que susposto, aquella linha imaginari, lançada de Norte a Sul, na conformidad sobre dita, que vem a ser do ultimo ponto da de trezentas e setenta legoas de huma das ilhas dos Açores, e Cabo verde, mais occidental (que dizem foi a de S. Antão) ao Poente, he o fundamento da divisão, e demarcação do Brazil. E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depois, por sentença de doze Juizes Cosmographos, e

Mathematicos, no ultimo de Maio do anno de 1524: esta demarcegaõ, por occasião de duvidas, que entaõ recresceraõ entre o Rei de Portugal, e Imperador Carlos Quinto, acerca das ilhas Malucas da especiaria: como largamente refere a Historia geral das Indias, Cap. 2º cuja extensão não serve.

15 Supposto as concordatas sobre ditas, resta descer ao modo particular da repartição. Esta deve averiguar (segundo o dito) pelo que corta a linha imaginaria, ou mental, de que allí fallamos, que vai lançada de Norte a Sul, do ultimo ponto da linha transversal de trezentas e setenta legoas da ilha de S. Antaõ para o Poente. Mas como nesta linha transversal, os compassos de huns andaraõ mais, e menos liberaes que os de outros, ou depropozito, ou levados das diversas arrumações das cartas geographicas, veio a accazzionarse nesta materia variedade: porque huns correm aquella linha transversal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America para o Reino de Portugal vinte e quatro graos de comprimento sómente, outros trinta e cinco, quarenta e cinco, outros cincuenta, e cincos (deixando outras opiniões de menos conta), e todas estas variedades nascem das causas apontadas. A primeira opinião de vinte quatro graos, he esseça, nem tem iundamento algum, convesse com a experiençia, posse, e vista de cartas geographicas. A ultima, que dá cincuenta e cinco graos, he de compasso mais liberal, não parece tão ajustada aos principios referidos, as duas entremeias de trinta e cincos, e quarenta e cincos graos; me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá trinta, e cincos graos, falla pelo que o Brasil está deposse, por

costa, e a que dá quarenta e cinco falla, pelo que lhe contravem, em virtude da linha, que corre o sertão; e saõ ambas verdadeiras.

16 Huma, e outra parte declaro. Está de de posse o Brasil da terra, que corre por costa desde o graõ Rio das Amazonas, até o da Prata, porque no das Amazonas começoão suas povoações, que correm até passante a Cananea, e senhoreão dalli em diante todos os mais portos com suas moarcações, e commercio, e no Rio da prata está posto seu marco na ilha de Lobos, como se nota. Nem deste Rio da prata para o Norte junto á costa possuem couisa alguma Castelhanos, como se deixa ver pela experiençia, e mappas: segura falla logo a opinião que dá trinta e cinco graos, pelo que estamos de posse por costa. Pejo que convém em virtude da linha, que corre o sertão, fallaõ ao certo os que daõ quarenta e cinco graos. Esta verdade poderá experimentar todo o Cosmographo curioso; porque só com exacta diligencia arrumar as terras do mundo, e depois com compasso fiel medir a linha que dissemos, desde a ilha de Santo Antaõ trezentas e setenta legoas ao sul, achará que a linha de Norte a Sul, que do ultimo ponto desta divide as terras da America, cortando direita junto ao Rio das Amazonas, pelo riacho a que chamaõ de Vicente Pinçon, e correndo pelo sertão deste Brasil, até ir sair no Porto, ou Bahia de S. Mathias, quarenta e cinco graos pouco mais ou menos da Equinocial, distante da boea do grande Rio da prata para o Sul cento e setenta legoas: no qual lugar, he constante fama, se meteo marco da Coroa de Portugal (verdade he, que desta linha assim lançada para a parte do mar do

gente. Andou este Capitão por ella muitos meses: descubrio diversidade de portos, rios, e enseadas: em muitas destas partes sahio em terra, e tomou informações da gente dellas, metendo marcos das armas del Rei seu Senhor, e tomando posse por elle. Porem pela pouca noticia que até entaõ se tinha da corrente das agoas, e curso dos ventos destas paragens, padeceo graves infortunios na especulaçao desta costa, e veio a recolherse a Lisboa com menos dous navios, entregando as informações do que achara a El Rei D. Joaõ Terceiro, que já entaõ reinava por falecimento del Rei D. Manoel seu Pai. Formou este Príncipe grande conceito das informações ditas, e enviou logo outra esquadra, porque de todo se acabasse de explorar a costa, e por Capitão della Christovaõ laques, fidalgo de sua casa, que renovou a mesma empresa, e acrescentou noticias de novos portos, e de novas gentes, com grande trabalho, e igual serviço del Rei. Este fidalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio o dar com a enseada da Bahia, que intitulou de Todos os Santos, por sua fermoza, e aprazivel vista. E andando investigando seus reconcavos, achou em hum delles, dito Paraguaçá, duas naos Francezas, que tinhaõ entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhoulhe o feito; sendo aquellas terras do dominio, e conquista del Rei do Portugal, e elles estrangeiros: e respondendo os Francezes soberbos, mostrando açao de resistir, os meteu no fundo com gente, e fazenda, em pena de seu atrevimento. E depois de tempo consideravel, varios discursos, e noticias da costa, voltou a Portugal, e deu conta de tudo a El Rei D. Joaõ; como tambem lha dera Pedro

Lopes de Sousa, que por esta costa andara com Armada; e Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará mençaõ; porque correto este fidalgo com numero de naos à sua custa em especial a costa que corre desde a Capitanía de S. Vicente até o famoso Rio da Prata descobrindo portos, rios, enseadas, saindo pondo nomes, metendo marcos, e investigando particularmente a bondade e qualidade das gentes, e das terras.

20 Das noticias dos sobreditos Capitães, e do que disserão aos Reis, elles, e seus Cosmographos, acerca do qe exploráraõ, viraõ e ouvirão farei huma breve relaçao, por agora somente no tosco, para que por ella se veja o que será quando se pinte ao vivo: e he a seguinte. Quanto á vista exterior aos que vem de mar em terra, deposeraõ aquelles Capitães, e Cosmographos, que não viraõ cousa igual no universo: a perspectiva desta nova terra, porque ao longo, parece huma gloria o avultar dos montes, e serranias, com tal compostura, e altura, que representaõ formas muito para ver, e sobem, parece, á regiao segunda do ar, levando consigo os olhos, e os corações ao Ceu. A meia vista, começa a aparecer o alegre dos bosques, campos, e arvoredos, verdes sempre, e sempre apraziveis. Mais ao perto, alvejaõ as praias imensidade de portos, barras, enseadas, rios, ribeiras despenhadas, e com tão grande variedade, que he um espanto da natureza. De tudo disserão alguma cousa, que tudo não lhes era possível.

21 Esta sita esta regiao do Brasil na Zona, a que os antigos chamaraõ terrida. Conseqüentemente

fualmente do meio della para a parte Austral, correndo ao Tropico de Capricornio, e entrando deste na Zona temperada o espaço, que já consta do que dissemos, e logo mais diremos. Sua forma he triangular pela parte do Norte, e logo pela do Oriente que respeita aos Reinos de Congo, e Angouleme lavada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Amazonas, ou grao Pará, pela terra que chamaõ dos Caribás, da banda do Loeste, desde o riacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, e vai acabar (segundo o que está de posse) em outro grande rio, a que chamaõ da Prata, e saõ duas faces do triangulo, e a terceira vem a fazer a linha do sertão.

22 Estes dous rios, o das Amazonas, e o da Prata, principio, e fim desta costa, saõ dous portentos da natureza, que naõ he justo se passem em silencio. Saõ como duas chaves de prata, ou de ouro, que fechaõ a terra do Brasil. Ou saõ como duas columnas de liquido crystal, que a demarcaõ entre nós, e Castella, naõ só por parte do maritimo, mas tambem do terreno. Pôdem tambem chamar-se dous gigantes, que a defendem, e demarcaõ em comprimento, e circuítio, como veremos. Porque he cousa averiguada, e praticada entre os naturaes do interior do sertão, que estes dous rios, naõ somente presidem ao mar com a vastidaõ de seus corpos, e bocas; mas tambem com a extensaõ de seus braços abarcão a circumferencia toda da terra do Brasil, fazendo nella por huma parte hum semicirculo de mais de mil, e quinhentas legoas; e por outra mais ao largo, outro, de mais de duas mil, com taõ desusadas maravilhas, como logo veremos.

23 O das Amazonas por outro nome Grao Pará,

sem exageraõ alguma, he o Emperador de todos os rios do mundo; e qualquer dos que celebra a antiguidade, à vista deste fica sendo hum pimeo em comparação de hum grande gigante. Chamaõ-lhe os naturaes Charágaçú, que quer dizer mar grande: e tem razão, pois para ser hum mar, falta-lhe só serem suas agoas salgadas. Jantre-se embora o antigo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, e Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu prenicioso Nilo, que todos estes juntos em hum corpo, saõ pouca agoa, em comparação de hum só grao Pará: contendo em cima sobre o principado, os rios mais antigos. Aristoteles, parece da a palma ao Indio, porque tem de largura cincuenta estadios Italianos: Ariano a dá ao Ganges: Virgilio dá o reinado ao Eridano, Diodoro biculo no Nilo. Pertém os nossos grandes rios das Amazonas, e da Prata, sem controversia, saõ os Emperadores dos rios. Assim resolveo hum deute, e curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fremondo, na libro quinto de seus Meteoros, Capítulo primeiro §. Verum, por estas palavras. *Sed controversiam fuisse Amazonum in America dirimit, qui institutum ad 70 stadiorum in America dirimit, qui institutum in 70 stadiis diffundit, marceré, nesciuntem Fremonius: suppar decisiores diffundit, arguitur.* Prata, quem de ei fluvius Argenteus, ergo. Prata, quem non adequate Nilus, Euphratus, Ganges, confitis in unum alium, et communicatis agnis. Vem a dizer, que decide esta controversia o rio das Amazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legnas: enjo semelhança o Rio da Prata, com quem naõ tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

24. O comprimento deste graõ gigante dos rios, he de mil e trezentas, mil e seiscentas, ou mil e oitocentas legoas, segundo computos varios dos que o navegarão. A distancia por onde estende seus braços espaçosos, direito, e esquerdo, soma passante de mil legoas, por relaçao das gentes que bebem suas agoas; e assi deve ser de razão, para ser verdade o que dizem, que chegaõ no meio do sertão a dar-se as mãos estes douis rios do Pará, e da Prata.

25. Da grandeza disforme deste rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, e o largo de sua bocca. O grosso de seu corpo he força seja mui crescido, como aquelle que he alimentado de tantos rios, quantos se considerão pagar-lhe o tributo devido de suas agoas, por taõ grande espaço, como he o de mil e trezentos até mil e oitocentas legoas, afóra a extensaõ de seus braços: porque entrando estes com mais de mil legoas, e posto seu diametro, vem a somar toda a circunferencia de seu grande domínio sobre quatro mil legoas, em boa arithmetica. Donde de força ha de ser demasiado o grosso deste corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os montes mais o opprimem: e esta he tal, que naõ se lhe acha funda em partes, e por espaço de seiscentas legoas da barra nunca lhe faltaõ trinta, ou quarentas braças, de alto, causa nunca já vista em rio. Em sua largura o que se experimenta he, que posta huma não na madre deste rio, em muitas paragens, por mais livres que dos altos mastros se lancem os olhos a huma, e outra parte, naõ apparece mais que Ceo, e agoa; nem he possivel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercaõ suas margens.

26. A boca vem a ser conforme o corpo, de

pitenta, ou mais legoas de largo. Desemboca debaixo da Equinocial, e saõ cortadas della suas agoas. Vomita estas com tanta força em o mar que de longa distancia as colhem doces os mareantes, vinte e trinta legoas muitas vezes primeiro que avistem a terra. Em lugar de trinta e douis dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas pequenas humas, outras grandes: demoraõ todas da banda do Sul, o terço, e hum grão. Saõ innumeraveis as d'as ilhas deste rio, com variedade aprazivel ordinarias saõ de 2 4 6 10 20 e mais legoas: e taes ha, que tem de circunferencia mais de cento. Saõ outros tantos bosques amenos, com todo o bem da natureza, e capacidade para o da arte.

27. Contaõ os Indies versados no sertão, que bem no meio delle saõ vistos darem-se as mãos estes douis rios, em huma algoa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntaõ das vertentes das grandes serras do Chilli, e Perú; e demora sobre as cabeceiras do rio que chamaõ S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de 10 grãos e hum quarto: e que desta grande alagoa se formaõ os braços daquelles grossos corpos; o direito, ao das Amazonas para a banda do Norte; o esquerdo, ao da Prata para a banda do Sul; e que com estes abarcão, e torneão todo o sertão do Brasil; e com o mais grosso do peito, pescoco, e boca presidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se avistaõ mais ao interior da terra; naõ encontrando-se agoas com agoas, mas avistando-se tanto ao perto, que distaõ somente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que navegaõ corrente assima de hum destes rios, levando na canoas ás costas aquella distancia entreposta, tornão a navegar corrente

abaixo do outro: e esta he a volta, com que abarcão estes doux grandes rios duas mil legoas de circuito.

28 Mas tornando agora ao graõ Pará somente, deposeraõ os Indios, dos quaes tomáraõ estas noticias aquelles Exploradores Cosmographos, grandezas, que pareciaõ entaõ sonhadas, e hoje naõ só, verdadeiras, mas muito acrescentadas. Diziaõ pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de umas serro^{es}s monstruosas, e nunca jámais vistas na terra, e comprimento, e altura immensa, que distavaõ espaço que elles naõ sabiaõ explicar, mas souberaõ experimentar seus avós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: e que aquellas serranias estavaõ cheas de metal amarello, e branco, e de pedras de cores ferasas (modo de fallar seu, para dizerem ouro, prata, e pedras preciosas) que as agoas do rio corriaõ sobre esses mesmos metaes, e com elles resplandeciaõ a cada passo seus arredores, montes, e valles circunvezinhos; e que em sinal disto, traziaõ aquelles naturaes por ordinario as orelhas, e narizes ornadas com pedaços de metal amarello, que derretiaõ, e faziaõ em laminas: e que de branco faziaõ certas cunhas para fender os troncos das arvores.

29 Diziaõ mais, que as agoas do rio eraõ fertilissimas de varias castas de pescado, mas mui especial de tão innumeravel quantidade de peixes boyes, e tartarugas, que podiaõ aquelles moradores fazer tamanhos montes delles, e dellas, como eraõ as mesmas serranias que tinhaõ explicado: e que na mesma conformidade eraõ ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos monteses, e innumeravel outra caça montesinha.

30 Que as nações que habitavaõ a circun-

fâneira do rio, e seus grandes braços, naõ podiaõ contallar, naõ só pelos dedos das mãos, e los pés, por onde costumaõ contar, mas nem ainda com os sérios da praia: e indo nomeando algumas, passavaõ de 150 só ás de linguas diferentes: e fôra maior a multidaõ de gente, a naõ ser a guerra continua, e insaciavel que trazem entre si. Dos nomes de algumas destas nações porei exemplos; portm será á margem, por naõ causar fastio; porque se hõ se quizesse contar todas as nações destas gentes. Em suas guerras constaõ alguns destes hum modo gracioso, de que os menos poderosos, quando queriaõ evitarem o encontro; que como ordinariamente vivem em ribeiras, ou ribeira do rio, e usaõ de canoas mui leves; no tempo que haõ de ser acometidos, passaõ á outra parte do rio, e logo tomando as canoas ás costas, as vaõ esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, e forem, deixando os contrarios frustrados; e idos estes, tornaõ a restituïr-se as suas terras com as mesmas canoas.

31 Diziaõ, que entre as nações sobreditas, haviaõ algumas monstruosas. Huma he de Anões, de estatura tão pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayazis. Ou he de casta de gente, que nasce com os pés ás avessas: de maneira que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revés do que vaõ mostrando as pisadas: chamaõ-se estes Matuyús. Outra Nação he de homens Gigantes, de 16 palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro por beicos, e narizes, os quaes todos os outros pagam respeito: tem por nome Curiunqueãns. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no medo de viver (taõ as que hoje ch-

mamos Amazonas, semelhantes ás da antiguidade, e de que tomou o nome o rio) porque saõ mulheres guerreiras, que vivem persi sós sem commercio de homens: habitaõ grandes povoações de huma Provincia inteira, cultivando as terras, sustentando-se dos seus proprios trabalhos. Vivem entre grandes montanhas: saõ mulheres de vallor conhecido, que sempre se haõ conservado sem consorcio ordinario de varões; e quando por concerto que tem entre si, v^e este certo tempo do anno a suas terras, são recebidos dellas com as armas nas mãos, que são arcos e frechas, até que certificadas virem de paz, deixando elle^s primeiro as armas, acódem ellas a suas canoas, e tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leva a sua casa, e com ella recebe o hospede, aquelles breves dias, que ha de assistir; depois dos quaes, infallivelmente se tornaõ, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Criaõ entre si só as femeas deste ajuntamento; os machos mataõ, ou os entregaõ as más piedosas aos pais, que os levem.

32 Todas estas cousas contavaõ os Indios áquelleis primeiros Descobridores: e todas ellas, e muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejaõ-se os Autores, que hoje trataõ deste grande rio, tantas vezes depois navegado, e explorado por mandado dos Reis. Delle fazem mençaõ os Geographos que arrumaõ as partes do mundo: Abraham Hortelio, Theatrum orbis nas taboas do Brasil: e fez delle hum Tratado inteiro o Padre Christovaõ da Cunha da Companhia de Jesu que o navegou, e explorou com extraordinario trabalho, e cuidado. Trata delle o Padre Affonso de Ovalle da mesma Companhia na Descripçao do

Reino de Chilli, liv. 4 cap. 12. Varias relações outras tive diárias em meu poder, de escursões que por este rio fizeraõ os moradores da Capitania de S. Paulo; e todos concordaõ, e dizem cousas maravilhosas, e tão grandes, que nenhum peccado commetteriaõ os que dissessem que junto a este rio plantara Deos Nossa Senhor o Paraíso terreal.

33 Mas como estas cousas modernas não saõ as de nosso interesse a mostrar agora as notícias do outro grande rio, quasi irmaõ da agoa, e potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay. Da este a maõ ao Graõ Pará, naquelle grande lago, de que nascem, como já dissemos: ou seja isto em sinal da conformidade com que irmaõ, ou seja como dando palavras hum ao outro da resoluçõ, com que defendem as terras do Brasil. Desta maõ vai formando-se o principal dos braços, e estendendo-se por fermosas campinas e bosques fertilissimos, correndo ao Sul de 12 ate 24 graos, quasi fronteiros da Ilha de S. Catharina ao sertão, lugar onde acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura, e fundo monstruoso, pelo continuo, e liberal tributo das agoas, que recebe de varios, e copiosos rios, que nelle desembocaõ por espaço tão grande. Desta paragem vai correndo ao mar, e desemboca nelle entre o Promontorio de Santa Maria, e Cabo branco, ou de Santo Antonio, em 35 e 56 graos da Equinocial com 40 legoas de boca, e com tão impetuoso vomitos, que lança suas agoas (apesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, tão doces como as da propria garganta; e bebem dellas os navegantes, quando ainda não avistaõ terra dos massisos mais altos.

34 Alem de ditto, tem este rio outros bra-

ços, tantos, e taes, que com razaõ podemos chamar-lhe gigante Briareo. Com alguns destes vai penetrando, e rodeando mais ao interior do sertão, até avizinhar-se a pouca distancia com os de seu confederado o Graõ Pará; fazendo com elle aquelle circuito de duas mil legoas, que assim dissemos.

35 Com ser mui vasto, e agigantado seu corpo, quando vai recolhido á madre; he muito maior, e mais fero sem comparaçao, quando a tempos sae fóra della, (em huma vez cada anno;) porque com as enchentes do sertão, que vem descendo daquellas grandes serranias de Chilli, e Perú, qual outro mal, espraiia suas agoas taõ licencioso, que de repente toma posse de campos, sementeiras, e estancia dos homens por legoas inteiras, com furia desusada. De cuja condiçao naõ ignorantes os naturaes da terra, estaõ z'erta; e tanto que sentem sinaes de sua ira, embarcaõ-se a toda a pressa em jangadas, que sempre tem aparelhadas para este effeito, a modo de casas portateis: nella fazem sua morada, conservaõ as pessoas, mantimentos, e alfaias, espaço de 3 meses, que ordinariamente senhorea a inundaçao: até que tornando a recolher suas agoas, tornaõ tambem os moradores a suas primeiras estancias.

36 Por estas enchentes em especial, parece chamáraõ os Indios a este grandeiro, Paraguay; ou pela semelhança que tem com o Graõ Pará; porque abaixo deste, a nenhum outro do mundo cede. Assim o julgaõ já hoje os que tem melhor noticia das terras. O Autor da Geographia do mundo, intitulado *Theatrum orbis*, na taboa 19 do Paraguay, diz assim: *Post fluvium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit. Que*

afora o rio das Amazonas, a neulum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas, e grandes ilhas, todas as amenas, e encantadas da natureza.

37 Seus arredores saõ fertilissimos, campinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de searas, vinhas, frutae, e de toda a sorte de plantas, ervas, e flores da Europa; e de taõ exabitante copia de gado que chega a naõ ter estima alguma. Naõ saõ menores as riquezas de ouro, prata, e pedras preciosas que vem descobrindo suas agoas por todos os seus sertões. Aquelles Indios moradores da beira mar, as significavão a nossos

Cosmographos, por seus modos toscos. Mostravaõ-lhe pedaços de ouro, e prata, que contratabaõ com os mais interiores da terra: e afirmavaõ que daquelles metaes fundiaõ grandes quantidades. Contavaõ que em certa paragem daquelle rio, mostrava a natureza huma cousa monstruosa, e era esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro, donde todas aquellas agoas juntas se despenhaõ em hum profundo lago medonho, e com taõ espantoso estrondo, que faz tremer a todo o cíveniente, e perdem o tino os que de espaço proximo o ouvem. Mostravaõ-lhes ávores inteiras convertidas em pedra, por virtude das agoas daquelle rio: certificavaõ-lhes, que todos os que bebiaõ, dellas, andavaõ izentos de humores nocivos, e suas vozes limpas, e claras: e finalmente que eraõ infinitas as nações, que habitavaõ as margens desse rio, à maneira das do Graõ Pará. Tudo isto referiaõ aquelles Indios aos nossos *Cosmographos*; e tudo o tempo, descobridor das coisas, tem mostrado mais claro. Digaõ-no hoje os Chilis, as Maldivas, os Potocis, os Perús, e os mais lugares, donde se tem desentranhado mais quantida-

de de ouro , e prata , do que jámais puderaõ a-juntar as potencias de hum David , e de hum Sa-lamaõ.

38 Estas saõ em breve as notícias toscas , e summarias dos dois gigantes dos rios do Brasil , e Emperadores, sem lisouja, de todos os do mundo: os defensores , e como chaves , e balizas de todo este Estado. Se se houyeraõ de descrever todos os outros rios desta Costa , que commume-ante destes tem descendencia , e vem do sertão com poderosas madres , e apres. ias agoas , competir com o mar , seriaõ necessarios livros inteiros. Bas-ta dizer , que todo o sertão está feito hum bos-que , entrelhado como em canteiros , da mes-ma natureza , com suas agoas : e a praia toda se vê autorizada com a grandeza , e variedade de suas bocas , barras , bahias , enseadas , e alagoas ; fazendo vista aprazivel aos que vem de mar em-sóra , ou nella desembarcaõ : passante de 200 se-contaõ como mais principaes , todos com nomes proprios , e todos caudalosos , e com tal capaci-dade de reconcavos abundantes de tudo o nec-es-sario para a vida humana , que parece se pode-riaõ alojar só neste Estado os homens de todo o universo . De alguns destes será forçado fazer men-çaõ na leitura seguinte.

39 Corre esta espaçosa costa (segundo no-táraõ nossos Cosinographos) as legoaas , e rumos seguientes. Desde o riacho de Vicente Piçon , don-de tem seu principio , á ponta do rio Graõ Pará , ou Amazonas , da banda do Loéste , correm quin-ze legoaas: e desta á ponta do Leste , correm as legoaas da largura do rio , que segundo mais com-mum parecer , saõ 80. Da ponta do Leste , que fica em hum gráo da banda do Sul , vaõ corren-do 58 legoaas até a ponta do rio Maranhaõ. Está

o rio Maranhaõ em altura de dois gráos da linha: he hum dos filhos do graõ rio Pará: tem 17 le-goaas de boca; e conforme a esta he o corpo. Não me detenho em suas grandezas , reconcavos , e ferteis ribeiras , que vou sómente mostrando a costa. Saõ povoadas as terras deste rio do gentio Tapuya. He navegavel muitas legoaas para o ser-taõ , onde abarca fermosas ilhas , cubertas de gran-des arvoredo , encosteadas das naturaes da terra. Alguns quererão confundir este rio com o das Al-mazonas; poréz andamento. Corre a costa até este rio Noroeste , oueste , e toma da quarta lo Leste. Entre elle , e o das Amazonas ha sete caudalosos.

40 Da ponta do rio Maranhaõ , entrando em conta as 17 de sua boca , se contão 94 legoaas até o Rio Grande , que chamaõ dos Tapuyas. Está este em dous gráos , pouco mais , e desde o Ma-ranhaõ até elle corre a costa Leste Oeste. He poderoso em suas agoas: traz seu nascimento de um alagon formosa de 20 legoaas , na qual afir-maõ es naturaes ha copia de preciosas perolas. Todo este destrito até este rio , habita o gentio Tapuya , gente barbara , tragadora de carne hu-mana , amiga de guerras , e traíções: e por isto tratavaõ com elles com cautela nossos Explora-dores.

41 Do Rio Grande dos Tapuyas , até o rio Jagoaribi , vaõ 37 legoaas. He rio de poderosa madre: está em dous gráos , e tres quartos. Todo o destrito deste até o rio chamado Parniba tem povoado d'oura nação de gente chamada Poti-goár , mais bera assombrada , que a dos Tapuyas , e menos cautelosa.

42 Deste até o Cabo de S. Roque , se estende a costa 37 legoaas. Está em altura de quatro

gráos, e hum seismo: entre o qual e a barra de outro rio grande, quatro gráos de altura, ha huma fermosa bahia, em cujas margens se acha grande quantidade de sal feito da natureza. Desde o rio Maranhaõ, até este Cabo, se contaõ outros 25 rios caudaes.

43 Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa, e prominente, que tem a terra do Brasil, em giro convexo por 90 legoas, até o Cabo de S. Agostinho. Está este em oito gráos, e meio da Equinocial. E na v'ia destas praias, entre Cabo, e Cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reina o rio Paraíba, por outro nome S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a Cidade chamada hoje (do mesmo nome) Paraíba. Está este rio em seis gráos, e tres quartos, he caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o destrito do Rio Grande, até o Paraíba, he habitado de nação Potigoár, que como os Tapuyas seus commarcões trazem intimas guerras. Estes Potigoáres tratavaõ mais humanamente com os nossos Cosmographos, e delles houveraõ grandes segredos de seus sertões. Entra também neste destrito o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a Villa do Recife, e perto della a outra de Olinda.

44 Do Cabo de S. Agostinho, até o fermoso Rio S. Francisco, vai correndo a costa 42 legoas, Norte e Sul; e desembocaõ nellas dez outros rios: porém entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito dasquelles douz primeiros, e como marco terceiro do meio desta costa. Está em altura de 10 gráos, e hum quarto. He copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com

tanta violencia, que behem dellas os mareantes em distancia de quatro, e cinco legoas antes de la barra. Seu nasciuento ne daquelle famosa alagoa feita das vertentes de agoas das serranias do Chilli, e Peru, donde dissemos procediaõ os douz principaes rios, Graõ Pará, e da Prata. Saõ seus arredores fertilissimos, e por este respeito forao sempre requestados os Indios, que sobre os sítios delles trouxeraõ entre si guerras memoraveis; das quaes contamõ grandes successos de suas armas, aquelles nossos Exploradores de suas terras, que folgavaõ muito de ouvillos, e ir tirando delles as coisas dignas de memoria, que desejavão contar a seu Rei, e Senhor. Junto à costa da banda do Norte habita, como já dissemos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambás: pelo rio assima, diversas castas de Tapuyas: mas para o sertão, Tupináens, Amoigipiras, Ibirayaras, Amazonas, e outras, de quem diziaõ os Indios maritimos, que se ornavaõ com braceletes de ouro (como dissemos dos do Graõ Pará) por dizer que eraõ grandes os thesouros interior daquelles sertões. He navegal este rio ate 40 legoas pela terra dentro; no fim destas se vê precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com tão grande estrondo, que atron os montes, e ensurdece a gente: chamaõ vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, e a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhando-se de altissimos montes com todas suas agoas, chamaraõ os antigos Cataracta, ou Catarata. Desde esta Cachoeira até a barra se contaõ passante de tres ilhas. Della (que he de pedra viva) para o sertão, se podem tambem navegar as agoas deste rio, se li se fizarem accomodadas embarençoes, ate chegar ao surideure, que dista como noventa legoas assima.

45 He este sumidouro huma notavel invençāo com que sahio a natureza; porque vai sorvendo todo este rio com suas grandes agoas, pelas cavernas de huma furna medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que naõ se vê mais rastro dellas, senaõ quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar com o mesmo brio, e poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, e huma monstruosidade maior. Do sumidouro para sima he da mesma maneira navegavel, fazendo-se lá embarcações: e com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas de que se servem para nellas passar, e pescar. Os arvoredos destas ribeiras vaõ-se ás nuvens; tudo he hum bosque, em muitas partes taõ fechado, que impede o Ceo, e a luz.

46 He abundante de páos preciosos, especialmente do que chamaõ Brasil: vem-se matas inteiras desde o rio até o rio Paraíba; e he o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade dc canafistolas, ainda que bravias, cujos canudos saõ taõ grandes, que basta hum delles a dar quantidade de polpa para huma valente purga. Suas campinas vem a ser outros campos Elyrios, amenissimas, fertilissimas para toda a sorte de gado: os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, e terra toda de mantimentos, e frutas Brasiliças. Foi sempre affamado este rio entre os naturaes (naõ só até o tempo em que contavaõ estas grandezas a aquelles primeiros Portuguezes, mas tambem depois.) Corre por terras mineraes, ricas de ouro, prata, e salitre; e tanto mais, quanto mais vaõ entrando ao sertão. Andados os

tempos foraõ buscadas estas minas, per mandado de alguns Governadores; mas até gora naõ achadas, per impedimento das nações que entremciaõ: o tempo do descobrimento destas riquezas está guardado para quando sabe o Author da natureza, que alli as criou. Em huma enseada, junto a este rio, alguns annos depois, succedeo o triste desastre do naufragio do Vispo D. Frei Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando nella a costa, foi caçado dos Indios Caetens, crueis, e deshumanos, que conforme o rito de sua gentilidade, sacrificaraõ à gula, e fizeraõ pasto de seus ventres, naõ só aquelle santo Varaõ, mas tambem a cento e tantas pessoas, gente de conta, a mais della nobre, que lhe faziaõ companhia voltando ao Reino de Portugal. Desde o rio graõ Pará até o rio de S. Francisco, se contaõ setenta rios caudalozos, além dos que aqui toco: dos quaes naõ trato, porque fora larga a Historia.

47 Do rio S. Francisco corre a costa setenta legoas até a ponta do Padraõ da Bahia de Todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; e na distancia destas setenta legoas fermozeão as praias vinte rios de aguas belissimas; e navegaõ-se quasi Norte Sul. Destes rios os mais affamados vem a ser o rio Sergi, o rio Real, e o rio Itapurucu: todos trez caudalozos, e todos de margens fertilissimas, especialmente para gado. Eraõ mui povoadas suas ribeiras, per causa da muita fertilidade. As nações que senhoreavaõ toda esta paragem eram principalmente Tobaiaras, Tupiambás, e Timinipós, gente toda menos agreste, de mais palavra, e fideldade. A Bahia de Todos os Santos, se houve

ramos de descrever aqui suas grandezas, largura, e circunferencia de suas agoas, de suas ilhas de seus reconcavos, e dos muitos rios caudalosos, que descem a pagar-lhe tributo; fora coiza mui larga Baste dizer, que esta só parte do Brazil com seus arredores, he capaz de hum Reino. Está em treze graos escaços; sua boca tem tres legoas de largo, capaz de todas as Armedas do mundo. Aqui está hoje fundada a Cidade de S. Salvador, cabeca de todo o Estado: cuja descripção me não toca por hora, que vou relatando somente o estado brutesco, e natural das couzas que viraõ os primeiros Exploradores dos Reis.

48 Da ponta do Padraõ da Bahia vaõ correndo as praias sessenta legoas ao Porto, ou Rio de S. Cruz. Este foi o lugar onde desembarcou o Capitaõ Pedro Alvares Cabral, quando no anno de 1500 descobrio o Brasil, e a que chamou Porto seguro. Está em altura de dezasseis graos, e meio: caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio grande, que dezagoa em quinze graos, e meio; e do Rio grande até o de S. Cruz, Nordeste Sudueste. Nesta distancia desembocaõ ao mar trinta rios. Os principaes saõ Jagoaripe, Camamú, Rio das contas, Taigpe, Rio de S. Jorge, que he o mesmo que dos Ilheos. Saõ todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, e arredores. As matas deste o Rio das contas, até o de S. Cruz, saõ de paos preziosos; especialmente do que hamaõ Brazil.

49 O Rio grande vem de mui longe do sertão: traz copiozas agoas, porque se metem nelle quantidade de rios, e alagoas grandes: tem mais de vinte ilhas, e quarenta legoas do mar

hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debair da terra espaço de huma lagoa, no fim da qual torna a aparecer: e deste sumidouro para sima corre com fundo mais notavel de seis, e sete braças. Achaõ-se por elle grandes minas de pedraria, segundo entao informavaõ Indios: e logo diremos dos Rios, doce, e das caravelas (que saõ os mesmos seus servos.) A gente que povoava entao a terra, era huma naçao de Tupinaquis, que senhoreavaõ a costa maritima desde o rio Camamú até o rio Quiricare; porque o sertão senhorearaõ nações mais terríveis, e assalvajadas, de Aimoris, e outros Tapuias semelhantes.

50 Do Rio S. Cruz até o Rio doce, ha distancia de quarenta e cinco legoas, e todas estas Norte Sul. Está em dezanove graos. Tem a barra espareclada ao mar espaço de legoa, e meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitando-se de varias cachoeiras, e correndo Leste Oeste, até chegar ao mar. Recebe em si varios, e grossos rios, com que aumenta suas agoas, e vem fazendo diversas ilhas, frescas, e habitaveis. He fertil de pescarias, e seus arredores de caça.

51 Contavaõ seus nativitas em nozes, que por elle arrih-se descomunão grande riquezas: e davaõ a entender por seus modos, que todo aquelle tracto de terra de seus sertões era huma India Oriental em pedraria. E porque vejamos o quoã bem concordou o dito destes indios com a experienzia, trasladarei aqui hum Roteiro do quo por tempos feraõ descobrindo os Portuguezes. Por este mesmo rio cubio depois andados alguns tempos, hum alegado Portuguez, por nome Sebastião Fernandes Teixeiro, natural de

Porto seguro, com outros companheiros: os quaes navegando em canoas ate onde ajudou a maré, entraraõ por hum braço assim chamado Mandi, e deste caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loésduéste, forao dar em huma alagoa, a que o gentio chamava Boca do Mandi, grande, e funda; da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio doce. Desta alagoa corre o rio a Loéste, e delle a quarenta legoas se despenha de huma temeroza cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que sae da alagoa, melhor de trinta legoas: daqui voltou caminho de quarenta dias o rosto a Loéste, e no fim delles chegou a hum lugar, onde se encorpora com o Rio doce (dizem que andariaõ nestes quarenta dias como setenta legoas.)

52 Chegados já outra vez ao Rio doce, fizeraõ alli embarcações de cascás de arvores, possantes algumas de vinte homens: navegaraõ com estas pela corrente do rio assima, até a paragem em que vai meter-se em outro, chamado Acecí, pelo qual sobindo quatro legoas, desembarcaraõ, forao por terra rosto ao Noroéste espaço de onze dias, e atravessando o Acecí, andaraõ mais sincoenta legoas ao longo delle, da banda do Sul trinta dellas. Aqui descobriraõ entaõ varões mineraes de pedras verdoengas, que tomavaõ de azul, e parecem turquescas: e lhes affirmou o gentio circumuezinho, que no alto do momtese descobriraõ pedras de mais fino azul; e que outro havia que tinha em si copia de metal amarelo (assim chamaõ o ouro.)

53 Ao passar do Acecí a derradeira vez, distancia de cinco, ou seis legoas para a banda do Norte, descobrio Sebastião Fernandes huma grande, e sermoza pedreira de esmeraldas, e

outra de saphiras, que estaõ junto a huma alagaõ: e sessenta, ou setenta legoas da barra do Rio doce para o sertão no redor do mesmo rio, vieraõ a dar com humas serras cheas de arvoredo, onde tambem acharaõ pedras verdes. Correndo mais assima quatro, ou cinco legoas para a parte do Sul, deraõ em outra serra, onde lhes affirmou o gentio havia pedras verdes, vermelhas, ou cinzentas, de um dedo, e outras azues, todas resplandecentes. Desta serra correndo ao Leste, poucos mais de legoa, deraõ em outra de fino cristal, que eria em si esmeraldas, e juntamente pedras azues.

54 Estas informações levou contente este Portuguez Sebastião Fernandes Tourinho ao Governor do Brasil, quanto em ordem, Luiz de Brito de Almeida: e foi occasião para logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitão Antonio Dias Adorno, para que descobrisse mais em forma tão grande empreza. Partio este cento e sincoenta Portuguezes, e quatrocentos Indios, e com effeito chegou no pé da serra da banda do Leste, e achou nella as esmeraldas; e da banda do Leste saphiras, humas, e outras inciaõ em cristal, e trouxe dellas grande quantidade, algumas mui grandes, porém só menos. Prezume-se que debaixo da terra as haverá mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de pezo desuado, que afirmavaõ terem ouro, e prata.

55 Com este achado se foi recolhendo ao longo esta gente pelo Rio grande abaixo, e o Capitão Antonio Dias Adorno com parte dos companheiros caminhou por terra, talando as brechas, e atravessando nações de Indios, varias, Tupinames, Turinambás, e outras: teve com el-

nas grandes encontros até chegar á Bahia, onde deu conta de tudo o sucedido, e entregou ao Governador os haveres que achara. Diversas outras vezes se penetraraõ estes sertões, em busca especialmente daquellas esmeraldas. Hum Diogo Martins Caõ, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E depois deste, o Capitaõ Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidaõ consideravel dellas. E por diversos outros tempos fizeraõ a mesma jornada seus filhos, e outras pessoas; porem sem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, crescendo as matas, e escondendo aos homens estas riquezas. Agora quando isto escrevemos preparam huma grande entrada o General Salvador Correa de Sá, e Benavides, e se esperaõ della boas venturas. As nações que dominão o sertão destas minas, saõ todas de Tapuias, Patachós, Aturaris, Puris, Aimores, e outras semelhantes; toda gente agreste, porem toda hoje de paz. Dos Aimores, saõ tão brancos alguns como Portuguezes.

56 No entremeio das quarenta e cinco legoas atraç, ha nesta costa vinte rios: hum dos principaes he o Rio das caravélas. Está em altura de dezoito graos: he copioso: tem na boca atravessada huma ilha de grandeza de huma legoa, que causa nella duas barras. Suas praias abundão de thezouros do dinheiro do Reino de Angola, que chamaõ zimbo: suas margens saõ ferteis, e espacozas: traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmavaõ os Indios, que guava para grandes haveres; mostrou o effeito na entrada do Capitaõ Antonio Dias, e compauheros, que pela corrente deste rio arriba navegarão até acharem as minas, que já dissemos.

57 Outro notável rio he o que chamaõ Quiricaraõ, em dezoito graos, e trez quartos: he muito grande: nasce do interior do sertão, recebendo muitos grossos braços, que o enriquecem de aguas. Porem o que só me detenha nestas grandezas; que só querer mostrar a extensão, fervorura, e rurmos da costa. Desde o Camamé ate este no sertão se encontra um río de vento chamado Tupiniqui, de que ja dissemos, que neste tempo trazia grandes guerras com Tupinambás, e Á varas, brigadores de gente, e sobre todos atraçoados.

57 Do Rio doce até o Cabo frio he outra porção de oitema legoas, e quasi todas Norte, Sul, exceptas oito. He cabô frio paragem notável em toda a costa: está em altura de vinte e trez graos: tem junto a si, hum sacco, ou bahia, obra particular da natureza, cavada como de propósito entre o duro de huma penedia, que he serve de muro, e fortaleza em sua entrada: está encalada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que fica dentro como em huma caza, defendidas de todas as injurias dos ventos, com huma só barra para o mar. As agoas desta, desde Janeiro até o fim do mez de Fevereiro, se revêm coalhadas em suas margens, e seio mais secretos, e transformados em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, e grandes naos.

58 Ha neste pedaço, de costa vinte e quatro rios. Podera dizer muito das grandezas que delles contavaõ os Indios aos nossos. Diziaõ, que o Rio doce até Cabo frio todas as matas eraõ, preciosas de pão Brazil, jacaranda, copiabás, pao rei, balsamos finos, cheirosissimos, medicinaos, e tudo em tanta quantidade, que poderão estregar-se as naus de Europa toda. Diziaõ, que

havia hum rio entre estes de terras ferteis, abundaes sobre todas, cobiçado dos Indios, por essa razaõ, e por ser defensavel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio que hoje chamamos do Espírito Santo: está em altura de vinte graos, e hum terço: abre em boca couza de meia legoa; e tem em si a villa, que tem o nome do mesmo rio. He defensavel por extremo; porque de huma, e outra parte servem de praias muralhas altissimas de penedia tosca da natureza, assombro de inimigos.

59 Gabavaõ mais os Indios a bondade dos arredores do ouro rio, chamado Paraiba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga de banda do sertão; como acha o impedimento dos mesmos montes, atravessando mais de noventa legoas do sertão, vem dezembocar ao mar onde a natureza lhe concedeio sahida em altura de vinte e hum graos, e trez quartos. Faz grande numero de ilhas de maçapé finissimo, cubertas de arvoredo, que sobe ao ceo. Podera daquella barra para dentro fundar-se hum Reino, a ser ella capaz de embarcações maiores. Todo o distrito que corre de Reritiba (outro rio distante quinze legoas do Espírito santo) ao Sul, até o Cabo de S. Thome, era senhoreado de trez nações de gente salvagem, que convinhaõ em genero Goaitacamopi, Goaitacaguaçú, Goaitacajacorito, que andavaõ em continuas guerras, e se comiaõ huns aos outros, com mais vontade, que as feras da caça: habitavaõ humas campinas, chamadas de seu nome e poderaõ chamarte Campos Eloisios, na fermoza, grandeza, e fertilidade. Destes para o sertão habitavaõ castas de gente innumeraveis, Ta-

puyas todos, e todos intrataveis por serem pela parte marítima partia o Gentio Goaitaca com os Tamoyos da banda do Sul, e da banda do Norte com Tobayarás, e Tupinaquís, com quem traziaõ guerra.

60 Do Cabo Frio, dezoito legoas Leste Oeste, estao o Rio, ou enseada, a que os Indios chamavaõ Nitherrap, e os depois chamamo Rio de Janeiro, em altura de vinte e tres graos. He huma bahia espacosa de oito legoas de diâmetro, e vinte e quatro de circunferencia: limpa, secura, e onde podem alojar-se todas as Armadas de Portugal; emulada da de Todos os Santos: cujos reconcavos, ilhas, rios, saccos, enseadas, se quizeramos aqui descrever, seria sair de nosso intento: fique só dito, que he esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre Cidade do Rio de Janeiro.

61 Correndo avante quarenta e duas legoas, descobre-se a barra do Rio S. Vicente. Esta em altura de vinte e quatro graos, e meio: navega-se a ella Lesnerdeste Oéssudeste, desde a Ilha Grande: he perto capaz de todas as nações. Aqui se edificou a Villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martin Affonso de Souza. Divide-se esta da de S. Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Souza) mediante o esteiro da Villa de Santos. Ha nesta costa muitas ilhas, algumas de conta: trinta rios de agoas puras, das melhores do mundo; porque vem muitos delles despenhados de altas serras, e por elas espessos arvoredos, sempre frias. Affinavaõ os Indios, que os mais dos rios deste distrito eraõ copiosos mineraes de ouro, prata, ferro, calaim, e salitre, até o Rio Cananéa: e dista este de S. Vicente trinta legoas, quasi Nordéste, Sudueste.

Está em altura de vinte e cinco grãos, em meio: he abundante todo seu destrito de copiosas alagoas, e rios ferteis de pescado, e a terra de caça, e todo o genero de mantimento Brasilico. Tem grande boca, e della para dentro huma fermeosa abra, capaz de toda a sorte de navios; e até aqui chegaõ hoje as povoações dos Portuguezes.

62 Do Rio Cananéa, ao Rio da Prata vai outra fermeosa parte da terra do Brasil com 200 legoas por costa, que comprehende couzas grandes, em que eu não posso determinar: porem em summa, tem vinte rios caudalosos estas ultimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: está em vinte e seis grãos, e dous terços: tem na boca tres ilhas: he capaz de navios ordinarios, muito manso, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de caça, e aptos para toda a planta Brasilica. He povoado de Indios Carijós, a melhor nação do Brasil.

63 Outro he o Rio que chamaõ dos patos, em toda a costa celebre. Está em altura de vinte e oito grãos: he mui caudaloso; a que pagaõ tributo outros menores. Tem por fronteira a sua barra a ilha de S. Catharina, que vai fazendo abrigo á terra a modo de huma fermeosa enseada, de comprimento de oito, até dez legoas; fertilissima, cuberta de arvoredo, retalhada de correntes de agoas, povoada de feras somente, e em tanta quantidade de veados, que parece contada de algum grande Rei; e senão forão os tigres que os comem, seriaõ infinitos. Parece hum viveiro de peixe, e marisco para todo o tempo, e de toda a sorte, daqui dizem foi levado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitão de S. Vicente mandou lavar os pés a hum Bispo em lugar de bacia, para que desse credito ás couzas desta ilha.

E o que he mais, que destas ostras se tiraõ perolas formosas, pericitissimas. Na bahia que faz entre si, e a terra firme, tem grandes surgidouros para navios de qualquer parte. He o Rio dos patos fertilissimo, e abundantissimas suas terras, e por isto requestrada dos Indios. Este fica sendo o termo do destrito dos Carijós, que correm desde o Rio Cananéa, onde tem principio, e trazem gozadas interminadas com os Geaynás. Dos Carijós podera dizer muito, acerca de seus ritos; costumes, e modo de viver; porém pretendo brevidade, e só digo agora, que he a mais docil, e accommodada nação de toda esta costa, e sobre tudo singular em não comer carne humana.

64 Deste rio andadas vinte legoas, se vê aquelle, que por antenomasia chamáraõ Alagoa, cujas bondades, e fertilidades não saõ deste lugar. He terra toda de fermeosas campipas, que apascenciaõ os oíhos, com infinitade de gado, tal, que poderá elle só sustentar o Brasil todo. He possuída da nação dos Tapuyas, e puderaõ ser povoações mui abundantes de gente Portugueza. Segue-se alem desta Alagoa por vinte e duas legoas o Rio de Martim Alfonso. Está este em trinta grãos, e hum quarto. Chama-se assim, porque nesse sahio em terra o Capitão Martin Alfonso de Souza, quando hia descobrindo a costa ate o Rio da Prata, e deste Capitão tomou o rio nome.

65 Daqui em diante ate o Rio da Prata seguem-se as campinas já ditas, cheias de imensidate de gado, caça, cavallos, porcos montezes, e muitos outros generos, que a bandos: e na mesma forma, multidaõ de especieis de fermeosas aves. Saõ retalhadas estas campinas de ribeiras de agua, e adornadas de reboleiras de arvoredo, que as fazem vistosas, e habitação aprazivel para a vida
23

humana: e tudo goza a naçao já dita dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos patos, até a boca do grão Rio da Prata. Verdade he, que saõ estes Tapuyas gente mais domestica, e tambem singulares comumente em não comer carne humana.

66 Chegados por fim nossos Exploradores á barra deste rio, que admiraraõ, altura de trinta e seis grãos, em huma ilha que lhe fica á parte do Norte, e chamaõ de Maldonado, meterao marco, com as armas de ElRei seu senhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de mil e sincoenta legoas, mais ou menos, segundo o computo de varios, pelo que estamos de posse. Porém como a linha que corta o sertão (como no principio dissemos) vá sahir mais avante junto á bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da Prata cento e setenta legoas ao Sul, segundo a opiniao dos que concedem quarenta e cinco grãos, especialmente do Doutor Pero Nunes, Cosmographo de ElRei D. Sebastião, o mais insigne de seus tempos: e na ultima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamaõ de marco, he tradiçao se meteo o de nossas armas de Portugal; e vem a ficar em quarenta e quatro, para quatro e cinco grãos de altura.

67 Nôs podiaõ deixar de ser agradaveis aos mui Serenissimos Reis D. Manoel, e D. Joaõ III., as relações de seus Capitães, e Cosmographos, assim como hiaõ ouvindo delles a descripçao de tão fermosa costa, de tantos, e tão fermosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, e todos demarcados em posse pacifica pela Corôa de Portugal. Porém não paráraõ aqui as informações do que viraõ; adiante passáraõ, dando conta daquellas prodigiosas montanhas, que assima dissemos lhes avultavaõ de mar em fóra; e não era razaõ ficas-

se em silêncio cousa tão sonrel, e a primeira que viraõ nestas partes. Estas montanhas descrevemos por extenso na Historia da vida do Veneravel Padre Joaõ de Almeida no livro quarto por todo o capitulo 2 3 e 4 pelo que trataremos sómente aqui do que viraõ aquelles Exploradores, quanto ás apparencias externas, que de força pedia a Historia.

66 Chegues a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa, da Capitanía dos Ilheos para o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da Villa de S. Jorge, aonde chamaõ as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitarácias, e vão correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, à vista sempre dos navegantes, ora metidas mais no sertão cousa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobreceirias ao mesmo mar, que em paragens lhes lava os pés, caminhando quasi até o Rio da Prata, que vem a ser de comprimento passante de quatrocentas legoas. Onde parece descangou a natureza hum pouco, e tornou logo a continuar com a fabrica desta máquina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por falso aquelle grande rio) pelos Reinos de Chilli, Quito, Peru, e Granada, por espaço de mais de mil legas, além das nossas quatrocentas. E esta he aquella affamada Cordilheira, assim chamada dos Castellanos, da qual fazem menção Antonio Herrera na Historia das Indias, tomo 3 decade 5 e o Padre Afonso de Ovalle da Companhia de Jesu na Historia de Chilli, livro primeiro do capitulo quinto por diante. Tratem aquelles embora da parte que lhes toca, que nós tratamos aqui do que cabe ás nossas quatrocentas legoas, que não são menos prodigiosas.

69 A immensa altura destes informes montes, he semelhante proporcionalmente a seu comprimento: parece querem competir com o Ceo: nem Pyrinéos, nem Alpes, nem outros que saibamos, pôdem correr parelha com elles; as nuvens ficaõ-lhes servindo de faxa, que cingem pelo meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior izenta dos vapores e exalações terreneas. Os que sobem a elles, pizaõ nuvens do meio por diante: e quando chegaõ ao cume, parese-lhes andarem sobre a terra as mesmas nuvens: as chuvas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalações, e impressões meteorologicas, tudo estaõ vendo de sima superiores, gozando elles no mesmo tempo Sol, e bonança: ficaõ como em outro mundo, e como izentos da jurisdição dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantaõ os Poetas. He certo occasião para louvar ao Credor, por alli os olhos no Ceo, que como entaõ se vê mais livre dos impedimentos, que soem encobrillo, apparece mais puro, e fermoso. Quando vaõ desenfaixandose as nuvens, e enxergando-se entra ellas os meios corpos, que estavaõ cubertos, he cousa de grande recreaçao ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, e apparencias que formaõ de serpentes, gigantes, cavallos, leões, Cidades, castellos, e torres, que arrebataõ a vista aos navegantes: e com mais razaõ o fariaõ aos Exploradores reaes, novos nas taes visões.

70 Levava os olhos sobre tudo aos nossos hospedes, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, e sobre aquella fragosa penedia, copia grandissima de agoas cristalinas, que arrebentando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, e com estrondo furioso, vem açoitando os penedos, até pagar tri-

buto, ao mar. De longa distancia ouviaõ os ruidos de suas agoas, lastimadas, e como queixosas das quebras que sentiaõ em a desigualdade dos penedos. Deixáraõ por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiveraõ noticias dellas.

71 Estas eternas apparencias, viraõ os Exploradores somente, " só com elles ficáraõ admirados que fariõ se vissem seus interiores; se penetrariõ aquellas matas solitarias, e tiveraõ a multidão de iesas, que por alli se criaõ izentas das traições da gente humana? Cunçariaõ de contar suas especies sómente: Humas veriaõ de animaes nocivos, tigres, onças, gatos silvestres, serpentes, cobras, escorpiões, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, e aquarios, paeas, tatús, tamanduas, lebres, coelhos, e estes de simo, ou seuas especieis. Outras de animaes de gosto, e recreaçao, monos, macacos, bugios, çaguiz, preguiças, cotias, e outras especieis sem conto. Veriaõ aves as mais fermosas, e numerosas, que se vêm em outra alguma parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; admiraveis em variedade, penas, cores, e fermosura.

72 Veriaõ seus grandes arvoredos, espessas matas, que sobem ás nuvens, e encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antigos trencos: a variedade de suas preciosas especieis, as melhores de todo o Universo, dos cedros, vinhaticos, jacarandás, paes reis, paes Brasis vermelhos, e amarelos, balsamos, copaygbas, almeeegas, ibicuygbas, ou nós moscadas, e outras especieis innumeraveis de paes reaes, preciosos. De erva cheirosas, e medicinaes, saõ suas especieis sem conto: depositou a natureza nestas montanhas hum thesouro de remedios humanos, de poucos conhe-

cido. Veriaõ finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaím, prata, e ouro, de seus serros, vargens, arredores, e rios, que pôdem comparar-se á mesma India, Protoci, Maldúvia, e Perú. O tempo, descobridor das cousas, tem mostrado grande parte de todas estas; e os seculos que entrarem virão a mostrar mais. Tudo isto veriaõ os Exploradores, se entaõ lhes fôra possivel penetrar estas immensas matas: porém do que viraõ, e do que ouviraõ aos Indios, tinhaõ bem que contar a seus Reis. Naõ será bem com tudo passar em silencio algumas perguntas de curiosidade, que os Exploradores tratáraõ com os Indios, em quanto andavaõ correndo sua costa, porque contem dificuldades dignas de se saber. Viaõ aquelles Capitães, e Cosmographos a fermosura, e varia compostura das terras, campos, montes, arvoredos, aves, animaes, peixes, e a multidaõ taõ grande, e varia de nações de gentes: e pasmavaõ, como de cousa nunca vista em outra alguma parte do mundo.

73 E colo a curiosidade do homem em procurar saber, he taõ natural, pertenderaõ (depois de adquirida mais noticia das lingoas) tirar dos Indios algumas repostas das duvidas que tinhaõ: e faziaõ-lhes as perguntas seguintes. Em que tempo entráraõ a povoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes? De que parte do mundo vieraõ? De que nação eraõ? Por onde, e de que maneira passaraõ a terras taõ remotas, sendo que naõ avia entre os antigos uso de embarcações muito mais capazes, que as de suas ordinarias canoas? Como naõ conservaraõ suas cores? Como naõ conservaraõ suas lingoas? Como chegaraõ a degenerar de seus costumes, e a estado taõ grosseiro alguns

dos seus, especialmente Tapuyas, que pode duvidar-se delles, se nasceraõ de homens, ou saõ individuos da especie humana? Que Religiao seguiriaõ? E finalmente perguntaõ-lhes, que bondades eraõ as desta sua terra, e as deste seu clima em que viviaõ? Estas e outras semelhantes perguntas hiaõ feitas ás os nossos Portuguezes Exploradores aos Indios, segundo as occasões que se haviaõ.

74 Porém podiaõ mal satisfazer naõ es tão barbaras, a perguntas de tanta difficultade. A seu modo grosseiro protestaraõ em primeiro lugar, que elles naõ tinha uso de livros, nem outros archivos mais que os de suas memorias, e que sómente nestas estamparaõ as historias de suas antigualhas, e dos successos que pelo discurso dos tempos hiaõ ouvindo uns aos outros. E vindo a responder, quanto á primeira pergunta diziaõ os que eraõ mais curiosos, e de maior experientia, que por tradiçao de seus antepassados corriera sempre, que houvera no mundo hum diluvio universal em que morreraõ os homens todos, e que dos poucos que delle escaparaõ se tornara a povoar esta sua terra, e fôraõ estes os primeiros seus progenitores, depois daquelle grande diluvio.

75 E contavaõ a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluvio havia hum homem de grande saber, a que elles chamaveõ Payé (que val e mesmo que Mage, ou Adivinhador, e entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduaré, e que o seu grande Tupá, que quer dizer excellencia superior, e vem a ser o mesmo que Deus, fallava com este, e lhe descobria seus segredos: e entre outros lhe comunicava, que havia de haver huma inundação.

gaõ da terra, cauzada de agoas do Ceo, e alagar o mundo todo, sem que ficasse monte, ou arvore; por mais alta que fosse. Atéqui vaõ rastejando os relatores; porém logo variaõ. Acrecentavaõ que exceptuara Deos huma palmeira de grande altura, que estava no cume de certo monte, e se hia ás nuvens, e dava hum fruto a modo de cocos; e que esta palmeira lhe assinalou Deos para que se salvasse das agoas elle, e sua familia sómente: e que no ponto em que o dito Payé, ou Propheta, a tal noticia teve, se passou logo ao monte, que havia de ser de sua salvaçao, com toda sua caza. Ex-que que estando neste, vio certo dia que começavaõ a chover grandes agoas, e que hiaõ crescendo pouco, e alagando toda a terra, e quando já cobriaõ o monte em que estava, começou a sotir elle, e sua gente aquella palmeira sinalada, e estiveraõ nella todo o tempo que durou o diluvio, sustentando-se com a fruta della; o qual acabado, descerã, multiplicaraõ, e tornaraõ apovoar a terra. Este era o dizer fabuloso daquelles naturaes: e segundo isto tem para si, que antes do diluvio havia já povoadores em sua terra, e que aquelle Mago, ou Adivinhador com sua familia já a povoava antes das agoas do diluvio, e ficou tambem povoando depois delle.

76 Por mode ainda mais fabulozo contaõ a tradição de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle da nossa Companhia na Historia de Chilli) que em tempos antiquissimos, quando ainda não havia Reis Ingas, houvera aquelle diluvio grande; mas que em certas concavidades de altas serranias ficaraõ alguns homens, que tornaraõ depois a povoar a

terra; e a mesma tradição diz o Autor, tiveraõ os Indios de Quito; e todos estes fazem a seus povoadores antiquissimos, ainda dantes do diluvio. Variaõ outros mais, e dizem que naquelle diluvio não pode salvarse em terra pessoa alguma, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se salvavaõ em huma balsa que fizeraõ, e dizão que feraõ estes seis (menos erraz se disser 1000.) Faz mençaõ destas opiniões, ou disparates dessa gente, Antonio Herrera na Historia geral das Indias: e ahí excusa a ignorancia destes, tanto por sua natural rudeza, como por falta de archives.

77 De outros escreve o Padre Jozé da Costa da Companhia de Jezus de Novo orbe, que tem por tradição, que depois daquelle graõ diluvio, sahio de hum lago hum homem portentoso, chamado Viracocha, e que deste tivera principio a geraçao de sua gente. Outros diziaõ, que sahirao das entranhas de huns montes huns homens nuuca vistos, feitos pelo Sol, e que destes tiveraõ seu principio. E temos visto a resposta da primeira pergunta, que os Portuguezes fizeraõ aos Indios, em que tempo vieraõ povoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78 A as trez perguntas seguintes: de que parte do mundo vieraõ; de que não eraõ; por onde, e de que maneira passaraõ a estas terras tão remotas? respondiaõ que a tradição de seus antepassados era, que vieraõ da outra parte da terra, que elles não sabiaõ. Que era gente de cor branca: e que vieraõ em embarcações pelo mar, e aportaraõ em huma paragem, que elles por suas semelhanças descreviaõ, e os Portuguezes entenderaõ que vinha a ser a do Cabe

frio. E vindo a contar a historia, diziaõ, que vieraõ a este seu Brazil lá da outra parte da terra doux irmãos com suas familias, em tempos antiquissimos, antes que algum outro nascido entrasse nelle, quando ainda as matas estavaõ virgens, os campos bravios, e as feras, e aves viviaõ izentas de seus arcos, e que estes vinhaõ fogindo das proprias patrias, por cauza de guerras que tiveraõ. E que chegaraõ a dar fundo suas embarcações em huma bahia segura, e ferroza, que depois se chamou do Cabo frio. Aqui chegados saltaraõ em terra, e começaraõ a fazer diligencia por varias partes divididos em busca de gente com quem fallassem, e de quem tomassem noticias donde estavaõ, e do que deviaõ fazer; porem debalde, porque a terra ainda naõ tinha conhecido homem algum, e tudo achaavaõ em summa solidão, e silencio, senhoreado sómente das feras, e das aves: mas como já a experienzia lhes hia ensinando o que os homens naõ poderaõ; vendo a frescura, e fertillidade dos montes, dos campos, dos bosques, e rios, vieraõ a rezolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de hum achado grande, o que mais poderaõ dezejar para largueza, e abundancia de suas familias. E com effeito fundaraõ alli huma povoação, a primeira que vio Brazil, e ainda a America; de que já se acabou a memoriá.

79 Continuavaõ, e diziaõ mais, que depois de assi assentarem nesta povoação, e repartirem entre si o melhor da terra, em que habitaraõ, andado o tempo (pay de variedades) vieraõ aquellas familias a dividir-se entre si. Na cauza variavaõ: mas diziaõ os mais, que fora por diferenças que tiveraõ sobre bum papagaio, pre-

tendendo a mulher do irmaõ mais velho fazer-se senhora delle, e resistindo a mulher do irmaõ mais moço, que o ensinara a fallar, com tal propriedade, que parecia pessoa humana (basta va isto entre gente rude) chegaraõ a tanto as paixões, que dividiraõ de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, e a do mais moço costeando a praia, fôr dar consigo em o grande Rio, a que hoje chamamos da prata, e embocando sua larga barra, foi assentar vivenda da parte do sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos-Ayres, Chilli, Quito, Perú, e as demais partes daquellas partes.

80 Mas tornando agora, aos que ficaraõ em o nosso Brazil; diziaõ que foraõ estes multiplicando, e que divididos por varias partes do sertão, e maritimo, formaraõ grandes povoações, que depois pelo tempo divididus por meio de diferenças, e guerras, vieraõ a fazer nações distintas, e lingoas varias, nunca ouvidas, nem aprendidas; em costumes, modos, e religião diferentes, e que desta gente viera finalmente a povoar-se o Brazil todo, e delle toda America.

81 Isto diziõ aquelles Indios acerca das perguntas, sobre que foraõ consultados: e acerca da quinta, especialmente de como naõ conservaraõ as cores? responderaõ com a graça seguinte. Façamos huma experienzia, diziaõ: trocai vós outros com nosco os trajos, e andai nus ao Sol, e á chuva, quaes nós andamos; e vereis logo, que de brancos vos hei de tornar da nossa cor. E quanto á mudança das lingoas, diziaõ, que com o decorrso dos tempos, variedade de lugares, e divizões que tinhaõ feito entre si, por cauza de seus odios, e guerras, foraõ forcados chegar a

esquecer-se dos vocabulos patrios, e ajudar-se de outros de novo inventados.

82 Quanto á relegião convinhaõ os Indios de todas as nações, assim de huma, como de outra parte da America, que havia radigaõ entre elles antiquissima de pais a filhos, que muitos seculos depois do diluvio andaraõ por suas terras huns homens brancos, vestidos, e com barba, que diziaõ couzas de hum Deos, e da outra vida, hum dos quaes se chamava Sumé, que quer dizer Thome; e que estes naõ foraõ admittidos de seus antepassados, e se acolheraõ para outras partes do mundo; ensinando-lhes com tudo primeiro o modo de plantar, e colher o fruto do principal mantimento de que uzaõ, chamado mandioca. Finalmente acerca da bondade da terra se espraiavaõ mais: aqui mostravaõ com longas historias, e exemplos, as descripções das couzas, que a seu modo tinhaõ por de maior momento; como a de seus arcos, e frechas das pennas com que se enfeitavaõ, das frutas agrestes que comiaõ, e de que faziaõ seus vinhos; e eraõ das couzas que em seus olhos avultavaõ mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o ambar, e as pedras preziozas; ás quaes tem dado titulo de grandes, nossa real cobiça.

83 Estas eraõ as respostas dos Indios a seu modo tosco, e gentilico. Era força que fossem defeituozas, e he necessario que demos nós satisfaçao por outra via, á curiozidade daquellas perguntas, segundo a capacidade maior dos entendimentos, que Deos nos deu, e da policia em que nos criamos. E seja a primeira resoluçao. Que os homeis que começaraõ a povoar esta America depois dos annos de 1655 da criaçao do mundo, e diluvio geral da terra (quaesquer que

fossem) naõ tinhaõ antes delle povoado a mesma America. Esta resoluçao he certissima: consta da sagrada Escritura; porque dos homens que viviaõ no mundo antes do diluvio, nemhum escapou, exceptas oito almas da Arca de Noé, das quaes nemhum tinha passado a povoar a America; posto que algum de seus descendentes era força passasse depois para este effeito, como ás mais partes do mundo.

84 Dende se vê, que saõ ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonharaõ, que escaparaõ do diluvio, ou sobre arvores, ou mentes, ou de outras maneiras seus progenitores, e continuáraõ a povoar-se depois de passado. Pelo que supposto que as noticias que daõ do diluvio, pela constancia de nações tão diversas, que afirmavaõ o mesmo, quanto á sustancia possaõ ser verdadeiras, e do verdadeiro diluvio; quanto ás circunstancias com tudo saõ disparates; que como dependiaõ de memoriás, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando naõ sejaõ de outro diluvio dos que aconteceraõ depois de Noé, como bem adverte Antonio Herrera no tomo 3 da Historia geral das Indias decade quinta: e se com tudo antes do diluvio geral de Noé houve nestas partes habitadores; nem consta da sagrada Escritura nem pode por outra via averiguar-se.

85 Segunda resoluçao. Depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passaraõ a estas partes, os primeiros povoadores della, que se vê claramente: porque huns dizem, que seu primeiro povoador foi Ophir Indiano, filho de Jectan, neto de Heber, aquelle de quem fala a sagrada Escritura no Cap. 10 de

Genesis , e a quem coube para senhorear o ultimo da costa da India Oriental. Deste pois dizem , que passou daqui a povoar , e senhorear a regiao da America , entrando pela parte do Peru , e Mexico , e dilatando por alli Imperio. Assi o traz o Padre Joao de Pineda da Companhia de Jezus de rebus Salomonis , onde refere por esta opiniao Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico ; porque deste seu primeiro povoador , (se he que o foi) devia o de tomar o nome de Indios os moradores da America , e toda a regiao da India Occidental. E por respeito do mesmo nome disserao muitos (como logo veremos) que a America era o mesmo que o Ophir taõ celebrado na sagrada Escritura. E segundo esta opiniao , o principio da povoacao desta terra foi pelos annos da criaçao do mundo de 1745 depois do diluvio , e antes da vinda de Christo ao mundo 2088 annos.

86 Outros tiverao para si , que os primeiros povoadores desta America forao daquelles , de que falla o Texto divino no capitulo onze dos Genesis , que pretenderao edificar a torre chamada de Babel , cujas ameas queria o que chegassem ao Ceo , Porque destes dizem alguns , que vendose frustrados , e confundidos por Deos nas lingoas , porque naõ se entendessem na obra , espalhados depois por diversas terras , viera o habitat esta nossa America. E se assim he , sao muito antigos estes povoadores ; porque a historia da torre passou aos cento e trinta e hum annos depois do diluvio , na era de 1788 da criaçao do mundo , 2174 antes da vinda de Christo a elle .

87 Outros disserao , que estes primeiros povoadores forao daquellas gentes dos Hebreos , as quaes o sabio Salamao costumava enviar em suas

naos do mar vermelho , à regiao chamada de Ophir , em busca de ouro , paos preciosos , simios e coisas semelhantes ; e tem para si , que esta regiao de Ophir he a da America , especialmente o Peru , Mexico , e Brasil. E esta opiniao parece a alguns muito provavel , e como tal a defende com forcosos argumentos o Padre Joao de Pineda da nossa Companhia de Jesus Salomonis liv. 4 cap. 10 fol. 214 retratando o parecer contrario , que tinha seguido em seus Commentarios sobre Job. Naõ com menos efficacia a defende o Padre Fr. Gregorio Garcia da sagrada Religiao de S. Domingos no liv. quarto de Indorum occidentalium origine , e allega por si os Autores seguintes : Vatablo sobre o terceiro livro dos Reis , cap. nove (e foi primeiro defensor desta opiniao) Postello , Goropio , Arias Montano , Genebrardo , Marino Lixiano , Antonio Possevino , Rodrigo Yedes , Bosio , Manoel de Sá , e outros referidos pol. Padre Pineda no lugar ja citado .

88 E na verdade , os fundamentos que duzem por si estes Autores fazem a cousa muito verisimil ; porque ninguem pode negar , que o grande sabio Salamao com sua alta sabedoria teve conhecimento da disposicao de todas as terras do mundo , como elle o diz no cap. 7 da Sabedoria : *Ipse enim dedit mihi horum , que sunt , scientiam nostram , ut sciem dispositionem orbis terrarum , et virtutes clementorum.* Pois se tinha conhecimento do mundo , e sabia consequintemente os thesouros das riquezas da America , especialmente de Maldivia , Peru , Chilli , e ns da terra do Brasil , e tinha taõ grande desejo de ajuntallos para a obra do Templo de Deos , que trazia entre maoes ; porque naõ matinaria em busca dellos ás partes sobreditas ? nõrnamente tendo só para este efecto fabricada gros-

sa Armada nos portos do mar Vermelho , componente do mar destra , instruida por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas ; porque naõ poderia neste tempo penetrar tambem estas ultimas terras do Occidente ? Nem para isto o acobardariaõ carrancas dos antigos Philosophos , de que naõ eraõ navegaveis estes mares , nem habitaveis estas terras : porque teve sciencia infusa da arte da Cosmografia , Geogria , e Hidrografia , como de todas as mais sciencias. Nem a viagem era mais difficultosa por isso ; porque partindo , como costumavaõ suas Armadas do mar Vermelho , vinhaõ correndo aquella parte da India Oriental , costeando Malaca , e Samatrá ; e daqni direitas á ilha de S. Lourenço , desta ao Cabo da Boa Esperança , e dahi caminho direito ao Brasil ; e deste finalmente correndo a costa , buscando as ilhas de Cuba , S. Domingos , Hispaniola , e dellas os Reinos de Perú , e Chilli. Na mesma fôrma pinta a viagem destas náos Genebrardo : *Oportuit (diz elle) solventes ex mari Rubro , et aliqua Indie Orientalis parte perlustrata , attactis Malaqua , Samatra , rectâ deinde contendere ad insulam Sancti Laurentii , ex qua ad Caput bonæ spei , inde ad Brasiliam : atque legentes illam Brasilie oram , tangere Cubam , e insulam Sancti Dominicis Hispanam ; ex quatandem pateret accessus ad Mexicanas oras.* E muito menos ha de distancia do Cabo da Boa Esperança á costa do Brasil , e dahi á da Nova Hespanha , que á de Espanha antiga , Africa , e Phenicia , onde commumente dizem os Autores chegaõ as naos de Salamaõ , como se deixa ver do computo dos graos . Se isto he verdade os primeiros povoadores destas partes entráraõ nelias depois dos annos de 2933 da criaçao do mundo ,

que foi o tempo em que reinou o sabio Salamaõ , 1028 annos antes do Nascimento de Christo .

89 Com esta mesma opiniao vem a conceder outros , que dizem que Ophir era em outra parte diversa , ou fosse a Mina , ou Angola , ou a India , segundo diversos pareceres ; mas que levadas aquellas náos de Salamaõ de força de ventos , desgarráraõ ás praias da America , e fican- do-se nella alguns dos navegantes , povoáraõ a terra . E neste modo naõ parece ha impossibili- dade alguma ; e o tem por provavel o mesmo Au- tor referido no cap . 19 .

90 Outros disserão , que forao estes primei- ros povoadores de nação Troianos , e companhei- ros de Eneas ; porque depois de desbaratados es- tes pelos Gregos na famosa destruição de Troia , se devidiraõ entre si , buscando novas terras , em que habitassem , como homens envergonhados do mundo , e sucesso das armas . Alguns dos quaes dizem se engolfaram no largo Oceano , e passaraõ ás partes da America . Assim parece o daõ a en- tender aquelles celebres versos de Virgilio .

*Postquam res Asie , Priamique revertere gentem
Immeritam visum superis , ceciditque superbum
Ilium , e omniis humo fumat Neptunia Troia :
Diversa exilia , e diversus querere terras
Aeguriis agimus divum : classemque sub ipsa
Intrandro , e Phrygiæ molimur montibus Ida ,
Incerti quā fata ferant , ubi sistere detur .*

Veja-se o Padre Fr. Joaõ Pineda á margem citado . E segundo esta opiniao , os povoadores desta terra passaraõ a ella pelos annos 2806 da creaçao do mundo , e antes da vinda de Christo a e o 1156 .

91 Outros tireraõ para si , que forao Afri- canos estes primeiros povoadores ; os quaes depois

da destruição de Carthago feita pelos Romanos, embarcados em náos, da mesma maneira que os Troianos, houverão de buscar acolhida por diversas terras, e alguns delles desgarrarão á força de ventos a esta costa do Brasil. E não ha que espantar; porque segundo Strabão lib. 17 tinhaão os ditos Cartaginenses, quando foraõ cereados dos Romanos, trezentas Cidades na Africa, e só na principal de Carthago se ocharão setecentas mil pessoas. Força era logo buscasse varias terras tão grande multidaão de gente, onde houvesse de ter abrigo. E se foraõ estes os primeiros povoadores, passaraõ a estas partes na era da creaçao do mundo de 3833 segundo o computo da Monarchia Lusitana, e antes da Redenção dos homens, cento e quarenta e nove.

92 Outros querem, que fossem estes daquelas gentes dos dez Tribus dos antigos Judeos, que ficaraõ cativos no tempo do Profeta Ozéas, segundo o tem a Historia de Esdras no livro 4, capitulo 13, onde diz dellas, que pela virtude divina foraõ guiadas a huma regiao desconhecida, onde nunca habitara gente humana, e por caminhos muito compridos de anno e meio de viagem. Esta regiao entendem que era a nossa America, e estes homens os primeiros povoadores d illa. E se assim he, passaraõ a estas partes pelos annos da creaçao do mundo tres mil e duzentos e vinte e seis, e antes da Redenção dos homens setecentos e vinte e quarto. E na verdade, muito grande prova faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios, e aquelles antigos Judeos: como he o serem medrosos, cobardes, supersticiosos, mentires conservadores da geraçao de seus irmãos, casando-se com as cunhadas, quando aquelles morrem;

lavarem-se a cada passo nos rios, e outros rios, em que conformaõ com esta nação.

93 Outros seguem a opiniao de Diodoro Siculo, que tem para si, que estes primeiros povoadores forao daquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquissimos, sahindo a navegar fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, forao levados do impeto de ventos a huma terra nunca vista, de notavel grandeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria á parte do Poente; e era terra amenissima, fertilissima cheia de bosques, campos, rios, e fontes. E esta terra nenhuma outra podia ser na parte demarcada, senão a grande America. E segundo esta opiniao, estes primeiros povoadores Africanos passaraõ a estas partes na mesma era, pouco mais, ou menos, em que a opiniao antecedente faz sportados a ellas os Cartaginenses. Finalmente Pero Ercio em sua Geografia, e Theodoro de Bry, colligem a antiguidade dos povoadores da America nas partes da Nova Hespanha, das noticias de antiquissimos Reis, e das ruinas de seus grandes edificios, e de outras cousas memoraveis, que naquellas partes acharaõ os Hespanhoes; porque taes cousas não parece podido fabricar-se se não em tempo immemoravel. Estas saõ as opiniões com que prove a segunda resoluçao que propuz, acerca da incerteza do tempo, em que passaraõ a estas partes os primeiros povoadores dellas.

94 Verdade he, que tem ainda contra si todas estas opiniões em geral huma instancia grande, e vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, e outros semelhantes, como passaraõ a estas partes? pois nem era possivel nadarem por tão grande distancia de mares, nem parece os

trariaõ os homens consigo em suas náos, nem sabemos que houvesse para este effeito segunda Arca de Noé, nem tambem que Deos fizesse delles segunda, e nova criaçao nesta terra. Porque entaõ, a que fim mandara o Senhor a Noé, se ocupasse em salvar na arca as castas todas de animaes, macho, e femea.

95 Por estas, e semilhantes razões tiveraõ outros Autores para si muito differente parecer. E he, que os povoadores primeiros destas partes passaraõ a ellas, ou por terra continua, ou duvida com algum estreito breve, que facilmente podesse ser vencido, assim de homens, como de animaes. Depende a força desta opiniao da pergunta seguinte. Se he a terra deste novo mundo, ilha, ou terra firme? Jacobo Chineo diz, que ainda até agora naõ consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: suposto que por voto dos melhores Geografos está recebido que he ilha. Gemma Phrisio no capitulo 3º da divisaõ do mundo, deixa a pergunta em opiniao, mas inclina-se mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Autor do novo livro Theatrum orbis na taboa da America: e com razao; porque até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Estreito que chamaõ Fretum Davis: como tambem nem por aquella parte dalem do Estreito de Magalhães, que corre á parte do Oriente.

96 Suposta a indeterminaõ dos pareceres: a resolução seja tambem condicional. Que se a terra deste novo mundo he continuada com qualquer das partes do antigo, por ahí se ha d' dizer, que continuou nella a propagaçao dos homens, e dos animaes juntamente; e da mesma

maneira, se he ilha com entreposiçao de algum breve estreito; porque entaõ era frustaneo o aparelho de náos, assim para homens, como para animaes. E nesta suposiçao tenho esta sentença por mais provavel; e por tal a julga o Padre Joseph da Costa da Companhia de Jesu, de natura Novi orbis; e estando nella se vê mais ás claras a verdade da resolução principal que assima tomamos, a saber, que depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passaraõ a estas partes os primeiros povoadores dellas: porque além da incerteza de opiniões taõ varias, como vimos, com esta ultima sentença se demostra mais; porque se até hoje se naõ pode averiguar se pelas partes ultimas desta terra se podia passar a pé enxuto, ou se de força se havia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia averiguar, quando passaraõ os primeiros que vieraõ povoaraõ este mundo.

97 Do assima dito se tira tambem a resolução das outras tres perguntas. Porque á segunda, de que parte do mundo vieraõ aquelles primeiros? poderá responder cada hum segundo a opiniao que seguir, ou que de Judea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que de Phenicia, &c. A a terceira de que nação eraõ? responderaõ huns, que dos Indios, outros que dos Judeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenices, &c. E finalmente á quarta pergunta: porque parte, e de que maneira passaraõ a estas partes? dirão huns, que em náos a isso destinadas, outros que em náos desgarradas, outros por terra, ou breve estreito, &c. que tudo as opiniões, e poderá seguir cada hum o que melhor lhe parecer.

98 Depois de todas as opiniões, e modos

de responder assim deduzidos, me pareceo referir a opinião de Platão, e de outros Philosofos seus antecessores: porque por meio desta (se he verdadeira) se responde com muito mais facilidade, e brevidade a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Plataõ, e diziaõ aquelles gravissimos huma ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo, e das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensaõ taõ agigantada, que era maior que toda a Africa, e Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subvertida, e inundada com as agoas do Oceano, por occasião de hum grande terremoto, e alluviaõ de agoas de hum dia, e noite: e que ficou sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar Atlantico, aparecendo nelle sómente algumas ilhas (as da Madeira, dos Assores, do Cabo Verde, e as de mais) por modo de ossos de defunto corpo que fôra. As palavras de Plataõ saõ as seguintes: *Tunc enim Pelagus illud in navigabili erat; insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, e Labia, e Asia maior erat, &c. Posteriore revero tempore, terræ motibus, ac diluviiis ingentibus obortis uno die, ac nocte gravi incumbente, e apud vos totum militare genus acervatim terra absorbit, e Atlantis insula similiter in mari submersa disparvit.*

99 Segundo a opinião destes Philosofos, esta ilha de taõ agigantada extensaõ, era naquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, e todo hum corpo somente, a que chamaõ ilha de Atlante. E a razão está mui' ista: porque sendo o corpo desta ilha maior que o de Africa, e Asia, e começando das Columnas de

Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, e dis-
correndo por aquelle golfo, chamado ainda hoje
Atlantico, naõ era possivel que deixasse de ir
entestar com toda a costa, chamada agora da
Nova Hespanha: pois até esta naõ he tal o es-
paço do mar Atlantico, que iguale á grandeza
da terra de Africa, e Asia: e para o ser, se de-
viaõ necessariamente juntar, a parte do corpo,
que hoje he da America, com a que vinha cor-
rendo a ella pelo espaço do mar Atlantico; por-
que de ambas sahisce a grandeza monstruosa qu-
lhe davaõ.

100 O que suposto, respondendo agora á
primeira pergunta, hase de dizer que os primei-
ros progenitores dos Indios da America (segundo
esta opinião) entraraõ a povoal-a successivamente
com os que entraraõ a povoar a ilha de Atlante;
pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos
distante das Columnas de Hercules. E foi muito
antes, que na dita ilha reinasse o Principe Atlante,
que sucedeo nos annos da criaçao do mundo
2334 segundo o computo dos Autores que des-
crevem este seu reinado, e o de outro seu irmaõ,
nesta ilha. Veja-se a Monarchia Lusitana tom. I
cap. 13. A segunda pergunta: de que parte do
mundo vieraõ? se ha de responder nesta opinião
(como por aquelles tempos era hum só o corpo
desta America, e o da ilha Atlantica, e este es-
tava taõ conjunto ás Columnas de Hercules, ter-
ra de Europa, e pela parte Oriental á terra de
Africa) que por huma, e outra fronteira, ou de
Europa, ou de Africa, passaraõ os primeiros po-
voadores, assim da Atlantica, como da America
que eraõ a mesma cousa: ou estes fossem Judeos,
ou Athenienses, ou Africanos, segundo as opi-
niões sebreditas. E com a mesma facilidade se
34

pôde responder á terceira pergunta: de que nação eraõ? segundo as mesmas opiniões. E ultimamente á quarta pergunta: de que maneira passaraõ a partes tão remotas? fica patente: porque assim das Columnas de Hercules, terra de Europa, como da de Afria, facil ficava o passar á ilha de Atlante, e a brevidade da distancia mostra Plataõ em suas palavras: *Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis.* Aquellas palavras: *Ante ostium habebat,* não denotão grande distancia.

101 Marcelio Ficino sobre este lugar de Plataõ no Timaeo, cap. 4.^a, tem para si, que toda esta história da ilha Atlante é verdadeira. O mesmo parece tem Diódoro Sículo, liv. 6.^a, cap. 7.^a, onde diz o que já assima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos navegando fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Afria, fóraõ levados da força dos ventos, a huma ilha de notavel grandeza, fronteira a Afria, que corria á parte do Poente, amenissima, cheia de bosques, de rios, de arvoredos, de Cidades, e edifícios sumptuosos. Abraham Hartelius tabea da America, diz, que ha muitos que tem para si, que a mesma America foi descripta por Plataõ, e debaixo do nome da ilha Atlantica, e que tambem Plútaro seguira a opinião de Plataõ; e naõ diz elle causa alguma em contrario. O Autor do livro, que se intitula do mundo, (e outros o atribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que neste lugar do mar Atlântico, além da de Europa, Afria, e Ásia, havia outra ilha grande, e naõ pôde ser senão esta. Em prova do mesmo, he trazido communmente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenienses prohibio em tempos antigos

a seus cidadãos, o navegarem á ilha de Atlante, por naõ desampararem sua patria. Parece que aprova Plínio esta opinião no liv. 2.^a, cap. 67, e no liv. 6.^a, cap. 32, onde diz, que Hanon Cartaginense, navegando ás partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras novas, nunca dantes achadas. Favorece o mesmo Zarate em sua Historia, e o mesmo parece faz o curso Conibricense sobre o segundo do Ceo, quest. 1 art. 2 onde alguns dos Autores que a favorecem, e el le a naõ contradiz.

102 Se hei de dizer o que sinto nesta opinião tão disputida da ilha de Atlante, confesso que faz alguma força a meu entendimento, naõ só a segui a Plataõ, homem de tanta autoridade, chamado naquellos tempos por autonomasia o Divino, luz de toda a Philosophia, e de todos seus segredos, e tão serio em todo o seu dizer: mas tambem o modo com que falla, quando a segue, descrevendo-a com todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sítios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas Cidades, sumptuosos edifícios; e finalmente os Reis que nella senhoreavaõ, em parte della EI Rei Atlante, e na outra parte outro seu irmão, chamado Gaudiro. Tudo isto parece está intendendo medo a duvidar de hum homem tão serio para se poder cuidar delle que escreveo patranhas. Alguns com tudo regeitaõ esta doutrina da ilha Atlantica como fabuloza: outros por incerta, ou por impossivel: e por isso propuz em primeiro lugar as oitras opiniões assima: cada qual siga o que lhe parecer.

103 Restaõ outras quatro perguntas dos Portuguezes aos Indios. Era a primeira dellas: como naõ

conservaraõ as cores? Porque nenhum dos seus primeiros pais teria cor de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na reposta que deraõ attribuiaõ a mudança das cores ao demasiado calor que fere suas carnes. E parece fallariaõ conforme a Philosofia, e experientia; porque os Philosofos concordaõ, que a cor branca procede de summa frialdade, como se vê nos pez. Por isso Aristoteles attribue a brancura do cisne, à frialdade do ventre da māi; e a negrura do corvo, ao calor do ventre da mesma. E destes dous extremos se tiraõ as cores entremeias, vermelha, amarella, verde, &c. segundo diversa intenção de calor, ou frio: quanto mais participaõ do calor, tanto mais se chegaõ ao preto; e quanto mais do frio, tanto mais ao branco: assim que foi opiniaõ dos Indios, conforme a Philosofia. E foi tambem conforme a experientia; porque segundo isto, vemos, lançando os olhos por todos os climas de mundo, tanta diferença de cores nos homens; e tudo nasce do temperamento diverso de que gozaõ. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado, tanto mais brancos saõ; como Olandezes, Flamengos, Alemães. E pelo contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais preto saõ. E daqui vem que uns nascem alvissimos, outros mais brancos, outros tostados, outros fuluos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azevichados.

104 Porém, naõ obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os Philosofos, nem a experientia, parece satisfazem bastante, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua cor vermelha he a razão do clima,

e calor, os Portuguezes a viver entre elles, no mesmo clima, e calor, e ainda dentro de seus mesmos sertões, e talvez despoidos, como elles, por toda sua vida; porque saõ sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas geraõ brancos, e estes geraõ outros brancos, e não vermelhos como elles? E pelo contrario os Indios, que vaõ a viver entre os Europeos, no mesmo clima, e no mesmo frio como elles, porque ficaõ sempre vermelhos? E porque de suas mulheres geraõ tambem vermelhos, e estes geraõ outros semelhantes, e não brancos, como os Europeos.

105 Aristoteles parece que attribue a diferença destas cores à imaginativa, segundo aquelle dito seu: *Imaginatio facit causam*. E porque deixemos a historia celeberrima da sagrada Escritura Genezes 10 num. 3 das cores diversas das velhas de Jacob nascidas da imaginação das māis, e outras historias de animaes, que trazem os Autores: vamos aos homens. Quintiliano defende de adulterio a huma mulher branca, que parira criança preta, só com mostrar que estava em seu apartamento ao tempo da conceição o retrato de hum Ethyope. Fasso escreve da Clorinda, que nasceu branca de pais pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de huma virgem branca. Heliodoro conta o mesmo de Cariclea, que nasceu branca, só porque a Rainha de Ethyopia sua māi costumava olhar para hum retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escrevem os Autores a cada passo. E naõ ha duvida, que tem a imaginação efficacia para maiores monstruosidades; de que se pôde ver hum livro inteiro do Padre Joac Eusebio Nieremberg em sua curiosa Philosofia, e he o segundo. Porém a meu ver, esta doutrina naõ tem aqui lugar, porque de suc-

cessos singulares, não arrojamenta com efficacia para o geral, que sempre acontece: porque era necessario provar no nosso caso, que sempre os Indios desta terra ao tempo da conceição tem na memoria a sua cor vermelha: o que não tem probabilidade alguma.

106 Nesta pergunta, depois de bem considerada, tenho por causa certa, que a causa da cor vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duvida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de convertido nelles em natureza; como tambem nos naturaes de Angola. e semelhantes partes: onde os homens degeneraõ da cor. Explico na forma seguinte. Temos mostrado a experincia em homens brancos, que por successo viveraõ entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, sem vestidos, e expostos ao rigor do Sol, como elles; que suposto que na verdade delustraráõ, e em baçaraõ em parte sua cor, com tudo nem chegaraõ a ser vermelhos como Indios, nem geraraõ filhos vermelhos como elles (de hum destes exemplos sou testemunha de vista.)

107 Não he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo, senão que he necessario calor re concentrado, e tal, que venha a ficar em natureza. Porém aqui consiste o ponto todo da dificuldade, em explicar o modo com que o calor nestes homens vem a ficar em natureza de pai a filhos. Explico assim (e he causa que até agora não achei em Autor algum por mais diligencia que fiz.) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começo a cortir-se ao calor do Sol (e o mesmo digo em Angola, e nas outras partes, onde houve mudança de cores) pela continuaçao do largo tempo de sua uida foi adquirindo temperamento intrinseco, e natural, mais calido que dantes:

qual, suposto que não foi bastante nelle para mudar especie de cor total, porque esta necessita de grão de calor mais istenço; foi com tudo bastante pelo menos para embagar-lhe as cores, e adquirir temperamento mais calido: com este gerou depois o filho; e o filho vem na mesma forma que o pai, acrescentou outro grão de calor, e temperamento, e o neto outro; até que pouco, e pouco veio hum destes a ter aquella intenção de calor, e temperamento necessario p la Philosofia para especie de cor differente; e foi a vermelha, a que sómente pôde chegar o grão de calor, e temperamento do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser convertido em natureza; e que he força que se transfunda para isso na virtude seminaria no macho, e na femea, e que por meio della passe a toda a geração de pais a filhos.

108 Faz em prova desta doutrina (que até agora não achei explicada em livros) a de Aristoteles, em quanto atribue a branura do cisne á frialdade do ventre da mãe, e a negrura do corvo ao calor do ventre da mesma: porque em atribui-la ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o grão do frio do ventre fôra a causa sómente deste effeito, produzira sempre branco o ventre frio, e produzira sempre preto o ventre calido. E com tudo vemos por experincia o contrario: porque a mulher branca, de branco para branco, e de negro mulato; seja quente, ou fria a disposição do ventre donde se tira manifestamente, que não está sómente no ventre a virtude do grão do frio, ou calor necessario; senão na virtude seminaria, que depende de ambos os generantes: porque se am-

bos tem virtude fria, geraõ branco; se ambos calida, geraõ preto; e se hum fria, outro calida, geraõ mulato de cor entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

109 De huma preta de Ethyopia, se vio, naõ ha muitos tempos, em Pernambuco, segundo se conta na Historia natural do Brasil, que pario dois gemeos, hum perfeitamente branco, e outro perfeitamente preto: deviaõ ser de dois pais; ou de hum pão branco, que devendo de gerar mulato, participante de branco, e preto, distinguio a natureza em dois as cores que houveraõ de estar confusamente em hum só. Vemos tambem a cada passo, de pais pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi destes, assim em Angola, como neste Brasil: porém estes naõ entraõ em regra: saõ especie de monstros da natureza. E temos respondido á duvida das cores dos Indios.

110 A da mudança, e variedade das lingoas, he tambem duvida curiosa. Porque se aquelles primeiros povoadores do Brasil fallavaõ huma lingoa (porque nem podiaõ ser muitas, nem quando o fossem, podiaõ ser tantas como sabemos tem os Indios, que chegaõ a contar-se mais de cento diversas) como se multiplicou em tantas taõ diferentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas aprenderaõ, no meio dos sertões, taõ acertadas regras da Grammatica, que naõ falta hum ponto na perfeição da praxe, de nomes, verbos, declinações, conjugações, activas, e passivas? Naõ daõ vantagem nisto ás mais polidas artes dos Gregos, e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingoa mais commun do Brasil, do Veneravel Padre Jozé de Anchieta, e os louvores que ahi traz desta lingoa. Por estes julgaõ muitos, quem

tem a perfeição da lingoa Grega: e na verdade tem me dmirado, especialmente sua delicadeza, copia, e facilidade.

111 A esta pergunta responderaõ os Indios, dando por cauza o discurso do tempo, e variedade dos lugares. E certo, que se forao perfeitos politicos, naõ poderaõ responder mais em fórmula. Todas as couzas desta vida, ou se variaõ com o tempo, ou com elle acabaõ: quanto mais as lingoas humanas, que além de dependerem do ar, tem seu valor do arbitrio do homem, e por natureza inquieto, e vario. O modo com tudo com que huma lingoa se varia, ou muda, em outra, ou em muitas, naõ souberaõ explicar os Indios; e nós o explicaremos por elles, ajudados porem do fundamento que elles deraõ. E seja a primeira resposta.

112 Toda a variedade da lingoa, mudanca della, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, e introduçao de outros novos, que os homens inventaõ para segunda, ou tomaõ de lingoas diferentes. E porque esta corrupção de huns vocabulos, e introduçao de outros, melhor se entenda, porei exemplo em huma só lingoa, e seja esta a de Portugal.

113 He commun entre os Autores, que a lingoa que fallavaõ os homens Portuguezes no tempo em que os Romanos senhorearaõ a Lusitania, foi a Latina perfeita, e pura, assim como os mesmos Romanos entaõ a fallavaõ em Roma. Veja-se Duarte Nunes de Leão na sua Origem da lingoa Portugueza. Os modos pois com que esta lingoa se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, forao os seguintes. Primeiro, por corrupção da terminação das palavras; por-

em lugar de *sermo*, que antes diziamos, dizemos hoje sermaõ: em lugar de *servus*, servo, de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupçāo de diminuição de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *sagitta setta*. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou syllabas; porque de *umbra*, dizemos sombra: de *mica* migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de humas letras em outras; de *Ecclesia*, Igreja: de *desiderim*, desejo: de *cupiditas*, cubica. Quinto, por trespaço de letras: como de *fenestra*, fresta: de *capistrum*, cabresto: de *feria*, feira. Outra casta de corrupçāo, he por metafora, muito natural aos Portuguezes, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomindo a metafora dos que fazem a conta em soma, naõ por miudos; porque o assomado naõ lança conta ao que faz por mundo. Da mesma maneira ehramos abelhud, que anda apressado, tomindo a metafora da abelha: e lampeiro ao que faz a couzante tempo, tomindo a metafora dos figos lampos: talludo ao que he já crescido, pela metafora das alfaces. E deste genero saõ grande quantidade. Ajudou alem disto para a mudança da lingoa Portugueza a invençāo de vocabulos proprios, ou tomados das nações com que comunicavaõ; como se pode ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114 Agora vindo ao nosso intento. Assim como a lingoa Portugueza por corrupçāo de huns vocabulos, e introduçāo de outros, veio a deixar de ser lingoa Latina, é ficou lingoa Portugueza: e como antes de chegar ao estado em que hoje a vemos, teve tantas mudanças de lingoas, que hoje naõ saõ entendidas: porque acabou nos Portuguezes a lingoa primeira, que fallavaõ em

tempo de Tubal, que dizem ser Caldaica, e mudou em outra, e esta em outra, e depois na Latina, e ultimamente na que hoje fallamos: e como desta Latina se formaraõ tantas especies como saõ Castelhana, Galega, Franceza, e outras. Assi tambem todas estas variedades tem a acontecido nas lingoas do Brazil, que por semelhantes corrupções, e introduções de vocabulos, e semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingoa a corromper, e mudar em taõ varias especies, até chegar á multidaõ, que hoje se encontra de mais de cem diversas; humas de nenhum modo entendidas das outras, em parte; por que debaixo de alguma cabeça communma, a que chamaõ matriz, se communicaõ algumas palavras, qual a do Castelhano, ou Galego, com a dos Portuguezes. E temos respondido á dvida das lingoas. Respondamos agora á dos costumes do Brazil.

115 Quem considerasse com attenção a liberalidade com que o Author do universo repartio seus bens naturaes com esta terra do Brazil, a fertilidade de seu terraõ a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes, o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thezouros, e a delicia de seus ares, e climas: sem duvida que julgaria, que á medida de taõbem adornado palacio faria o Senhor a escolha os homens, que o haviaõ de habitar: qual lá escolhe hum Adaõ, e Eva á medida do terreal Paraizo, que para elles preparara. Se naõ que tudo verá muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas serranias; e verá nellas especies de gentes innumeraveis, que vivem a modo de feras, e como taes contentes com o tosco das brenhas, e solidao da penedia,

desprezando todo o polido dos palacios, cidades, e grandezas de todas as mais partes do mundo.

116 Todas estas nações de gentes, fallando em geral, e em quanto habitaõ seus sertões: e seguem sua gentilidade, saõ feras, salvagens, montanhezas; e deshumanas: vivem ao som da natureza, nem seguem fé, nem lei, nem Rei (freio commum de todo o homem racional.) E em sinal desta singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras, F. L. R. Seu Deus he seu ventre, segundo a fraze de S. Paulo: sua lei, e seu Rei, saõ seu apetite, e gosto. Andaõ em manadas pelos campo de todo, nus, assi homens, como mulheres, sem empacho algum da natureza. Vive nelles taõ apagada a luz da razaõ, quasi como nas mesmas feras. Parem mais brutos em pé, que rationaes humados: huns semicapros, huns faunos, huns fatyros dos antigos Poetas. Nem tem arte, nem policia alguma, nem sabem contar mais que até quatro, os de mais numeros notaõ pelos dedos das mãos, e pés; e os annos da vida pelos frutos das arvores que chamaõ Acajús, pelo Sette-estrello, que nasce em Maio, a quem chamaõ Ceixú. Andaõ esburacados, muitos delles, pelas orelhas, faces, e beiços; e nestes buracos engastaõ pedras de varias cores, de grossura de hum dedo. Alguns ví com cinco, e outros com sete buracos, nas faces, e beiços; e estes saõ os mais principaes entre elles, e os que mais façanhas obraraõ. Saõ por ordinario membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos, forçozos:

para que mais o sejaõ, os ataõ, pelas pernas quando nascem, com certas faxas mui apertadas, com que depois de grandes ficaõ mais vigorozos.

117 Sua morada he commumente, como de-

gente izenta de leis, de juri diçaõ, de replica, por onde quer que melhor lhes parece; huns pelos montes, outros pelos campos, outros pelas brenhas; vagabundo ordinariamente, ora em huma, ora em outra parte, segundo do anno, e as occasiões de suas comedias, caças, e pescas; sem patria certa, sem affeição alguma, fora de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, saõ humas pequenas choupanas, armadas a mão em quatro paos, cubertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje servem, e á menhã se queimaõ. Outros que tem mais semelhança de communidade humana, formaõ cabanas, ou barracas compridas, desde principio ate o cabo, sem repartimento algum: entremeio alojaõ dentro vinte, até trinta cazaes: destes cada qual se arrancha de hum esteio até outro com seu caõ, e fogo, que sempre tem consigo; e aqui vivem juntos todos como cevados em chiqueiro, sem que á memoria lhes venha pejar-se huns dos outros em acção alguma natural. Dormem suspensos em redes, que tecem de algodaõ, as quaes penduraõ por duas pontas de esteio a esteio: e algumas nações dormem no chaõ.

118 Nos mais costumes saõ como feras, sem policia, sem prudencia, sem quasi rastro de humanidade, perguicozos, mentirozos, comilões, dados a vinhos; e só nesta parte esmerados, porque os fazem de castas innumeraveis, como logo diremos. Parece que destes fallava S. Paulo, quando dizia: *Quorum Deus venter est: semper mendaces, malæ bestiæ ventres pigri, &c.*

119 He gente pauperrima; cuja meza he a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; e neste saõ taõ destros, que parece que obedecem a suas frechas, naõ sómente as feras da terra, mas

os peixes da agoa: com ellas caçaõ juntamente, de laços , redes , e anzoes.

120 Fóra deste , seu maior enxoal vem a ser huma rede , hum patiguá , hum pote , hum cabaço , huma cuya , hum caõ . Serve-lhe a rede para dormir no ar , atada , como já dissemos de tronco a tronco : o patiguá (que he como caixa de palhas) para guardar pouco mais que a rede , cabaço , e cuya : o pote , que chamaõ igacaba , para seus vinhos : o cabaço para suas farinhas , mantimento seu ordinario : a cuya para beber por ella : e o caõ para descobridor das feras quando vaõ a caçar . Estes sómente vem a ser seus bens , movies , e estes levaõ consigo aonde quer que vaõ : e todos a mulher leva ás costas , que o marido só leva o arco .

121 Estas saõ todas suas alfaias , sem cuidado de mais outra couza ; e por vestidos sobejão-lhe os de Adaõ , e Eva : os campos , os bosques , e rios lhes daõ de graça o comer , e beber . E quando faltaõ rios , e fontes , naõ falta certa casta de planta , que elles chamaõ Caragoatá , que conserva a agoa da chuva entre as folhas (remedio de lugares estereis para os sequiozos .) Onde lhes anoitece , ahi tem facilmente caza certa fogo e cama ; porque se a noite he chuvoza , fincaõ na terra quatro paos , e nestes armaõ outros por tecto , com hum modo de vimes , a que chamaõ cipós , e cobremno de folhas , ou palmas : de leito servem suas redes , que armaõ , ou de tronco a tronco , ou de pao a pao (os que as tem) O fogo tiraõ de certos paos , hum molle , e outro duro , que roçaõ á força hum com o outro , e com o movimento concebem calor , e com o calor fogo ; e feito isto comem , bebem , e dormem contentes . Nem o comer lhes

he difficultozo , saõ pouco delicados , contentaõ-se com ratos dos campos , rans , cobras , lagartos , jacarés , e outros bichos semelhantes .

122 A caça tomaõ de diversas maneiras ; ou á frecha , ou couzas cubertas de ramos maiores , e menores , e de tantas maneiras , que naõ lhes escapaõ as feras por mais ardilozas que sejaõ . E o que mais he , que a cada genero de caça , tem seu distinto modo de armar : a hum modo chamaõ Patacú , a outro Mondé , aratacá , a outro Poé , a outro Mondé guacú , e a outro Mondé , goaya .

123 Para aves tem tambem instrumentos diversos , principalmente trez : chamaõ a hum Juçana bipiyara , que caça pelos pés ; a outro Juçana juripiyara , que caça pelos pescoços ; e a outro Juçana pitereba , que caça pelo meio do corpo . He para ver a facilidade de algumas destas caças . Huma de muita recreaçao experimentei eu com meus olhos , e he a seguinte . Estando em huma aldea , vi que vinha voando huma quasi nuvem de passaros pequenos que tambem fallaõ , e saõ estimados . Pouzaraõ estes enchendo certas arvores , que chamaõ araqazeiros : chamei alguns filhos dos Indios , que , que os fossem caçar ; levavaõ elles huma vara comprida , e na ponta della hum lacinho , feraõ-se ao pés das arvores ; e daqui lhes hiaõ lançando o laço ao pescoço , hum , e hum , e sem mais rezistencia : que de quando em quando afastar a cabeça , e fazem hum pebueno gemedio , com a maior facilidade , destreza do mundo , trouxeraõ muitos delles , e todos vivos .

124 Nas pescarias uzaõ de frecha , com que atravessaõ o peixe , que vai nadando com arte estremada , ou de ervas , com que os embebedaõ

do destrito. Este governa toda a guerra, em quanto naõ comete cobardia: porém em fazendo-a, ou ainda sonhando-a, he logo deposto, nem fazem mais caso algum delle. A este Capitaõ compete juntamente o officio de Pregador dos seus: corre suas estancias, e prega-lhes certas horas do dia, e noite á memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, e as cobardias de seus contrarios, para animallos. Seus acontecimentos saõ de assalto e por ciladas.

128 Dos que tomão na guerra, os velhos comem logo; (carne do maior sabor para elles) os mancebos levaõ cativos, amarrados, em cordas, com grandes algazarras, á maneira de triunfo. O modo com que depois os mataõ, e comem, he força que ponhamos aqui; porque he huma mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario he tomado vivo em guerra, e aquelle que o cativou, tem intento de mostrar nelle a illustre façanha de guerreiro valente; remete-o á povoação do maior Principal, e aqui em lugar de gritões se faz entrega delle solemne a huma carcereira fiel, que o ceve, e engorde por tempo: para isto se lhe daõ caçadores, pescadores, e todo o mais necessario para que seja bem a presentado: e com a divertencia, que se lhe naõ dê pena em nada, antes alivio, e descanso em tudo, porque assim se vá engordande, qual bruto animal, para os intentos da gula, e odio, que logo ouviremos. Quando já a parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as povoações circumvezinhas, fazendo-a saber o dia da festa, para que todos sejaõ presentes a solemnidade taõ festival; sob pena de encorrem em nota de avaros os que naõ conviarem, e de mal criados os que naõ acodirem.

129 Congregada na fórmã referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando grave, cercado de parentes, e amigos, como se fôra a armarse Cavalleiro, ou a passar triunfo no mesmo Capitólio de Roma. Vem vestido a mil maravilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeca até os pés. Vem a cabeça coroada com hum diadema vermelho aceso, cor de guerra. Do pescoço pendem douz collares da mesma cor a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pelos ombros, cotovellos, e pulsos, vaõ enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pela cintura apertaõ huma larga zona; desta pende até os joelhos hum largo fraldaõ a modo tragicó, e de taõ grande roda, como he a de hum ordinario chapéo de sol. E finalmente nesta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a librê, toda da mesma peça, de penas de aves, as mais fermosas, e lustrosas em cores, que para este effeito guardao de seus antepassados.

130 Assim se veste, e arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leva nas mãos huma maça, á maneira daquellas com que se combatiaõ os cavalleiros da antiga idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnevida das mais luzidas pennas: e he esta feita de pão mui pezado, e forte como o mesmo ferro. Assim se apresenta o combatente no terreiro, soberbo, jactanciozo, e bizarro.

131 Entretanto vem sahindo o triste prezó, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pela cintura, e por estas tiraõ douz mance-

bos robustos, porque naõ possa divertir-se para huma, ou outra parte: os braços soltos, para com elles tomar os golpes, que lhe começa a atirar o contrario; o qual se vai detendo nestes de propósito, para maior festa dos circunstantes, até que com a ultima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, e o derriba morto, com taes aplauzos, gritos assovios, bater de arcos, e de pés, dos que estaõ á vista, que atroaõ os ares.

132 Mas voltando atraz, he muito de advertir outra notavel cerimonia: porque logo que o triste prezo vai sahindo do carcere para a morte, he costume irem recebello á porta seis, ou sete velhas mais feras que tigres, e mais immunidas que Harpyas, de ordinario taõ envelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assim as escolhem. Vaõ cubertas com as primeiras roupas de nossos pais primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, e amarelo, com que se daõ por muito engracadas: vaõ cingidas pelo pESCOÇO, e cintura, com muitos, e compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caveiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades tem ajudado a comer: e para maior recreaçao vaõ ellas cantando, e dançando ao som de certos alguidares, que levaõ em as mãos para effeito de receber o sangue, e juntamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, e o sangue, entra o Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda dividir em taõ miudas partes, que possaõ todos alcançar huma pequena fevara se quer. E he tanto assim, que affirmaõ Indios antiquissimos, que como commumente he impossivel chegarem a provar tantas mil almas da carne de hum só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo de maõ,

ou do pé, em hum grande azado, até ser bem delido, e depois se reparte o caldo em taõ pequena quantidade a cada hum, que possa dizerse com verdade, que bebeo pelo menos do caldo, onde fôra cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, naõ pôde achar-se prerente, lá se lhe manda seu quinhaõ, que de ordinario he huma maõ, ou pelo menos hum dedo do defunto. E este se tem pelo mior brazaõ, e maior nobreza de toda a geraçao, o haver morto, comido, ou bebido, de alguma parte cozida de seu contrario mo to em terreiro. A summa de todas estas crueldades, e gentilidades descreve hum Poeta moderno com os versos seguintes:

*Ligneu clava olli in dextra, quamactat obessos,
Atque saginatos homines, captivaque bello
Corpora, que discisa in frusta trementia, lentis
Vel torret flammis, calido vel lixat aheno:
Vel si quando famis rabieis stimulat, mage cruda,
Etiam casa recens, nigroque, fluentia tabo
Membra vorat, tepidi pavitant sub dentibus artus:
Horrendum facinus visu, horrendumque relatu.*

133 Em seus cazamentos naõ ha respeito a parentescos por via feminina: antes a filha da irmã, he commumente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmaõ defunto. Tomaõ muitas mulheres; e como entre elles naõ se trata de dote, cuidaõ que fazem muita graça em cazarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenhaõ as naõ larguem, com a mesma facilidade com que as receberaõ: nem ellas se mataõ muito por esse apartamento. As secundas acabaõ de parir, e como se o naõ fizessem, continuaõ em seu mesmo serviço, e occupação, como dantes. Porém os maridos (cousa ridicula)

em seu lugar, lançaõ-se na rede, e saõ visitados dos amigos, como o houvera de ser a mulher: a elles euraõ, daõ as potagens, e comidas sadiaõ; e tem certo tempo de recolhimento, no qual naõ convem sahir fóra, nem trabalhar, por naõ empecer á criança. Mas naõ he muito para espartar que se ache este costume no Brasil, quando em Hespanha, Corcega, e outras partes de nações mais politicas, diz o Padre Fr. Joaõ de Pineda, que em tempos antigos se usava o mesmo por autoridade de Strabo, Joaõ Bohemo, e outros, que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134 Saõ inconstantes, e variaveis: o que hoje fizeraõ por adquirir, ainda que com grande trabalho, e com suor de muitos dias, já á manhã naõ he de estima para elles. O lugar onde fixaraõ suas caças a poder de braço, e suor, dahi a pouco já naõ lhes serve, e o largaõ, fazendo outras com novo furor, e trabalho.

135 A seus mortos fazem exequias barbaras, e muito para ver. Huns os enterraõ em hum vazo de barro, que chamaõ igaçaba, com sua fouce, e enxada ao pESCOÇO, ou semelhante instrumento de seu trabalho, para que possaõ na outra vida fazer suas plantas, e naõ morraõ de fome. Outros melhoraõ a sepultura, porque os metem em suas entradas, com as sermonias seguintes. Tiraõ o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes; e chegados alli, tiraõ-lhe as entradas os feiticeiros, e agoureiros mais veneraveis; e logo o vaõ repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grão maior, ou menor do parentesco. Estas partes torraõ no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube com grande sentimento: e tem pa-

ra si, que he o sinal de maior amor que pôdem ostentar nesta vida aos que se auzentão para a outra, o dar-lhes sepultura em seus ventres, e encorporallos em suas entradas. Porém com esta diferença, que os corpos dos que saõ Principaes, só os comem outros Principaes com elles, e repartem os ossos pelos demais parentes, os quaes guardaõ para tempo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos os vaõ comendo pouco, e pouco; e em quanto todos aquelles ossos na forma dita naõ saõ comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, e entre outros deixallos crescer. E quando depois levantaõ o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, e bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem-lhes pouco depois de serem nascidos: tendo para si, que está posto em boa razaõ, tenhaõ por tumba de pois de mortos, o mesmo berço em que gozaraõ a primeira vida.

136 Os titulos de sua maior nobreza, para com huns, consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, e comidos, guardão em lugares particulares junto a suas caças, quaes nos cartorios, os brazões das maiores fidalgias: e tanto mais se prezão destes, quanto saõ maiores os montes de caveiras, e ossos, porque saõ sinal de maior numero dos vencidos em guerra, e de suas maiores valentias. Para com outros, couiste este titulo em hum, como Tusaõ, ou habito, que trazem lançado ao pESCOÇO; e he hum collar de dentes enfiados, dos que mataraõ em suas guerras, e desafios: tanto mais de estima, quanto consta de maior numero dos queixaes, que nelle enfaõ. Para com outros saõ as unhas

crecidas. Para com outros , o cabello tozado. Para com outros , hum fraldaõ de penas lustrozas. Para com outros , o maior numero de buracos nas faces , e beiços. Elles , e outros semelhantes , saõ seus titulos varios , e varias suas prezumpções , e timbres da nobreza de suas caças , de que muito se prezaõ , e por cuja defensaõ daraõ as vidas , e passaraõ por todos os inconvenientes do mundo , por naõ desdizerem do que pede cada hum destes titulos : dada huma caveira destas , ou fio de dentes , ou pedra de face , ou beiço , em penhor de sua palavra , naõ faltaraõ com ella , ainda que lhe custe a vida .

137 A vinda dos amigos recebem lançando-lhes os braços ao pescoço , e apertando-lhes a cabeça a seus peitos , com grande pranto triste sentimento , altos suspiros , e copiozas lagrimas : como compadecendo-se dos incommodos que no caminho haviaõ de passar. E feito isto , no mesmo ponto se mostraõ festivaes , desterrão o sentimento , suspiros e lagrimas , como se estas estivessem a seu mando , e pelo tempo quizessem sómente.

139 Rarissimamente se acha entre elles torto , cego aleijado , surdo , mudo , corcovado , ou outro genenero de monstruosidade : couza tão commum em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos , narizes compressos , boca grande , cabellos pretos , corredios ; barba nenhuma , ou mui rara. São vividouros , e passão muitos de cem annos , e cento e vinte ; nem entrão em cans , senão depois de decripta idade. Quando meninos são doceis , engenhozos , espertos , e bem affeiçoados : mas em chegando a ser maiores , todas aquellas partes vão perdendo , como se não forão elles os mesmos. Tratão huns aos outros com

mansidaõ , quando estaõ sem vinho : porque com elle gritaõ , e si taõ no dia , e noite tudo saõ brigas , e dezarranjos.

139 Tambem se enfeitaõ a seu modo de diversas maneiras. Huma he pintar-se todo o corpo de varias cores , commumente de preto , vermelho , e amarrello , com sumo de frutas , jani-pabo , urucú , e outras. Outros se ornaõ de pennas varias , de guarás , araras , canindés , e outros passaros mais lustrozos. Destas fazem grinaldas , coroas , braceles , franjões , plumagens , e com ellas se enfeitaõ , por cabeça , braços , cintura , e pernas ; e cuidaõ que enlevaõ os olhos dos que os vem. Já se vaõ furadas as orelhas , faces , e beiços , na forma que assima dissemos , naõ ha mais fermezura no mundo. Os mais poderozos passão ainda a maõ : tecem huma rede , e vaõ-na enchendo de pennas , a modo de mantilha de cores ; e logo lançando-a sobre a cabeça , cobrem até a cintura , e ficaõ excedendo a todos na fermezura desta gala.

140 No comer saõ tambem singulares. E suposto que todos uzem dos mesmos mantimentos (commumente fallando) de raizes de plantas , mandioca , aypi , batata , inhame , cará , mangará , legumes , carne de suas caças , peixe de suas pescas , e frutas das campos : saõ com tudo diversos os modos entre elles ; porque huns costumão comer assado , e cozido ao modo ordinario ; o que ha de assar-se sobre brasas , e o que ha de cozer-se em panelas , a que chamaõ nhaempepó , de cujo caldo com farinha de mandioca fazem como papas , que chamaõ mingau , ou mindipiró. Outros , basta tostar carne , ou peixe ao Sol , e dalla por cozida , e assada , e pasto saborezo. Outros uzaõ de melhor artifício , e que

em verdade torna a carne (e ainda o peixe) saborozissimo : fazem na terra huma cova , cobrem-lhe o fundo com folhas de arvores , e logo lançoõ sobre estas a carne , ou peixe , que querem cozer , ou assar , cobrem-na de folhas , e depois de terra : feito isto , fazem fogo sobre a cova , até que se daõ por satisfeitos , e entao a commem : e chamaõ a este modo Biariby . Os peixes miudos embrulhaõ em folhas , metidos debaixo do borralho , em breve tempo ficaõ cozidos , ou assados . Para farinha , ou legumes naõ uizaõ de colher quando commem , mas servem-lhe em lugar della trez dedos taõ adestrados , que fazendo o lanço á boca de messo , naõ perdem hum só graõ . O tempo de comer determinado , he quando a natureza lho pede , como qualquer animal do campo ; e pede-lho ella tantas vezes ; que commem de dia , e de noite , se tem de que . Em quanto commem observaõ raro silencio , e raramente bebem ; mas depois o fazem por junto , e com a demazia que diremos . Saõ sofredores de grandes fomes , quando he necessario ; mas tendo que comer , acabaõ huma anta inteira sem descanscar O mesmo he nos vinhos ; gastaõ muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes , que chamaõ igaçabas ; porem no ponto em que está perfeito , começaõ a beber , e naõ acabaõ ate que naõ acabe o vinho , ainda que seja vomitando-o , e ourinando-o ; andando á roda , e bailando em quanto dura a cauza de sua alegria .

141 Só em fazer varias castas de vinho saõ engenhozos . Parece certo , que algum Deos Bacho passou a estas partes a ensinar-lhes tantas espécies delle , que alguns contaõ trinta e duas . Huns fazem de fruta que chamaõ acayá ; outros de aipy , e saõ de duas cauãs , a huma chamaõ

cayu caracú , a outra cauy machacora ; outros de milho , a que chamaõ ativy ; outros de ananás , que chamaõ nanavy , e este he mais efficaz , e logo embebeda ; outros de batata , que chamaõ jetivy ; outros he janipaho ; outros que chamaõ bacutinguy ; outros de beiju , ou mandioca , que chamaõ tepiocuy ; outros de mel silvestre , ou de açucar , a que chamaõ garapa ; outros de acajú ; e deste em tanta quantidade , que podem encher-se muitas pipas , de cor a modo de palhete . Desse vi eu huma frasqueira , e se naõ fira certificando do que era , afirmara que era vinho de Portugal . Fazem-no da maneira seguinte . Espremem o cajú am vazos , e nestes o deixaõ estar tanto tempo , que ferva , escume , e fermente , até ficar com sustancia de vinho , mais ou menos azedo , segundo a quantidade de tempo . He este vinho entre elles estimado sobre todos os outros ; e ser senhor de hum destes cajuas para efeito delle , he ter o morgado mais pingue .

142 Em suas curas risse esta gente de medicamentos compostos : só nos simples dos campos tem sua confiança : e estes lhes ensinou a natureza , e o uso , como a arte aos melhores Medicos ; cada qual he medico de si , e dos seus ; e applicaõ com grande destreza os remedios , assi interiores , como exteriores , especialmente contra venenos . Nos enchimentos evacuaõ o sanguue chupando á força por entremedio de certos cabaciños , ou sarjando o corpo , ou rasgando tambem as veias com hum dente de peixe , que serve de lanceta . Ditozo he o que sara com estes remedios : porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes naõ bastaõ , convocaõ os parentes , e feito pranto sobre o enfermo , lhe daõ com huma maga na cabeça , e o acabaõ , e feito em pe-

daços o fazem pasto de seus ventres; e tem por gloria, naõ só os parentes, mas tambem o que ha de morrer, que cheguem a acabar com huma aæçaõ de tanto valor, e por esta via se livre das mizeraveis da vida e vá gozar dos lugares alegres, que só se concedem na outra aos que morreraõ valerozamente.

143 Tem tambem seus instrumentos muzicos. Huns os fazem de ossos de finados, a que chamaõ cangoera: outros chamaõ muremuré: outros maiores commumente de conchas, chamaõ memeyguaçú, e outros urucá: outros de cana chamaõ membyapara. Saõ mui dados a dançar, e saltar de muitos modos, a que chamaõ guaú, em geral a hum dos modos chamaõ urucapy; a outro dos de menor idade, chamaõ curupirara: outro guai-bipaye, outro guaibiabucú. Hum destes generos de danças he mui solemne entre elles; e vem a ser que andaõ nelle todos á roda sem nunca mudarem o lugar donde começaraõ, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, e feitos de guerra, com taes assovios, palmadas, e patadas, que atrovaõ os valles. E para que naõ desfalleçaõ em aæçaõ taõ heroica, assistem alli ministros destros que daõ de beber aos dançantes continuamente de dia, de noite, até que vaõ embbedando-se, e cahindo, ora hum, ora outro, e finalmente quazi todos.

144 Estes saõ os costumes dos Indios do Brazil, fallando em commun; senaõ que os Tapuyas, tem alguns singulares. Porei aqui sómente os em que differem. He esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda entre todas! mudaõ o sitio quazi todos os dias com estas ceremonias. A vespéra do dia, o Principal de todos faz ajuntar a relé de seus feiticeiros, e advinhadores, que

sempre tem em grande quantidade; feito conseilho com elies, pergunta, aonde será bem que vaõ assentar rancho o dia seguinte? e o que haõ de fazer nelle? de que maneira haõ de matar as feras? &c. Ouvido o oraculo, o modo que tem de partir he nesta fórmula. Antes que abalem, vaõ todos juntos a lavar-se em rio, ou em outra qualquer agoa: feito o lavatorio, esfregaõ os corpos pela area, lodo, ou terra, e tornaõ segunda vez a lavar-se; sahidos da agoa, vaõ-se ao fogo, e ao ar delle vaõ sarjando seus corpos com dentes de animal por diversas partes, até lançarem sangue: a este tem por remedio unico para evitar o cansaço que haviaõ de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que saõ mais mancebos vaõ logo ao mato, cortaõ ramos, fazem barracas, toscas, e pequenas, chamadas como elles Tapuyas: e logo estes saõ povoadas das mulheres, crianças, e bagagem todos os haveres que consigo trazem. Isto feito, deste lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem os homens, huns á caça, outros á pesca, outros a mel silvestre; e as mulheres, as de maior idade, humas ás raizes de ervas, outras ás frutas, que possaõ servir-lhes de paõ, e juntamente de vinho. As de menor idade ficaõ em caza, e vaõ preparando as couzas, assi como vaõ vindo para sustento commun de todos. O demais tempo cantaõ, dançaõ, saltão, e lutaõ.

145 He para ver a brevidade, e facilidade com que caçaõ. Ajuntaõ-se os caçadores todos (que commumente vem a ser muitos certos) vaõ-se ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns delles, e mais destros, a vigiar as covas, e jazigos da

caça; os quaes achados, voltaõ, e dado ponto, vaõ todos, e cercaõ o lugar, e como saõ em tanta quantidade, e destros na arte, naõ lhes escapa fera alguma, por mais ligeira, ou manhoza que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, daõ na boca dos cães caçadores. Concluida a caça, logo com grande festa daõ com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, e bailando; saem-lhe ao encontro na mesma forma, as que ficaraõ em guarda das choupanas, dezentranhaõ as feras (cento, duzentas, e ás vezes mais, segundo o numero dos caçadores, e fertilidade de sitio) e feitas grandes couzas cubertas por dentro de folhas, metem nellas os animaes em pedaços, e cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que assim dissemos, ficaõ cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mezas, que quando muito saõ folhas de arvores sobre a mesma terra: nesta se assentaõ em roda, e com as raizes, e legumes, que tinhaõ ajuntado as de caza, comem todos até mais naõ poder, sem providencia dos seguintes dias, porque para estes estaõ confiados na destreza dos arcos, e de seus agoureiros.

146 O tempo que sobeja do dia gastaõ em jogos, cantos, e bailes; e assim vaõ passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta alguma do bem, ou do mal que fizeraõ. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros, a cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, e o mesmo em todos os de mais; e este he seu modo continuo de viver.

147 He singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, e beiços. Tomaõ o pobre moço padecente, levaõ-no como

em procissão entre cantos, e danças; e chegando ao lugar destinado, num dos mais nobres feiticeiros amarraõ de pés, e mãos, de maneira que naõ possa moverse: e logo entra outro feiticeiro, e com hum pao duro, e agudo lhe sura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; prateando entretanto as mãs á vista do tormento dos filhos; porem levando tudo em bem, por ser ação de gloria, e honra da familia.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello tozado a modo de corea, e as unhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence sómente ao Principe, e nenhum he ouzado trazer. Os mais parentes seus, e os que saõ famozos na guerra, tem privilegio de unhas compridas nos mais dedos das mães, porem naõ ne polegar. Das criancas dos Tapuyas se diz, que dentro em nove semanas começao juntamente a andar, e nadar: pelo nemhum ha entre elles, macho, ou femea, que naõ seja insigne nesta arte. Chegaõ a mais annos de idade que todas as outras nações. Afirma-se delles, que passaõ muitos de cento e trinta, e cento e quarenta annos: e saõ estes antigos tidos entre elles em graõ veneração, e como oraculos.

149 Saõ tambem singulares na falla: porque se affirma terem perto de cem lingoas, diversas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiveraõ por maior que o de toda a Europa junta. Saõ inimigos conhecidos de todas as mais nações de Indios: com estas, e ainda com algumas das suas, trazem guerras continuas. E desta taõ conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val e

mesmo que de contrarios, ou inimigos. Além deste nome geral a todos, toma outro cada qual das suas nações, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antigo dos primeiros povoadores do mundos, como de Roma, ou de Romulo tomaraõ o nome os Romanos: de Luzo os Luzitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assim tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoar tomaraõ nome os Potygoares: de Typy (que dizem ser o donde procede a gente de todo Brazil) humas nações tomaraõ o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquis, outras de Tupygoaés, e outras de Tomyminos.

150 Concluo este livro dos Indios com a declaração de suas especies. As nações dos Indios do Brazil todo, reduzem alguns a trez: Topayaras, Portigores, Tapuyas, outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupynambás: outros a cinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porem eu fazendo com curiozidade diligencia por varios escritos de antigos, e pessoas de experienzia entre os Indios, com mais propriedade julgo, que toda esta gente se deve reduzir a duas nações genericas, ou a douis generos de nações sómente, as quaes se dividaõ depois em suas especies na maneira seguinte.

151 Todos os Indios quantos ha no Brazil, vemos que se reduzem a Indios mansos, e Indios bravos. Mansos chamamos, aos que com algum modo de republica (ainda que tosca) saõ mais trataveis, perseveraveis, entre os Portuguezes, deixando-se instruir, e cultivar. Chamaõos bravos, pelo contrario, aos que vivem sem modo algum de republica, saõ intrataveis, e com dificuldade se deixaõ instruir. A quella nação ge-

relica, de Indios mansos, divide-se em algumas especieis, e a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semihantes Indios, que correm ordinariamente a costa do Brazil, e fallaõ aquella lingoa communa, de que compoz a Arte Universal o Padre Joseph de Anchieta da Companhia de Ježu, como saõ, Tobayaras, Tupis, Tupynambás, Tupynaquis, Tupigoáes, Tumiminos, Amoigpyras, Arabeyaras, Rariguoras, Potigoares, Tamoyos, Carijós, e outras quaes quer que houver da mesma lingoa. Todas tenho que fazem só huma especie, cu nação especifica, posto que accidentalmente diversas, em lugares, e ranchos.

152 A outra especie he de Goayanás, Indios que tambem se contaõ entre os mansos; mas diferente lingoa; saõ dos mais trataveis, e habitão para a ultima parte do Sul, fronteiro nos Carijós, e contrarios seus. Outras especies muitaõ destes Indios pelo serião dentro; especialmente pelo Rio das Almozonas assim, de homens naõ só nas lingoaas, mas na cor, feitio, e costumes diversos; mas gente mansa, e tratavel.

153 A outra nação generică he de Tapuyas. Desta affirmaõ muitos, que comprehende debaixo de si perto de hum cento de lingoaas diferentes; e por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aimores, Potentus, Guaitacás, Guarâmonis, Gourgoarés, Jeçarucús, Amanipaqués, Payrés: seria cansar contra todas.

154 Esta repartição que faço, he conforme ao uso das gentes, entre as quaes naõ se chama nação diversa, a que naõ tem diversa lingoa, nem basta diversa regiao, nem diverso trato, nem diverso Principe; como por induçao se pôde ver, discorrendo pelas nações do mundo: por que por isso a nação Portugueza se tem por distinta da

Castelhana, esta da Biscainha, a Biscainha da Franceza, a Franceza da Olandeza, &c. porque tem diversas lingoas humas das outras; e tanto mais diversas saõ as nações, quanto saõ mais diversas as lingoas. Diversas regiões saõ as de Roma, e a de Sicilia; e com tudo porque os homens dellas fallão huma só lingoa, he huma só nação. Diverso Principe he o dos Romanos, que he o Papa, e o dos Sicilianos, que he o Rei de Hespanha; e com tudo dessa diversidade não faz diversas a nação Romana, e Siciliana. Diversa religião, e costumes tem os Olandezes das Províncias sujeitas a Hespanha, que os daquellas que chamão unidas: huns saõ Catholicos, e outros Herregos: huns seguem os costumes de Christo, outros os de Lutero, Calvinio, &c. e com tudo a nação he a mesma, porque a lingoa he a mesma.

155 Daqui se declara, que nenhuma das primeiras divizações que referi, que alguns faziaõ postas no principio, he ajustada com o uso das gentes, porque não poem a diversidade nas lingoas: os Tobayaras não tem diversa lingoa dos Potigoaras, nem dos Tupinambás, nem dos Tamoyos, nem dos Caijós, e faziaõ-nas com tudo diversas nações. E quando se houvessem de diversificar pelas regiões, costumes, ou Príncipes diversos; ainda entao não era proprio o numero das divizações de tres, quatro, cinco, nem seis especies; porque nesse sentido saõ muito mais sem comparação suas diversas regiões, costumes, e Príncipes.

156 Tobayaras saõ os Indios principaes do Brazil, e pertendem elles ser os primeiros povoadores, e senhores da terra. O nome que tomaraõ mostra; porque ára quer dizer senhores, tobá quer dizer rosto; e vem a dizer que saõ os se-

nhores da terra, e que elles tem pela fronteira do marítimo, em comparação do sertão. E na verdade, elles saõ os que senharearo sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Toba allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brazil: e porque estes Tobayaras senharearo principalmente esta parte, por isso dizem se chamão Tobayaras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes forao sempre reverenciados entre os mais Indios, por primeiros, de graõ senhorio, e por valentes e fieis.

157 Em segundo lugar os Potigoares forao sempre Indios de valor, e se fizeraõ estimar pelas armas, que por longos annos moverao contra os Tobayaras: nas quaes tiverao encontros dignos de historia; porém não me posso deter em contallos: ficaraõ para quem de professo tratar das couzas do Brazil. Senharearo principalmente da Capitania de Pernambuco e Itamaraca para baixo por costa, e pelo sertão, grande espaço até as serras de Copacaba onde punhaõ em campo virile, até trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia, constancia na guerra, e outras boas partes, tem os Tamoyos do Rio de Janeiro: de cujos successos de guerra diremos alguma couza quando tratarmos desta Capitania. Tapuya não he nome propriamente de nação, he só de divizaõ; e val tanto como dizer, contrario: porque era o mesmo ver qualquer outra nação hum Tapuya, que quer dizer inimigo declarado, por nome, e efeito: ver hum inimigo declarado, por nome, e efeito: porque como a nação dos Tapuyas he gente atraçoadas, e tragadora, que igualmente anda á caça das feras, para pasto da gula; a todas as outras tinha feito insultos, quer no secreto, quer no publico, e por isso era tida de to-

das por inimiga, e como tal chamada Tapuya: a saber, nação contraria. Tem muito mais copia de gente, que alguma das outras nações; e alguns cuidão que mais que todas juntas. Forão sempre assim, como mais feras, mais affeçoadas ás entradas das brenhas, e dezertos. Ordinariamente quazi todas estas suas nações andaõ com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pertendem haverlo.

NOTICIAS CURIOSAS

A C E R C A

do

B R A S I L.

P A R T E II.

Contém outra parte da rezolução das perguntas curiosas das couzas dos Indios. Se chegou a degenerar alguma de suas nações, de maneira que perdesse o senso de humana? Que Religião seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thomé, ou outro Apóstolo de Christo? Se estando na ignorância de sua gentilidade, podiam salvar-se alguns delles? Trata da bondade da terra do Brazil? Defende esta das calunias que os antigos lhe impunham de Zona torrida, e inhabitável: e por fim mostra a bondade do clima, e duvida, se n'elle plantau Deos o Paruizo Terreal?

Mostramos no livro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitão seus sertões, e seguem sua gentilidade. E he bem que conheçam elles, e o mundo as monstruosidades de sua natureza, para que dellas mais admirem a efficiencia, com que a Lei de Deos de toscas pedras faz fogo.

Ihos de Abraão, e de rudes, e barbares, homens racionaes; porque he couza certa, que com a virtude, e boa criaçao desta santa lei entre os Portuguezes, tem visto o Brazil mudanças mui notaveis nas nações desta gente. Destas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando venha a propozito de nosso intento, especialmente nas fundações das Capitanias da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, e outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que foraõ affamados, louvados, e premiados dos Governadores, e Reis, por valerosos engenhozoz, guerreiros, e fieis; e o que mais he, por doceis, pios, amorosos, respublicos, Christãos, soffredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no livro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famozo Tabirá, que irmanando-se com os Portuguezes, fez prœzas em armas, em Fé, e lealdade Christã. Hum Itajibá, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Jucuguacú, Taperitii, Taperibira, Taperoaba, Tarapapong, Aparaitiçabucú, Aparaticamirí, Pindaguacú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayaras, famozos, e Christãos, que como taes acabaraõ na Fé de Chrisio, com esperança da sua salvaçao.

2 Da mesma maneira dos Potiguares, hum antigo Potiguaçú, Guiaopina, Araruua, Cerobabé, Meiruguaçú, Ibatatá, Abaiquijas, todos famozos, e principaes de grandes Povos; dos quaes se afirma, punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos, que foraõ grande prezidio nesso nas Capitanias de Itamaracá, Paraiba, e Rio Grande. Naõ fallo aqui doutro Potiguaçú, maior que todos estes, assembro que foi de Olandezes em nossos tempos, nas guerras do Brazil;

porque para suas plantas num Tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que naõ nascem os costumes avessos desta gente do clima da terra, mas somente da corrupção em verdadeira Fé, lei, e polícia; pois vemos que com esta luz cultivados, quazi difieren de si mesmos.

3 E porqui tinhamos assaz respondido à pergunta das couzas dos Indios. Porém como se aggiuntou a esta, aquella ultima admiraçao dos Portuguezes, que perguntavaõ, como chegaraõ a estado tão gressoado algumas nações destas, especialmente Tapuyas, que pôde duvidar-se delles, se nasceraõ de homens, ou conservaõ a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono deste gente pobre, e mizeravel, que nem cabedal tem para acodir por si; de boa vontade referirei aqui a rezoluçao desta pergunta, antigamente contestada pelos primeiros que povoaram esta América pela parte Setentrional da Nova Hespanha, e sentenciada pelo Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

4 Chegaraõ a ter para si muitos daquellez primeiros Povoadores, naõ só idiotas, mas ainda Letrados, que os Indios da America naõ eraõ verdadeiramente homens racionaes, nem individuos da verdadeira especie humana; e por conseguinte, que eraõ incapazes dos Sacramentos da Santa Igreja: que podia tomallo para si, qualquer que os houvesse, e servisse delles, da mesma maneira que de hum cainello, de hum cavallo, ou de hum boy, ferilios, maltratallos, matallus, sem injuria alguma, restituçao, ou peccado. E o peor he, que por o interesse dos homens em praxi usual taõ deshumana opinião. E começo a execuçao desta soya doutrina na ilha Has-

panhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, e primeira na exécuão da ruina delles; e foi lavrando pelo Rei, do Mexico, e por toda a Nova Hespanha. Naquelle ilha, testemunha Fr. Bartholameu de las Cazas, Bispo de Chiapa, varaõ de grande authoridade, que chegaraõ os Hespanhoes a sustentar seus libr eos com carne dos pobres Indios, que para o tal effeito matavaõ, e faziaõ em postas, como a qualquer bruto do mato. A Historia geral das Indias cap. 33, fallando da mesma ilha Hespanhola diz, que usavaõ aquelles moradores, dos Indios, como de animaes de serviço, tendo por couza sua aquelles que podiaõ apanhar, quaes feras do campo; e que os faziaõ trabalhar em suas minas, maltratando-os, acutilando-os, e matando-os, como lhes parecia. E que chegara a ficar a ilha por esta razaõ hum dezerto; porque de hum milhaõ, e zeio que havia chegou a naõ haver quinhentos. E Frei Agostinho de Avila na sua Chronica da Provincia do Mexico diz, que em seu tempo chegara a naõ haver hum só; morrendo huns à fome, outros a rigor de trabalho, outros a mãos dos Hespanhoes; e os mais se matavaõ a si mesmo com peçonhas, ou enforcando-se das arvores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, e afogando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porqne naõ chegassem a ver, e experimentar tempos taõ infelizes. A tanto chega a cobiça dos homens, e a tanto chegaraõ aquelles primeiros Hespanhoes, segundo a relaçao dos Autores assinaa citados.

5 A taõ lastimozo estado acodio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue chegavaõ ao Tribunal do Emporio) por meio de hum varaõ espiritual, grande Religioso da Ordem Sagrada

do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betancos, Provincial que foi naquellas partes. Compadecido este le males taõ grandes, e taõ manifestos impedimentos da pregação do Evangelho, mandou a Roma hum Religioso da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos da Minaja, varaõ de grandes partes, a tratar esta cauza no Tribunal do Summo Pontifice anno de 1537 no qual Tribunal, depois de vistas as informações de huma, e outra parte, se determinou com authoridade Apostolica, como couza tocante à Fé, que os Indios da America, saõ homens rationaes, da mesma especie, e da natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da Santa Igreja, e por conseguinte livres por natureza, e senhores de suas accões; na forma que se vê nas mesmas letras Apostolicas, que saõ as seguintes.

6 *Paulus Papa Tertius, universis Christii fidibus, præsentes litteras inspecturis, salutem, et Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa qua nec fabri, nec fallere potest, cum predicatores fidei ad officium predicationis destinaret, dirisse cognoscitur. Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni defectu, cum omnes fidei discipline capaces existant. Quod videns, et invidens ipsius humani generis amulus, qui bonis operibus, ut pereant, semper adversatur, modum excogitavit harleius inauditum, quo impeditret, ne verbum Dei gentibus, ut salute fierent, pradicaretur: ut quosdam suos satellites commoruit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, Meridionales Indios, et alias gentes, quae temporibus istis ad nostram notitiam pervenerunt, sub praetextu quod fidei Catholicae expertes existrant, uti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere prouisumint, eos in servituem redigunt, tantis afflictionibus illos urgentes, quantis viri bruta animalia illis severitia urgent. Nos igitur qui eius-*

dem Domini nostri vices, licet, indigni, gerimas in terris, et oves gregis sui nobis commissas, quae extra ejus ovile sunt, ad ipsuri ovile toto nixu exquirimus: attendentes Indios ipsos, ut pote veros homines, non solum Christianae Fidei capaces existere, sed ut nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissime currere; ac volentes super his congruis remedius providere; praedictos Indos, et omnes alias gentes ad notitiam Christianorum in posterum deventuras, licet extra fidem Christi existant, sua libertate, ac rerum, suarum domino privatos, seu privandos non esse, immo libertate, e dominio hujusmodi uti, et potiri, et gaudere libere, e licite posse, nec in servitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, et inane, ipsosque Indos, et alias gentes, verbi Dei prædicatione, et exemplo bonae vitæ, ad dictam fidem Christi inuitandos fore, authoritate Apostolica per præsentes litteras decernimus, et declaramus; non obstantibus præmissis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romæ anno 1537. Quarto nouas Junii, Pontificatus nostri anno tertio.

7 Em Portuguez quer dizer o seguinte. Paulo Papa Terceiro, a todos os fieis Christãos, que as presentes letras virem, saude, e bençaõ Apostolica. A mesma verdade, que nem pode enganar, nem ser enganada, quando mandava os Pregadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse: Ide, e ensinai a todas as gentes. A todas disse, indiferentemente, porque todas saõ capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, e envejando-o o commun inimigo da geraçao humana, que sempre se oppoem ás boas obras, para que pareçao, inventou hum modo nunca dantes ouvido, para estorvar que a palavra de Deos naõ se pregasse ás gentes, nem elas se salvassem. Para isto moveo alguns ministros seus, que dezejozos de satisfazer a suas

cobiças, prezumem afirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, e os do Meio dia, e as mais gentes, que nestes nossos tempos tem chegado á nossa noticia, haõ de ser tratados, e reduzidos a nosso serviço como animaes brutos, a titulo de que saõ inhabeis para a Fé Catholica: e so capa de que saõ incapazes de recebel-la, os poem em dura servidaõ, e os affligem, e opprimem tanto, que ainda a servidaõ em que tem suas bestas, apenas he tão grande como quella com que affligem a esta gente. Nós outros, pois que, ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, e procuramos com todas as forças achar suas ovelhas, que andaõ perdidas fôra do seu rebanho, para reduzillas a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, naõ sómente saõ capazes da Fé de Christo, senão que acodem a elle, correndo com grandissima promptidaõ, segundo nos consta: e querendo prover nestas couzas de remedio conveniente, com autoridade Apostolica, pelo teor das presentes, determinamos, e declaramos, que os ditos Indios, e todas as mais gentes que daqui em diante vierem á noticia dos Christãos, ainda que estejaõ fôra da Fé de Christo, naõ estaõ privados, nem devem sello, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, e que naõ devem ser reduzidos a servidaõ. Declarando que os ditos Indios, e as demais gentes haõ de ser atraídas, e convidadas á dita Fé de Christo, com a pregaçao da palavra divina, e com o exemplo de boa vida. E tudo que em contrario desta detertimacaõ se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; naõ obstante quaequer couzas em contrario, nem as sobreditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Re
45 N ii

ma, anno de 1537 aos 9 de Junho, no anno terceiro do nosso Pontificado.

8 De tudo o dito se vê, e confessamos, que degeneraraõ os Indios d^es seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vierão a duvidar os homens, se conservavaõ ainda em si a especie humana. Porém da rezoluçao da duvida sentenciada pelo Summo Pastor da Igreja, que passou em couza julgada, consta, que foi a prezunçao errada, e que saõ elles verdadeiros homens como nós, capazes do Sacramento da Santa Igreja, livres por natureza, e senhores de seus bens, e acções. Verdade he, que pôde o leite, e criaçao agreste deslustrar a hum homem, e em tal grão, que pareça hum bruto, mas naõ chegue ao ser. Quando viaõ aquelles primeiros Porguezes hum Índio Tapuya, hum corpo nú, huns couros, e caballos testados das injurias do tempo, hum habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de cildas; hum salvageim em fiam cruel, deshumauo, e comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem lei, sem Rei, sem patria, sem republica, sem razaõ: naõ era muito que duvidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criaçao agreste dentre as cabras, naõ pode tornar semelhante a ellas ao minino Abidis, reputado por fera dos caçadores de ElRei seu Pai? Naõ saõ inumeraveis os cazos semelhantes a este? pois tal sucede em o presente, e a razaõ he, porque como o homem racional nesta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; e estes he força que sejaõ toscos, e grosseiros naquelles que vivem em os montes separados do trato, e policia da gente: daqui vem que tambem he forçado, que nestes

taes tadas as obras que pendem da razaõ, sejaõ por conseguinte toscas, e grosseiras: e tanto mais, quanto mais os sentidos o forão.

9 Toda esta doutrina he certa; porém dessa mesma tiro eu argumento forçoso em favor da couza dos Indios. Porque na mesma forma que achamos possivel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da criaçao agreste, e tosco uso dos sentidos, pôdem perder o lustre de racional, e chega a aparecer hum bruto, assim tambem pelo contrario, esse mesmo, deixando a criaçao agreste, e tornando ao trato politico dos homens, por meio deste podera apurar-se nos sentidos, e apurados estes, nas obras da razaõ, e naõ me parece se allegará diversidade: os exemplos o mostraõ; porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criaçao agreste; porém esse mesmo, criado depois em politica na Corte de seu pai, de tal maneira redobrou o perdido, que chegou a reinar. E quem duvida que o Tapuya mais montanhes, reduzido a trato politico, pôde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi com meus olhos trazidos do tosco das brenhas, e na apparencia huns brutos: e com tudo andados os annos, com a criaçao, e doutrina dos Padres da Companhia, os achei depois tão trecados, que quasi naõ os conhecia.

10 Nem fazem em contrario o argumento que traziaõ alguns, de individuos, que forão visitos com corpos humanos, e acções hum nas: e com tudo se mostrou serem brutos; vê-se destes muitas especies na Historia natural do Padre Ezebio Nicremberg; naõ o pos negar: de hum tenho por certo, que se criou a nosso Pa-

da Companhia no Cabo Verde, hera filho de huma escrava, e de hum animal daquellas partes, a que chamaõ mono, era rapaz bem formado em feições, em corpo, estatura, cabeça, mãos, e pés, como qualquer filho de homem: vivo, esperto, e que fazia o que era mandado. Poz-se em questaõ se era capaz dos Sacramentos, resolvendo-se que naõ; e que nem devia ser bautizado. Porém neste era mui diferente a razaõ; porque se provou que o principal progenitor naõ era homem racional, senaõ animal bruto; e por conseguinte, que naõ tinha alma racional. E logo os sinaes o mostravaõ: porque naõ falla, e tinha hum vinculo de cabellos pelos lombos abaixo, indicios claros do pai que o gerou. Porém nos nossos Indios he diversa a razaõ, porque sabemosque seus progenitores foraõ homens rationaes, em cuja geraçao he couza certa naõ nega o Autor da natureza a infusaõ de alma racional.

11 Seguem-se por ordem a pergunta da religião dos Indios. A esta responderão elles sómente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois se nos abre occasião tão boa.) E na verdade he questaõ curioza; porque se aquelles seus primeiros poveadeores, pais, e mestres, foreõ Judeos, segundo a opiniao de alguns; ou eraõ do povo escolhido, e adoravaõ ao Deos verdadeiro; ou eraõ dos Idolatras, e adoravaõ a Deozes falsos: se foraõ Troianos, Athenienses, Africanos, ou qualquer outra nação daquelles tempos, tinhaõ seus Deozes particulares, Saturno, Jupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimento vierão os Indios d Brazil a degenerar de todo o de Deozes. Superior a tudo, segundo a luz

da razaõ natural, refugio de seus males, e esperança de seus bens.

12 Nesta materia seja a primeira rezoluçao. Os Indios do Brazil em tempos immemoraveis a esta parte, naõ adoraõ expressamente Deos alguma: nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem lei alguma. Leão-se os Autores à margem citados, onde trataõ da gente desta America, e acharaõ (posto que em outros termos) esta minha conclucao. Consta mais em segundo lugar da experientia de todos os Portuguezes, que entre elles vivem desde o descobrimento da terra. A razaõ porque assim degeneraraõ de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costumes: e porque ocupados nas guerras, e odios entranhavelis, a que saõ mui propensos, descuidaraõ do amor devido a Deos, e ultimamente por serem no commun mais agrestes, que todas as outras nações da America.

13 Disse do Brazil: porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Peru, Mexico, Nova Hespanha, &c. sabemos o contrario; e que acharaõ aquelles primeiros seus descebridores grandes indicios, e ruinas de templos famozos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, e cultos. Chega a sér espanto o que se escreve da magestade delles. Veja-se Garcilasso da Veiga em seus Commentarios Reaes, liv. 1.^o cap. 2.^o Joaquim Brilio, Historia Pervana, liv. 1.^o, cap. 4.^o, Fr. Agostinho de Avila Historia de Mexico, liv. 1.^o, cap. 24, e 25, Historia ge al das Indias, cap. 27, e 121, o Padre Affonso de O. valle da Companhia de Jezu, Historia de Chilli, liv. 3.^o, cap. 1.^o e 2.^o

14 Disse expressamente: porone supposto que claramente por commun naõ reconhece. Ter-

dade alguma; tem com tudo huns confuzos vestigios da huma Excellencia superior, a que chamaõ Tupá, que quer dizer Excellencia espantoza; e desta mostraõ que dependem; pela qual razaõ tem grande medo dos trovões, e relampagos, porque dizem que saõ effeitos deste Tupá superior: por isso chamaõ ao trovaõ Tupaçanunga, que quer dizer estrondo feito pela Excellencia superior; e ao relampago chamaõ Tupá beraba, que quer dizer, respiandor feito pela mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immoralidade da alma, e da outra vida; porque tem para si, que os varões valentes que nesta vida mataraõ em guerra, e comeraõ muitos dos inimigos; e da mesma maneira as femeas, que foraõ tão ditozas, que ajudaraõ a cozellos, assallos, e comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraizo em certos valles, que elles chamaõ campos alegres (quaes outros Elyrios) que alli fazem grandes banquetes, cantos, e danças. Porém os que foraõ cobardes; e que em vida naõ obraraõ façanhas, vaõ a penar com certos mäos espiritos, a que chamaõ Anhangas.

15 A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterraõ os seus defuntos, com sua rede, e instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenhaõ á maõ em que dormir, e com que grangear de comer. Donde naõ cuidaõ que a outra vida he espiritual, como nós; senaõ somente corporal, como a que agora vivemos: e poem alli sua bemaventurança na quietação, e paz que teraõ, izenta dos trabalhos desta vida. Pelo contrario poem a desdita nas inquietações, e trabalhos dos que viverem entre aquelles mäos espiritos que chamaõ Anhangas. Estes são os vestigios que tem esta gente, e aí chega o cabedal da sua fé: nem sa-

bem claramente outra sorte de premios, ou castigos de Ceo, ou inferno: nem tem clara noticia da criagaõ do mundo, nem de algum outro mistério da Fé.

16 Creem que ha huns espiritos malignos, que tem grandissimo medo: e estes chamaõ por varios nomes: Curupira, aos espiritos dos pensamentos; Macachera, aos espiritos dos caminhos; Jurupary, ou Anhangas, aos espiritos que chamaõ mãos, ou diabos; Maracujana, e os espiritos, ou almas separadas, que denunciaõ morte; a quem daõ tanto credito, que basta só e imaginarem que tem algum crédito deste espirito agoureiro, para que logo se entreguem á morte, e com effeito morraõ sem remedio. A estes fazem certas ceremonias, não como a Deozes, senaõ como a mensageiros da morte; offerecendo-lhes presentes com certos paozinhos metidos em a terra; e tem para si que com estes se aplacão.

17 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, e bruxos. Aquelles (a que chamaõ Payes ou Curaybas) com falsas apparencias os engañaõ; e estes os embruxaõ a cada passo. Os Tapuyas neste particular saõ os peores; porque alem de naõ conhecerem Deos, creem invisivelmente o diabo em fórmas ridiculas de mosquitos, çapós, ratos, e outros animaes despreziveis. Os feiticeiros, agoureiros, e curadores, saõ entre elles os mais estimados; a estes daõ toda a veneração; e o que dizem, para com elles he infalivel. Os modos de dar seu oraculos e adivinhar os futuros, saõ varios, e ridiculos: por hum, ou dous, por exemplo. Uzaõ alguns de um cabaço a medo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orellas, nariz, olhos, e boca: estriba esta sobre huma frech, como sobre pes-

coço, e quando querem dar seus oraculos, fazem fumo dentro deste cabaço com folhas secas de tabaco queimadas; e do fumo que sae pelos olhos, ouvidos, e boca da fingida cabeça, recebem pelos narizes tanto, até que com elle ficão pertubados, e como tomados do vinho; e depois de assi animados, fazem vizagens, e ceremonias, como se forão indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; e tudo o que dizem em quanto dura aquelle dezatino, creem firmemente, qual se fóra entre nós revelavaõ de algum Profeta. A huns ameaçaõ a morte, a outros mas venturas, a outros boas; e tudo recebe o vulgo ignorante, como dito de alguma Deidade. Em qualquer lugar que aparece, fazem-lhe grandes festas, danças, e bailes, como áquelle que traz consigo espiritoão puro.

18 Vai outro exemplo. Hum trossso de soldados Portuguezes, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios a fazer guerra ao sertão, vio com seus olhos, e depoz uniformemente o cazo seguinte. Postos em fronteira dos inimigos os nossos, entraraõ em duvida, se se havia de acommeter, ou naõ, porque estavaõ intrincheirados fortemente, e com melhor partido de defensores. Ex que hum dos Indios que por nés militavaõ, sae a hum terreiro fronteiro ao inimigo, e fixando na terra duas forquilhas, amarrou fortemente sobre ellas huma clava, ou maça de pao, que he sua espada, e chamaõ tangapema, toda galanteada de pennas de passarros variadas em cores. Depois que teve amarrada a clava, convoceu a muitos dos seus para que dançassem, e cantassem ao redor della: e acabadas suas danças, e cantos, começoou o mes-

mo feiticeiro a fazer as suas per si só, e ao redor da mesma maça, acrescentando a elles ridiculas ceremonias, momos, e esgares. Feito isto, chegando-se á espada, ou maça, disse entre dentes certas palavras mal pronunciadas, e peor entendidas: e ditas estas, soprando alem dellas trez vezes sobre a espada, de improviso ficou esta solta das ligaduras em que estava, saltou fóra das forquilhas, e foi voando pelos ares com asseas de admiracão dos Portuguezes, que decejozos de ver o fim, persevaraõ em num lugar. Couza espantoza! Dalli a pouco espaço de tempo, viraõ todos, que tornava a vir a mesma espada voando pelos ares pelo mesmo caminho, e á vista de todos se tornava a por no proprio lugar, e sobre as mesmas forquilhas; porém com grande diversidade, porque vinha toda ensanguentada, e estilando sangue, qual se viera de grandes matanças. Ficaraõ confuzos os Portuguezes, porém o feiticeiro contente, e declarou-lhes o pronostico a sinal certo de victoria: acrescentando, que podiaõ seguros acommeter, porque haviaõ de matar os contrarios, e derramar delles muito sangue. Elle o disse, e o successo o mostrou brevemente, porque mataraõ sobre quatro mil, e pozeraõ em fuga inumeraveis. Vejaõ-se as varas, e notaveis especies de feiticarias, que escrevemos no livro da vida do Veneravel Padre João de Almeida no livro quarto do capitulo sexto por diante, que saõ mui dignas de notar, e eu naõ quero repetillas aqui.

19 Temos dito em geral quanto a Fé de Deos: quanto á Fé de Christo em particular, he couza digna de se saber, a que os Indios apontaraõ em sua resposta acerca à vinda do Apostolo S. Thome a esta sua terra onde diaui

tinhaõ por tradiçao lhes ensinara couzas da outra vida , mas que naõ fora recebido de seus antepassados. Sobre esta dúvida curioza , para maior clareza , direi o que vi , e alcancei de pessoas fidedignas. Jaz naquelle parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da Villa de S. Vicente naõ muito longe delle , hum pedaço de arrecife , ou alagem , que o mar lava , cobre e descobre , com a variedade de suas ordinarias marés. No meio desta , saõ vistas de todos os que áquelle parte se chegaõ (além de outras menos principaes) duas pegadas de hum homem descalço , direita , e esquerda , ambas em proporção de quem passa para o mar , a parte posterior para a terra , e a anterior para a agoa : taõ vivas e expressas , como se em hum mesmo tempo juntamente se fizeraõ , e viraõ : e de tal maneira permanentes , que nem puderaõ os seculos passados descompollas , nem parece poderão os futuros ; por que suposto que naõ entraõ de impressão na pedra , saõ como de pintura taõ firme , taõ natural , e viva , que o melhor pintor do mundo naõ parece poderia fazer obra taõ a cabada. Destas pegadas pois (que forao sempre dos Portuguezes , desde sua primeira entrada no Brazil , havidas por couza milagroza , e respeitadas por couza santa , até o tempo em que isto escrevemos) tirando informaçao aquelles primeiros que povearaõ esta Capitania , e depois delles alguns Padres de nossa Religiao , acharaõ por tradiçao antiga de pays a filhos dos naturaes da terra , que eraõ pegadas de hum homem branco , barbaro , vestido , que em tempos antiquissimos andara naquellas partes , e tinha por nome Sumé em sua lingoa , que he o mesmo que na nossa Thome ; e insinuava couzas da outra vida : e no fundamento da dita tra-

diçao , e da mesma couza , que de si parece milagroza , foi sempre o lugar por santo , e venerado como tal : e com razão ; porque a que propozito se poem a natureza a pintar imagens taõ proprias dos pés de hum homem ? e depois a que propozito as conserva por taõ dilatados tempos .

20 Sobre a verdade desta tradiçao dos Indios , confesso que tive eu em tempos passados alguma duvida ; porém desta me foi livrando o mesmo tempo , e a experienzia , de maneira que venho hoje a tella por certa. Convencem-me os argumentos dos grandes sinaes que se acharaõ , e achaõ de presente por toda esta costa do Brazil , e fóra della por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra , em outra praia semelhante , distante como duas legoas da cidade , aonde chamaõ a Itapoá , vi com olhos , e veem cada dia os nossos Padres , e povo todo , em outro pedaço de recife , ou lagem , huma pegada de homem perfeitissima , metida de impressão na sustancia da pedra , e a parte posterior para a terra , a anterior para a agoa. A esta vindo eu de huma aldea de Indios , notei que concorría todos os que traziamos em nossa companhia , ainda os que hiaõ com cargas : perguntei a hum delles a cauza (que era eu novo no caminho :) responderão-me todos : *Pay , Sumé piquera angaba á :* he que está alli a pegada de S. Thome ; entaõ lhes pedime-levassem a ella ; vi a pegada que disse , de hum pé descalço , esquerdo , assim e da maneira que se fora impresso em o barro brando. Tem-na os Indios em grande veneração , a nenhum passa , que a naõ visite se pôde ; e tem para si que pondo-lhe o pé , nea melhorando seu corpo todo . Naõ he esta parte frequentada , co-

mo a outra de S. Vicente, dos Portuguezes, porque está a mór parte do tempo cuberta com o mar, e só aparece em vazantes maiores.

21 Dentro da barra da mesma Bahia, como trez legoas de distancia, em a paragem que chamaõ S. Thome, ou Toqué Toque, em outra praia, e em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo Santo outras duas pegadas deseos péz impressas na substancia da pedra, na mesma fórmá, que a da lagem da Itapoa, em distancia huma da outra, o que requer a proporçaõ dos passos ordinarios de hum homem que caminha. Foraõ sempre em todo o Brazil tidas, havidas, e veneradas por pegadas do Santo Apostolo, milagrozas entre os Portuguezes. E a tradiçao antiquissima dos Indios derivada de pays a filhos, he na mesma fórmá que assima temos dito; que saõ pegadas de hum homem branco com barba, e vestido, que naquellas partes andara, e tratara com elles, de outro modo de viver muito differente, chamado por nome Thome; do qual affirmavaõ estes particularmente, que certo dia exasperados seus avós com a novidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo communum da geraçao humana, arremetendo para prendello, e elle se fora retirando direito á praia, fazendo caminho por hum monte abajo, taõ ingrime, que era impossivel segui-lo por alli; e que em quanto por outra parte com algum circuito o buscaraõ, tivera tempo de fugir; e o viraõ ir pello mar, deixando frustados seus intentos, e por memoria de sua repugnancia, aquellas pegadas impressas na pedra sobre-dita. Esta tradiçao he constante; averiguaraõ-na os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar rezidiao antigamente; os quaes reconhece-

raõ sempre e veneraraõ a elles sinaes como do Santo, e como couza sobrenatural. No cume do monte, por onde desceo, fundou a devaçaõ do povo huma Igreja em honra do Santo, e em memoria da dita tradiçao; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, e vizitada dos Fieis; no tempo prezente o he com mais continuaçao, e concurso, pelos effeitos extraordinarios, tidos por milagrozos, que alli experimenta a fé commua dos enfermos, e necessitados.

22 Aqui para maior confirmaçao do sobre-dito, obrou a divina Potencia huma circunstancia, que parece traz muito de sobrenatural. He esta huma fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pegadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradiçao que desceo o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de S. Thome milagroza; a razaõ he varia. Huns dizem que he milagroza, porque nasce milagrozamente da pedra viva, qual lá a de Moizes no dezerto. Outros, porque milagrozamente nascera ao toque de hum pé do Santo, cuja pegada alli se vira, qual lá a do pé do cordeiro de S. Clemente: *De sub cuius pede fons vivus emanat.* E daqui querem se derive o nome Toqué Toqué. Outros porque milagrozamente se conserva sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de veraõ, quer de inverno, sem que redunde por mais chuvas que haja, e sem que deixe de estar chea, por mais calmas que abrazem a terra. Outros finalmente, porque cura milagrozamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

23 Isto he o que dizem Eu direi o que vi com meus olhos, e o que parece mais verizimil, por informaçao que tirei de homens antigos,

fidedignos, e moradores do lugar, indo a elle só para effeito de averiguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra dita, naõ daquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senaõ mais assimma de hum como olho pequeno, por onde sae em taõ pequena quantidade, que escaçamente se ve, se naõ he de quem faz reflexaõ; porque vem como lambendo a pedra, e como molhando-a naõ mais; mas enchendo sempre a pia, e o que tresborda he imperceptivel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra sutilmente; e como he pouca, e cae area, nem se empoça, nem pode perceber-se.

24 Com razaõ, de tudo o que vi duvido, se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viva, ou antes que por aquelle olho que disse, vém atrahida da sustancia do monte? E a razaõ da duvida he, porque faz força a experien- cia que mostra, que nem mingoa, nem redunda jamais a agoa desta fonte, se naõ que sempre está mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu nascimento da terra, he que redundão quando ha invernadas, e faltaõ quando ha grandes secas: e a que nasce da pe- dra viva naõ segue estas rariidades; porque esta naõ depende da terra, que se ensope com grandes invernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgará nesta duvida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, e experimentei.

25 Acerca do que dizem, que nasceo do toque de hum pé do Santo; suposto que naõ achei nesta pedra sinal de pegada, nem quem a visse, formei com tudo hum argumento favoravel porque suposta a tradiçao referida, que veio fogindo o Santo por aquelle monte abaixo, obser-

vei (pondome no lugar das pepadas da alageim, termo onde foi parar, e olhando direito ao cume do monte, onde dizem que estivera a aldea, e donde parece partio) que fica a fonte em caminho, e que de força vindo direito, havia de passar pelo penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotariaõ as agoas. Quanto aos effeitos das agoas desta fonte, bem se pôde por elles com verdade chamar milagro- za. He couza mui sabida, e publica, que em nome do Santo, e com modo havido por milagrozo, daõ saude aquellas agoas aos enfermos, que chegaõ a lavar-se nellas, ou as mandaõ buscar para isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pelas paredes da Igreja; e dos varios, e diversos successos milagrozos, que ouvi contar neste genero a homens fidedignos.

26 As pegadas do Santo, que no principio disse, naõ vi, nem hoje se enxergaõ; vi a lagem e nella me mostraraõ os antigos daquelle lugar a parte aonde estiveraõ, e aonde as viraõ com seus olhos: no que naõ pôde haver duvida alguma; porque o convence a fama, e o testificaõ instru- mentos antiquissimos de datas de terras daquelles primeiros tempos, em os quaes se assigna por marco a alagem das pegadas do Santo, dizendo as- sim. Concedo huma data de terra, sita nas pe- gadas de S. Thomé, tanto para tal parte, e tan- to para outra, &c. E estes instrumentos vi, e te- mos hum em nosso cartorio deste Collegio da Bahia: senaõ que os tempos que tudo ga taõ, vieraõ passados os seculos naõ menos que de mil e quinhentos annos, a cegar estes santos sinaes. Huns dizem, que pela continuaçao dos devotos,

que folgavaõ de levar reliquiæ, raspando parte delles: outros, que ajudou para isso a disposição do lugar, que he praia de area mui movediça, e pôde arrazar os vazios conglutinando-se com a mesma pedra.

27 Passando eu pela Cidade de nossa Senhora da Assumpção do Cabo frio, distante da do Rio de Janeiro dezoito legoas em altura de vinte e tres gráos, e hum seismo para o Sul; o Capitão que alli governava me foi mostras huma paragem chamada Itajurú (nome dos Indios) entre a Cidade, e huma fonte extraordinaria de agoas vermelhas medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. Nesta parage me mostrou hum penedo grande amolgado de varias bordoadas (devem de ser de sete, ou oito para cima) taõ impressas na pedra, como se o mesmo bordão dera com força em branda cera; porque todas as moças eraõ iguaes. E a tradição dos Indios he, que saõ do bordão da S. Thomé, em occoziaõ em que os Indios rezistiaõ á doutrina, que alli lhes pregava: e lhe quiz mostrar com este exemplo, que quando os penedos se deixavaõ penetrar da palavra de Deos seus duros corações rezistiaõ, mais obstinados que as duras penhas.

28 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como 10 legoas no interior do reconcavo desta Cidade. He hum caminho feito de area solida, e pura, de comprimento de meia legoa pelo mar dentro; e a tradição delle he, que foi feito milagrozamente por S. Thomé, quando andando nesta Bahia pregando aos Indios daquella paragem, elles se amotinaraõ contra o Santo, ao qual, fugindo da fúria de seus arcos, foi levantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto á vista sua,

cobrindo logo o principio della de agoa, porque não podessem seguirlo os Gentios, que na praia ficaraõ admirados de couza taõ extraordinaria; e chamaraõ dali em diante aquella estrada milagroza, Mairapé, que valle o mesmo em lingoa Brazis, que caminho de homem branco: assim chamavaõ a S. Thomé, porque até entaõ nenhum outro branco entre si tinhaõ visto.

29 Na altura da Cidade da Paraíba em sete gráos da parte do Sul para o sertão, em hum lugar hoje deserto, e solitario, se ve outro penedo com duas pegadas de hum homem maior, e outras de outro mais pequeno; e certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo dos Indios, que de suas aldeas vaõ á caçã, e tem para si, que aquellas pegadas saõ de S. Thomé: e segundo o que affirma S. Chrizostomo, e S. Thomaz, que acompanhava a S. Thomé hum dos Discípulos de Christo, as segundas pegadas menores devem de ser deste. As letras pretenderaõ os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeas, mas não se entendeo até agora sua significação.

30 Naõ só no Brazil, mas por toda essa Nova Hespanha ha notícias admiraveis: direi as de maior conta Fr. Joaquim Brilio na Historia do Peru de sua Ordem de S. Agostinho liv. 1.^a cap. 5.^a refere, que no mar do Sul, em huma aldea chamada Guatuleo, tinhaõ aquelles Indios sens naturaes, naõ só por tradição antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escrito em certas pinturas, de que uzavaõ em lugar de letras; que huma Cruz que alli adoravaõ com huma veneração, lhes tira dada por S. Thomé, em ja imagem, e proprio nome tinhaõ esculpido em pedra viva em huma rocha, para memória per-

petua de couza taõ santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia , liv. 5.^o cap. 5.^o, onde acrecenta , que esta Cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque , quando descobrio o estreito de Magalhães; mas sem effeito , e com exemplo de hum portento maravilhoso: porque a Cruz lançada nas chamas naõ se queimou; antes por trez vezes frustou a perfida intenção do herege , que por outras tantas intentou consumilla com fogo; cuberta de pez, e alcatraõ. E finalmente esta milagroza Cruz tresladou , andados os tempos, para Guaxaca , hum Prelado zelozo , Joaõ de Cervantes; e he venerada naquelle lugar com grande multidaõ de milagres.

31 Fr. Beriholameu de las Cazas , Varaõ fidelíssimo , Bispo de Chiapa , depois de tirada grava informaçao do cazo , affirma em huma sua Apologia , que consta por antiquissima tradiçao dos Indios daquellas partes , que em tempos antigos soraõ annunciados a seus avós os Mysterios da Santissima Trindade , do Parto da Virgem , e da Paixaõ de Christo , por huns homens brancos , barbados , e vestidos ate os artelhos condiz com o Santo Apostolo Thomé outro Discípulo de Cristo.

32 Aquelles primeiros Castelhanos , Fernão Cortes , e seus companheiros , quando no principio entraraõ na ilha de Cozumel da Nova Hespanha , acharaõ huma couza , que os meteo em admiraçao; porque viraõ hum fermozo muro de pedra quadrada , e no meio delle arvorada huma Cruz de dez palmos em alto , venerada por toda aquella gente como Deos da chama : e o que mais he , que por seu meio a alcançavaõ em suas secas , fazendo para este effeito procissões ; e preces a seu modo gentilico: ou por milagre do S-

Thomé , que alli e plantos (segundo nota o Autor da Historia do Peru assim citado) ou por traça do inimigo infernal , para fazer que esta gente idolatrassse no excesso da veneração , tendo aquella Cruz por reverendissimo Deos. Era este lugar tido por commun encrario de todas ilhas circumvenientes , e naõ havia povo algum , que nelle naõ tivesse sua Cruz de pedra marmore , ou de outras matérias. Assim o affirma tambem Gomara segunda parte , cap. 1. e ass. Apolo no liv. 3.^o em que trata da Cruz .

33 Finalmente , pora-se o assumpto que pretendeo , de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thomé , por testemunhos infinitos , de todos os Reinos da America , e de todas as gentes , e nações naturaes do Brazil , do Paraguay , do Peru , especialmente do Cuzco , e Mexico ; como largamente trata , e confirma o Padre Mestre Antonio de la Calancha no liv. 2.^o de sua Historia Peruana , cap. 2.^o O que tudo suposto quem haverá que negue ainda hoje haver-se de ter por certa tradiçao taõ constante por tantas vias , por tantos Reinos , por tantas nações , e cazonos taõ extraordinarios ? De outra maneira negar-se-ha a fe communa da tradiçao humana em todas as maiores couzas , tanto contra o estilo do mundo , e o intento da Sagrada Escritura , que diz , Exod. 32. *Interroga patrem tuum , e dixiuntibit ibi maiores tuos , e dicent ibi Senaõ pergunte eu: assim como no papel as letras , porque naõ se imprimiraõ tambem nas memórias , as espécies das coças memoráveis ? Neguemos logo as figanhas dos Ceazanas , dos Pompeos , dos nossos Viriatos , Sertorios , e outras historias semelhantes.*

34 Contarei hum cazo graciozo , e juntamente mui a propozito em prova do intento. Re-

fere o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezu, no livro que compoz da Historia do Reino de Chilli, que ouvio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Provincial, e Fundador daquellas Provincias, Varaõ digno de todo o credito: que indo elle dito Provincial caminhando por hum valle de Quito, vio hum dia de festa hum Indio já de idade, que tocando seu tamboril, estava ao som delle cantando em sua lingoa certas historias, e estavaõ ouvindo atcxtos outros mancebos. Parece o Padre, e logo acabando elle de cantar, perguntou, que cerimonia vinha a ser aquella? Respondeo hum dos que o ouviraõ, que aquelle Indio que cantava, era o Archivista da aldea, a quem corria obrigaçao de sahir áquelle lugar todos os dias santos, e repetir cantando as tradições, e couzas memoraveis de seus antepassados, em prezença dos que alli estavaõ, que por morte delle estavaõ destinados para ficar em seu lugar: porque como os Indios naõ tinhaõ livros, uzavaõ desta diligencia para conservar nas memorias as historias antigas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantava? Respondeo, que cantara em primeiro lugar a historia de hum diluvio, que houvera no mundo antigamente; e innundara toda a terra, e que passados depois deste diluvio muitos seculos, havendo-se tornado a povoar o mundo, veio ao Perú hum homem branco, chamado Thomé, a pregar huma lei nova, nunca convida naquellas regiões. Exemplo he este, que mostra com evidencia a fé que devemos dar ás tradições das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o Escrivaõ assenta no papel as historias, ou que aquelle do tamboril as assente nas memorias dos que o estavaõ ouvin'õ,

para efecto de serem conservadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais cazo do que se imprime no papel, que do que se imprime nas memoria dos homens? Pelo que de todo o sobre-ditto discurso tiro por couza certa, que se deve dar credito á tradição que afirma haver andado nestas partes o Apostolo S. Thomé.

35 Quanto mais que, porque de huma vez apertemos este assumpto, hei de mostrarlo com argumentos de maior profissão: e digo assim. Algun dos sagrados Apostolos, por obrigaçao de preceito divino, passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se haviaõ de salvar: este Apostolo, naõ foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. Jonõ, nem S. André, nem S. Felippe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thadeo, nem S. Simão, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iago, nem S. Bartholomeu: resta logo que fosse S. Thomé. Só a primeira destas proposições tem necessidade de prova: que algum dos Sagrados Apostolos por obrigaçao de preceito divino passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se haviaõ de salvar. Isto parece que as convencem as palavras de Christo, por S. Marcos no cap. 16, aonde antes de sobir ao Ceo, lançou a obrigaçao que tinha sobre os Apostolos; e lhes disse assim: Ide pelo mundo universo, e pregai o Evangelho a toda a creatura: o que crer, e for bautizado, salvar-se-ha; e o que naõ crer, condenar-se-ha. Quem diz, pelo mundo universo; naõ deixa de fôra a America, que ha quasi a metade do mundo. Quem diz a toda a creatura, naõ deixa de fôra as d. America, que ha quasi a metade das gentes: e que este preceito se possa explicar na generalidade, que só a de

mundo, e creaturas, entendem os Santos Padres, e Doutores sagrados á margem citados. E mostro com razaõ efficaz: porque Christo era Redemptor universal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigaçao lhe corria de mandar ensinar o Evangelho á parte da America, como ás outras partes do mundo. Assim o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. Era Christo (diz elle) Redemptor universal do mundo: logo a todos devia comunicar o beneficio da Lei Evangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Lei da graça, tem ser graça, e tem ser Lei: em quanto graça, he dom universal de todos; porque he ganhado pela Morte e Sangue de Christo, como Redemptor universal de todas as gentes, sem excepçao de pessoas, quanto mais de meio mundo da America. Em quanto lei, deve este Evangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, e divino em todo o destrito do Legislador, e este he o mundo todo: e senão, como poderão ser havidos por transgressores da dita lei, aquelles a quem naõ foi denunciada? ou com que razaõ poderia o Indio da America ser condenado, aparecendo na outra vida sem Bautismo, se este lhe naõ fôra pregado?

36 Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem á Lei da graça por todo o mundo universo, sem excepçao de parte alguma: porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigaçao, e essa mesma obrigaçao que tinha (indo-se ao Cœo) deixava aos Apostolos, como sucessores seus no officio. Porém naõ fica bastante provado, que com effeito corressem os Apostolos o universo mundo, ou todas as quatro partes delle, que o mesmo

he. Isto prova agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina communica dos santos Padres, e Doutores sagrados he, que a Lei Evangelica foi promulgada por todo o mundo universo, pelas mesmos Apostolos, dentro de espaço de quarenta annos depois da Morte, e Paixão de Christo. Assim o affirmaõ expressamente S. Thomaz, S. Joao Chrizostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados á margem, com grande numero de Expositores modernos. Em particular tem para si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos pregaraõ os Apostolos a Lei de Christo por todo o mundo. O Evangelista S. Marcos quando compoz o seu Evangelho, dizia já entao, que estava divulgada a lei de Christo pelos Apostolos em todas as partes do mundo: *Praedicaverunt ubique, &c.* sendo assim que o santo Evangelista escreveo seu Evangelho doze annos semente depois da Morte de Christo, segundo e diz Cesar Baronio. S. Paulo fallando do seu tempo diz, que já estara pregado o Evangelho a toda a crea-
ra, que habita debaixo do Cœo: *Praedicatum est Evangelium in omni creature, quæ sub celo est.* E quem negará que está a nossa America debaixo do Cœo? Só os que lhe negão o mesmo Cœo, como depois veremos.

Segue-se de todos estes argumentos, que algum dos sagrados Apostolos passou a essa quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Lei da graça. Consta tambem, que este Apostolo naõ foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi assima: como se vê na relações de suas vidas: e porque naõ ha Autor que o diga; resta logo, que este fosse o Apóstolo. Parece que assim o quizeraõ significar

S. Chrizostomo homil. 61 e S. Thomaz em sua Catena in Joannem cap. 11 aonde dizem: *Thomaz infirmior erat, e infidelior alius; postea omnibus fortior factus est, e irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem pereurrit, e in mediis plebis volvebatur, volentidus eum interficere.* Nem faz contra esta doutrina a exposição de alguns Doutores, que dizem, que os santos Apostolos, nem eraõ obrigados a correr, nem com effeito correraõ por si mesmos o mundo universo; que isso parecia impossivel, sendo taõ poucos, e em ... tempo. Porque esta exposição se estende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que naõ correraõ os Santos Apostolos o universo mundo, quanto a lugares particulares, e individuos; o que he verdade, e depois se fez, e vai fazendo por seus successores. Porém que corressem as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negaõ, nem o pôdem negar; pois sabemos que andaraõ os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Azia, Europa, e Africa, e só da America procedia a nossa questaõ, cuja parte affirmativa agora demonstramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente; e só o naõ affirmaõ porque lhes naõ eraõ prezentos os argumentos, que hoje nos saõ manifestos.

38 Achei sómente o doutissimo Cornelio Alapide sobre o cap. 16 de S. Marcos, que diz assim: que naõ parece verizimil, que taõ poucos Apostolos por si corressem o mundo todo: principalmente porque na America, de novo descuberta, naõ se achaõ vestigios da Fé. Se soubera este doutissimo Expositor os vestigios de Fé prodigiosos que temos referido, que temos referido, que dissera? Sem duvida alguma naõ duvidaria. Se soubera daquelle tradigaõ taõ constante e

avriguada pelo Bispo de Chiapa assima referido, de como os Indios antigos daquellas partes leraõ instridos nos Misterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, Morte, e Paixaõ de Christo, por huns homens braneos, com barba, e vestidos a' os artelhos: dos muitos vestigios que o grande Colón, Descubridor primeiro das terras da Nova Hespanha, e seus companheiros, acharaõ em as primeiras illas della, que seus moradores reconheciaõ hum só Deos infinito, e omnipotente, e que este Deos tivera ... que ven a ser os primeiros dous artigos da Fé. Que em Cumaná, terra naõ mui distante da sobredita, entre seus idолос adoravaõ aquelles naturaes huma Cruz com ceremonias de grande devoçao; com ella se benziaõ a si, e aos filhos novamente nascidos, para livrarse, e livrallos a elles de males, segundo o refere Gominara parte terceira, cap. 83. Se todos estes, e outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diversidade de suas ceremonias, de seus jejuns, e abstinencias rigorozas de carne, e outros semelhantes, que agora deixo por brevidade, e se pôdem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha, Religioso fidedigno de S. Agostinho no liv. 2º da Historia do Perú, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, naõ duvidara de que havia na America vestigios da Fé, e de que passara a estas partes algum dos sagrados Apostolos; e por conseguinte, que este fara S. Thomé.

39 De tudo o atraç referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nossa America o Apostolo S. Thomé, e que correu a illa os lugares maritimos que temos apontado, e só as principaes destes partes. E sobre esta rezo... q... dignas de ponderar outras duas rezolu-

gões moraes, huma da parte da justiça, e mize' recordia infinita de nosso grande Deos, que naõ permetio delatar até o tempo do descobrimento deste Novo mundo (que foi espaço de mil e quinhentos annos) a graça da Lei Exangelica; se naõ que logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes, que naõ admittiraõ aquelle santo Legado Evangelico estaraõ gritando áte o dia ultimo do Juizo, aquelles sinaes de suas peggados, de seu bordao, e de sua doutrina, que em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; e á vista delles naõ poderaõ allegar ignorancia.

40 Alem dos Autores assim referidos, tem tambem para si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mendoça da Companhia de Jezu, em seu *Viridario Probl. 44* o Padre Ribadeneira da mesma Companhia, no seu *Flos Sanctorum*, na vida do mesmo S. Thomé, e André Lucas na vida de S. Ignacio folhas duzentas e quarenta e cinco, onde traz huma notavel profecia do mesmo Santo, que pronosticando aos Indios disse, que depois de muitos seculos viriaõ a suas terras huns Sacerdotes, sucessores seus, a pregar-lhes o mesmo Evangelho, que elle lhes pregava; e trariaõ por divizas Cruzes em as mãos: e que estes os congregariaõ em povoações, para que vivessem em ordem, e politica Christã; e que entaõ Tupis, e Garamomís (que comprehendem todas as nações) viviriaõ em paz. O que tudo teve cumprimento com a entrada da Companhia de Jezu naquellas partes, quando viraõ os Indios os Sacerdotes della chegados aquellas regiões com Cruzes em as mãos, em lugar de bordões, e que eraõ os primeiros que

depois do santo Apostolo, pregando-lhes a Cristo, os uniaõ em varias Christandades. Profecia, que sendo com a mesma uniformidade achada entre todos os Indios daquellas partes, de taõ varias nações, lingoas, e territorios, e com distancia de duzentas, trezentas, e mais fegoas, sem haver-se jamais comunicado entre si, pareceo ter fundamento solido, e como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxeriraõ os Padres da Companhia nos Annaes daquelleas Provincias.

41 Os Autores do livro intitulado, *Imago seculi*, folhas sessenta e tres no fim, referem a mesma profecia; e rezolvem, que naõ se pôde duvidar de que andasse naquellas partes o santo Apostolo; por estas substanciaes palavras: *In remotissimis illis Paraguariac Provinciis tantam ubique inter Barbares memoriam, vestigiaque Sancti Thomae Apostoli invenere socii, ut dubitari non possit Apostolum istuc olim fuisse.* Fazem tambem mençaõ desta profecia, Fr. Joaquim Brulio já citado liv. 1.º cap. 5.º, numero setimo, e João Torquemada parte terceira de sua Historia, liv. 15, cap. 49, o Padre Affons, de Ovalle da Companhia de Jezu acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, e do Paraguai he commun tradicão haver estado nellas o Apostolo S. Thomé, e que disso ha grandes sinaes: e traz outros argumentos forçozos. Primeiro, os sumptuosos, e magnificos templos, que houve nos douos poderozos Imperios do Perú, e Mexico, muito antes que fosse a elle gente Hespanhola; dos quaes acharaõ ainda em sua entrada muitos, mui ricos, e mui adornados, conforme consta dos Historiadores. Segundo, o conhecimento que tiveraõ do verdadeiro Deos, Creador do mundo, Remunerador dos bens, e Castigador dos males: de Christo

todas as Provincias, ou Reinos, se taes, ou taeas pessoas em particular a naõ ouviraõ. Assim trata com provas mais extensas Vitoria em huma relaçao que faz dos Indios moradores das ilhas, e o Padre Soares citado na margem, na disp. 17 sect. 1. num. 9.

44 Antes acrecento, que podiaõ, e podem naquelle sua gentilidade ter ignorancia invencivel, naõ só dos misterios sobre naturaes da Fé, Trindade, Encarnação, e Remuneração, que saõ de si sobre naturaes, e excedem o conhecimento natural do homem; mas tambem dos proprios misterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de haver Deos, ser hum só, independente, omnipotente, &c. Pelo menos em algumas pessoas, e por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que pôdem conhecer-se com a luz do entendimento natural, com tudo naõ saõ propozições a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nós, posto que o sejaõ em si; e he necessaria, ou propria invenção, ou doutrina alhea; para o que saõ os entendimentos dos Indios do Brazil pouco capazes de especular nestas materias, que o que mais sobiraõ por si, foi o conhecimento daquelle confuzaõ, que por vezes dissemos, de huma Excellencia superior, a que chamaõ Tupá, que tem dominio sobre os trovões, e coriscos; e a quem parece atribuem a remuneração dos lugares melhores, que peores da outra vida; e até aqui sobe de ponto o discurso desta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos, ou naõ, deixo eu ao juizo dos doutos.

45 Donde se dissermos, que alguns destes algum tempo tiverão ignorancia de Deos; eus homicidios, adulterios, furtos, e semelhantes ebras, ainda que contra o lume da razão

ral, e materialmente sejaõ mas; naõ saõ com tudo peccados mortaes Theologicos que chamaõ os Doutores, nem por elles merecem o inferno senão outra pena temporal; porque como naõ conhecem a Deos naõ cometem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, e merecedora de pena eterna. Antes os que entre elles tivessem ignorancia semelhante invencivel de alguns dos principios moraes (e que naõ repugna, ao menos em algumas materias, naõ tão conhecidas, como na simples fornicação, vingança, e semelhantes, segundo os Doutores) naõ peccariaõ, nem ainda phizica, e materialmente; porque entaõ nem o offendiaõ diante da razão. Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentilidade vivessem, segundo a justa ley da razão, e ditame do bom, e honesto, poderiaõ alcançar de Deos graça, e salvar-se; segundo aquelle principio dos Theologos: *Facienti quod in se est Deus non denegat gratiam*. E acrecento, que tenho para mim, que aquelle principio poderá ter effeito tambem nos que peccaraõ no discurso de sua vida, se no fim delle tiverem efficaz arrependimento, e lhes pezar de veras de haver offendido aquelle que conhece per Deos, ou o mesmo lume da razão: porque fazem o que em si he; pode-se crer da grandeza da misericordia do Senhor, que quer que todos os homens se salvem; lhes conceda a estes pobres assim arrependidos, o mesmo auxilio da graça, que no primeiro cazo, para que se salvasssem: e he conforme á boa razão, e os Doutores que cito á margem.

46 Resta por ver a bondade da terra, e clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta razão sou forçado a escrever nesta ma-

Europa, África, e Ázia, em aniquilar, e dezer-
reditar em tudo esta quarta parte do mundo.

50 Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo livro de seus Meteoros, capitulo quinto, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando della, e de toda a mais terra que corresponde á Zona, a que chamava Torrida, entre os dous círculos folticos de Cancro, e Capricornio, ser terra inutil, seca, requeimada, e incapaz de fontes, rios, pastos, e arvoredos; e por conseqüente dezerta para sempre, e inhabitavel aos homens, pelos excessivos ardores cauzados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philozofo seguirão depois Plinio livro, segundo, capitulo sessenta e oito, onde desacredita a mesma regiaõ de requeimada, torrida, aceza de vehementes raios do Sol, e conseqüentemente de intratavel á gente humana. Virgilio em suas Georgicas livro primeiro, toca a mesma infamia quando diz:

*Quinque tenent cœlum Zone, quarum una corusco
Semper sole rubens, e torrida sempre ab igne.*

Ovidio no primeiro de suas Metamorphozes:
Totidemque plague telture premuntur:

Quarum quæ media est, non est habitabilis æscu.

Cicero, Philo Judeo, Beda, S. Thomas, Escoto, Durando referidos pelos Conimbricenses 2 de Célo Cap. 14 quæst 1 art. 3 tiverão o mesmo. E foi opinião communissima dos Sabios de todas aquellas trez partes. Que mais infamias podiaõ dizer-se de huma pobre parte, anzente, nunca ouvida, nem vista té entaõ em juizo.

51 O Achilles de seus arrezoados vinha a ser este. O Sol he a cauza total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor cau-

zará fere a regiaõ da Zona torrida mais de perto que alguma outra do mundo (porque anda sempre sobre ella, e reverberaõ nella seus raios direitos, e a modo de settas:) pois logo, quem haverá que aguarde nella? Este he o Achilles dos contrarios, que parece tem vencida a cauza e a força que tem no calor, milita na secura.

52 Naõ paraõ aqui os contrarios da nossa Zona torrida; pretendem negar-lhe até o proprio Ceo, commun ás creaturas todas. Diziaõ naõ poucos, e Astrologos, que nesta nossa regiaõ, como em toda a mais Zona torrida, naõ havia Ceo correspondente; porque affirma aõ que naõ era esferico, se naõ que era a modo do pinha, ou de hum pavelhaõ, ou de caza fundada em columnas, que de huma parte tem o tecto, da outra o fundamento, ficando o meio, que corresponde á Zona torrida, sem parte alguma deste benigno corpo. Assim o considerou o Padre S. Chrisostomo, hoçil. 14 e 17, sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opinião dos que dizem, que he o ceo esferico, correspondente a toda a terra; e cuida que he contra a sagrada Escritura quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrisostomo concordão Theodoreto, e Theophilato: e Lactancio riõe dos Philozofos, que cansão seu engenho em provar que o Ceo cerca toda a terra. E o que he mais, que duvidou S. Agostinho nesta materia, taõ grande Philozofo, e Astrologo, com estas palavras: *Quid ad me pertinet virūm cœlum, sicut sphera, undique concludat terram in media mundi mole hibratam, an eam ex utraque parte de super, velut discus, operiat?* A mim que me pertence se o Ceo como esfera cerca a terra, ou sómente a cobre por sima como tecto? Sobre tudo, Proco-

pio affirma , que h̄e contra a Escritura sagrada a sentença de Aristoteles , que diz , que o Ceo h̄e esferico , e que se move ao redor da terra . Formaõ alguns este argumento em prova desta opiniao ; porque olhando nós para Estrellas quando estaõ sobre nossa cabeça , aparecem menores : e quando estaõ no Orizonte aparecem maiores , sendo as mesmas : naõ por outra razaõ , senão porque aparacem em diversa distancia , menos longe quando maiores e mais quando menores : naõ estaõ logo em ceo esferico , porque a esfera naõ admite lugares menos , e mais distantes .

53 Por esta via pretendiaõ os Autores citados aniquilar a terra do Brazil , e da America toda , negando huns poder haver terra , onde cuidavaõ , que naõ havia Ceo . Outros negando-a por de nenhum effeito ; porque de balde criaria o Author da natureza terra que naõ havia de ser habitada , pela inclemencia dos astros , quando nella admittissemos ceo . Outros levavaõ esta impossibilidade pela dos mares , que tinhaõ por imensos , e impossiveis de navegar para chegar a ella , cazo que tal terra houvesse . E finalmente os que a concediaõ , era com tantas notas de inutil , inhabitavel , r̄equeimada , &c. que era o mesmo que naõ haver tal terra . E exaqui a nossa regiao sem ceo , e sem terra tornada em ar , e em agoa sómente .

54 Para livrar de tantas calumnias taõ fóra da razaõ a terra do Brazil , e deste Novo mundo , houvera mister muito tempo , se a experiençia de tantas gentes , ainda das partes contrarias a olhos vistos naõ pregoara hoje por sonhos todas as opiniões dos antigos , naõ sem algum descredito seu . E com tudo , como foraõ as calumnias

publicas , abidas entre todas as gentes ; e nem todos passaõ ao Brazil , nem tem noticia do desagravo dellas ; antes ainda os mesmos que a tem e o veem com seus olhos , naõ sabem ordinariamente as cauzas ; será agradavel a todos responder mais em fórmula : assim o faremos ; mas será com a brevidade possivel .

55 E primeiro que tudo lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Ceo , e com elle seus influxos benignos . Acodem por honra destas partes Autores sapientissimos ; ainda dos das mesmas partes contrarias , e por tales dignos , de mais credito , Thales Milezio da parte da Jonia ; Pithagoras , e Liceto , da parte da Italia : os Sabios da Babilonia , os da Caldea , os do Egypto , os da Grecia (Aristoteles , Ptolomeo , Alphragano , e Plataõ no seu Timeo) provaõ por nossa parte com rezões evidentes , assim Philozoficas , com Astronomicas , que a toda a terra , em qualquer parte que esteja responde o Ceo , por ser este esferico , e redondo . Porém por brevidade , mostremo-lo sómente agora com a experiençia do movimento do Sol , Lua , e Estrellas errantes . Todas estas vemos com nossos olhos , nesta mesma regiao calumniada , irem soubindo todos os dias do Orizonte Oriental ao meio do Ceo : e deste descer até o do Poente : e daqui voltar outra vez em perenne movimento ao lugar do seu Oriente . E se o Ceo naõ fora esferico , e esferica a terra , naõ tinhaõ os astros porque andar á roda . Na mesma fórmula , com nossos olhos estamos vendo , que vai o Ceo rodeando a terra com suas Estrellas fixas igualmente distantes : segundo o confirma a sagrada Escritura com as palavras do principio do Eccleziatés , dizendo assim : O Sol poem-se e torna a seu lugar ; e tor-

nando ahi a nascer, volta em giro pelo Meio dia, e rodea pelo Aquilaõ ao Norte, allumiando todas as couzas em circuito, e torna a voltar a seus circulos. E a mesma Escritura a cada passo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esfera: como tambem á terra chama orbe: *Orbi terrarum, et quidquid cæli ambitu continetur.* Pois logo que dizem a isto os Astrologos? como podem negar que seja esferico o Ceo?

56 Nem fazem contra, os lugares que allegaõ da sagrada Escritura; porque quando chama ao Ceo tabernaculo, tenda, caza, pelle, e outros nomes semelhantes, naõ tem respeito á figura, se naõ ao officio com que abarca, e recolhe todas as couzas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo á maneira do Ceo.

57 O argumento contrario das estrellas menores, e maiores, he só aparente; porque estas estaõ sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro della. E o parecem maiores quando estaõ no Orizonte, procede da crassidaõ dos ares, e vapores, que se poem entre ellas, e nós engrandecendo-as tanto mais, quanto mais, e mais grossos saõ os vapores: naõ porque na verdade o sejaõ, mas porque o parecem aos olhos: assim como parecerá maior qualquer couza metida em a agoa, que fóra dela, por respeito da crassidaõ do meio por onde passaõ as especies. Verdade he, que ficaõ mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se vem no Orizonte, que quando no meio do Ceo; porque entre nós, e o meio do Ceo entrepoem-se sómente dous elementos de ár, e fogo: e entre nós, e o Sol, v. g. quando está no Orizonte; além destes dous elementos entrepoem-se mais o semidiametro, e ainda a terra toda, em compa-

ragão da grande distancia do Ceo, reputa-se por nadas: e naõ he causa da maioria, ou memoria das estrellas aparentes, senaõ a dos vapores já ditos, segundo a doutrina dos Philozofos, e Perspectivos Aristoteles, Seneca, Alphragano, e outros. Mal negaõ logo com este argumento os Autores contrarios á figura esferica do Ceo.

58 Livres já das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que en trovos em prova, naõ posso deixar de fazer advertencia aos que estes meus Escritos lerem, que naõ passem sem considerar a incerteza das couzas desta vida; e com que justiça reubaraõ aquelles bons antigos a toda huma regiaõ naõ menos que o Ceo e a terra, com provas tão pouco concluentes. Que disserão, se ressuscitaraõ hoje com nosco, e viraõ o que vemos? Sem duvida que arrependidos disserão, que a terra do Brazil, toda a America, e toda a meia Zona, a que chamavaõ Torrida, naõ só naõ he terra inutil, seca, requeimada, dezerta, inhabitável para gente humana; mas pelo contrario, que he huma regiaõ temperada, amena, abundante de chuvas, orvalhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredos, e frutos para perfeita habitação de viventes. Isto viraõ, e experimentaraõ primeiro que todos os mortaes de Europa, hum Colon, e seus companheiros: hum Cabral com toda sua Armada, que com seu valor, e trabalho mais que humano, descobriraõ as partes desta Zona, como encantada aos homens dos antigos seculos. Isto vemos, e gozamos nós hoje os que as habitamos, com tal suavidade de temperamento como em bem paraizo d. terra.

59 Naõ só os homens de nossos seculos: houve também muitos dos antigos, que acertaraõ

no conhecimento desta verdade. Assim o affirmavaõ Erathostenes, Prolybio, Prolomeo, Avicena, e naõ poucos de nossos Theologos, de que faz menção S. Thomaz na sua Terceira parte, questaõ cento e duas, articulo segundo, e em tanto grão, que chegaõ a defender, que nesta parte debaixo da linha Equinocial criára Deos o Paraíso terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperad., deleitoza, e amena para a vida humana. Isto clamavaõ já tântc dantes estes Autores; porém naõ eraõ cridos. E ainda que eu agora naõ me aproveito do que acrescentaõ do Praizo; naõ me passa com tudo por alto para quando for tempo. Por entretanto naõ posso deixar de agradecer-lhes o reconhecerem nestas partes tal temperamento, e taõ suave, que sejaõ forçados a passar para ellas o mesmo Paraizo da terra.

60 Naõ he bastante a homens de bom entendimento ver, e experimentar: sobre tudo será gosto saber a razaõ fundamental de couzas taõ notaveis, e ouvir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achillis de suas razões he este: O Sol quanto mais de perto fere, e quanto com raios mais direitos, e aperpendiculo, tanto com mais violencia aquenta, e seca: logo ferindo a esta nossa regiaõ de muito mais perto que as outras, e com raios direitos, que depois reflectem sobre si, e se encontraõ huns com outros, he força intendaõ o calor, aquentem, sequem, requeiem, e abrazem a terra. Fracas saõ as forças des e Achilles, sem ser necessario ferillo pela planta do pé, como fingiaõ os Poetas: com o engano de suas mesmas rezões, o venceremos. Os homens que habitaõ a parte do Sul do Brasil, que chamaõ Rio de Janeiro, veem por ex-

periencia, que na maior auencia do Sol, e quando he ferida com raios mais obliquos, entao está mais seca, falta de chuvas, e humidades: e pelo contrario, em prezença do Sol, e quando mais ferida com seus raios direitos, entao está mais humida, abundante de chuvas, e vapores: logo aqui naõ he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, e quanto com raios mais direitos, tanto mais aquenta, e seca; e por conseguinte nem daqui formâ bom argumento, que seja a terra do Rio de Janeiro seca, torrida, requeimada, e inhabitavel aos homens.

61 A causa he muito digna de advertir-se, e com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experienzia nos mostra que secão as ervas que haõ de estilar-se, quasi secas; nem despedem vapores ao alto, que depois rezolutos em gotas distillem agoas a modo de chuvas; e a razaõ he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor pôde dezentrarhar, e quando este pouco dezentranhado pretendia sobir ao alto, para naquelle segunda regiaõ unir-se em gotas, e soltar-se em chuvas; o mesmo calor tornou a consumillo, e deixou frustrado o intento. Pelo contrario, quando o fogo do alambique imprime nelle maior calor, maior copia de vapores levanta; e pôdem estes sobir ao alto, e esfera cancava do instrumento, e nella convertidos em gotas, rezolverse como em chuva, e dar copia de agoa: porque o calor,inda que grande, e poderozo a levantar vapores grandes, naõ he com tudo poderozo para gastallos todos, antes que cheguem a rezolverse em agoa. O que nos serve no nosso caso. Quando o Sol por

mais remoto imprime menos calor naquelle terra do Rio de Janeiro, ou outras semelhantes, atrahe menos humidades; e como saõ poucas pôde gastallas, deixando a terra seca, e sem as chuvas que della nascem: quando porém o calor he maior, he tambem maior a copia de humanidades; e como o Sol naõ pôde gastar todas, he força subaõ ao alto, e ahi se convertaõ em agoa, e rezolvaõ em chuyas, reguem, e humedeçaõ a terra, e por conseguinte moderem os calores. E exaqui como pôde o Sol estar mui perto, e ferir a terra com raios direitos sem a secar, nem ainda aquentar demaziadamente: e esta razaõ milita, naõ só nesta, mas em outras partes semelhantes da America. O que suposto, fique por concluzaõ, que a Zona torrida (exceptas algumas partes em que ha cauzas particulares) entaõ he menos seca, quando mais auzente está: e por conseguinte, que nunca pôde torrar-se de seca, nem abrazar-se de ardores; porque a refrescaõ, e humedecem os vapores desfeitos em chuvas: e mui ao contrario se philozopha nesta materia fôra dos Tropicos: porque alli a chuva com o frio, e calor com a secura andaõ inseparaveis.

62 Outra cauza ha mais commua, ainda a toda a regiao Equinocial, e he; porque como aqui os dias saõ iguaes com as noites, e o calor do dia mais breve que nas outras partes de veraõ, daqui nasce que nas partes Equinociales o frio da noite diminue o calor do dia; e o calor do dia, o frio da noite; e ficaõ quazi temperados calor, e frio. Muitas outras cauzas se apontao: como he o sitio da terra, mais alta commumente, e mais vizinha á meia regiao do ár, que he mais fria, e mais izenta da repercucao dos raios do Sol. A maior vizinhança do mar. &c. qões

continuas vinas, e benignas, que commumente se experimentaõ, e he força mitiguem o calor: parece este hum singular dom de Deos, tirado de thezouros de sua omnipotencia. E sobre todas estas cauzas, tenho para mim ajuda tambem certa condicão, ou propriedade da terra particular, de que o Autor da natureza dotou a esta regiao do principio do mundo, além da bondade dos astros.

63 Segundo o que temos dito, bem se fica livrando de calunias a regiao do Brazil, e de toda a America. E ficaõ tambem desaparecendo as carrancas, e horrores da immensidate dos mares do Oceano entre a America, e as outras partes do mundo, que pareciaõ perpetuamente inavagaveis. Estes temores tem desaparecido como fumo, á vista dos generozos corações da gente Portugueza, e Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Artico, e Antartico; passado climas, regiões, e zonas nunca dantes vistas. Para isso souberão achar instrumentos, e armaz vazo em o mar, que pareciaõ cidades portateis, assombro das naçõez estrangciras, e em cuja comparação desaparecem as affirmadas navegações dos Eneas, Jazões, Ulisses. E sobre tudo que assentado, que a nessa regiao nem he sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil, nem por extremo seca, torrida, e requeimada: nem falta de chuvas, fontes, rios, pastos, e arvoredos: e por conseguinte nem dezerta, e inhabitavel á gente humana. Antes para que possa ver o mundo, o quanto nestas mesmas cauzas (se naõ excede) naõ da vantagem ás demais terras, e regiões do universo; demonstraremos cada qual de suas bondades, e propriadezes de per si, tratando sómente do Brasil, que por sua bondade é a causa da nossa conta.

64 Negaraõ huns o ser a esta terra; outros lhe negaraõ as propriedades: com os que negaraõ o ser, naõ temos que cançar-nos: em terra do Brazil estamos, nella escrevemos, nossos olhos a vem, e nossos pés a pizaõ. Vemos nella cidades populozas, muitas villas, muitos lugares: naõ ha quem negue já esta verdade; porque assim foi servido o Autor do universo, que esta obra sua viesse a ser manifesta aos olhos dos homens, e desenganasse ella mesma a sabedoria do mundo. Confesso que andando correndo esta terra, e considerando a perfeiçaõ de sua fermozura, me ria comigo algumas vezes, lembrado dos ditos dos antigos, e do engano em que viveraõ tantos seculos: e basta isto para os que negaraõ o ser a esta terra; e outros dirão que naõ mereciaõ, nem ainda esta resposta. Os que negaraõ as propriedades, vinhaõ ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo Aristoles, as propriedades saõ as mostras do ser. E he certo, que a mesma experienzia que nos mostrou o ser do Brazil, nos mostra juntamente a perfeiçaõ das propriedades delle: e saõ estas taes, que pareceraõ incríveis aos que as naõ viraõ. E por esta razaõ estou obrigado a provallas mais por menor; e dari responderei depois aos Autores que forao em contrario.

65 Em toda a boa Philosofia, da bondade das propriedades se colhe a bondade do ser. Quatro propriedades saõ necessarias para que por elias huma terra tenha nome de boa. A primeira he: Que se vista de verde: a saber, de erva, pastos, e arvoredos de varios generos. A segunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, e Estrellas. Terceira: que sejaõ suas agoas abundantes de peixes, e seus

fires abundantes de aves. Quarta: que produza todos os generos de animaes, e bestas da terra. Consta tudo do divino Texto na criuçao da terra; e por estas quatro propriedades a approvou por boa o Autor della: *Producit terra herbam vireatam, et facientem semen justum genus suum lignumque faciens fructum, et habens unumquidque sementem secundum speciem suam: et vidit Deus quod esset bonum.* Diz o divino Texto no cap. 1.^o do Genesis. Produzio a terra erva verde, que dava semente, segundo seu genero: e juntamente arvores frutiferas, que davaõ semente, segundo sua especie, e vio Deos que era boa a terra. Ex a primeira propriedade, e por ella julga Deos a terra por boa: *Fuit luxurians in firmamento celorum, et dividunt diem, et noctem; et sunt in signis, et temporis, et dies, et annos;* et vidit Deus quod esset bonum. Diz o mesmo capitulo: Façaõ-se luminarias no Ceo, e dividaõ a noite, e o dia; e sirvaõ de sinaes, de tempos, de dias, e de annos; e vio Deos que era bona. Ex a segunda propriedade, e he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. *Producunt aquæ reptibile animæ viventis, et coelum super terram;* et vidit Deus quod esset bonum. Ex aqui a terceira, que produzaõ suas agoas viventes nadadores, e seus áres viventes voadores, e por aqui julgou a terra por boa: *Producat terra animalium viventium in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas;* et vidit Deus quod esset bonum. E a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, e bestas della em varias especies; produzio, e vio Deos que era boa.

66 Daqui se vê, que naõ pôde a terra deixar de ser boa, em que houver estas quatro propriedades; nem podera deixar de ser defectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte

dellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brazil; e depois dellas vistas, tiraremos entaõ a consequencia. E para que vamos por ordem, ponhamos a primeira rezoluçao.

67 Primeira rezoluçao. He a terra do Brazil por excellencia sempre verde, cheia de ervas, e arvoredos, de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criaçao. Nesta propoziçao só poderá duvidar, quem naõ esteve no Brazil, nem teve noticia delle. A primeira couza que admiraõ os que de novo vem a esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inverno, quer de veraõ: parece estar sempre em huma eterna primavera, que recreia os olhos, e convida as almas a louvar o Autor da natureza; porque sem duvida excede nesta fermozaura a todas as outras partes do orbe; a essas só enfeita de meias a natureza na primavera, emprestando-lhes a tapeçaria, que no inverno lhes dezarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no veraõ, e inverno.

68 Dous generos saõ de verdura, os que requer o divino Texto; a saber, de ervas verdes, e arvoredos; e parecem ser estas que hoje tem as mesmas ervas, e os mesmos arvoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: *Protulit terra herbam virentem, lignumque, &c.* Porque todas as bondades vemos nestas ervas, e arvoredos, que o Criador viu naquellas, pelas quaes deu a terra por boa: *Vidit Deus quod esset bonum.* Tem a verdura das ervas, e arvoredos do Brazil, engracadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegra a vista, recreia o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece pobres:

nao sei que mais bondade houvesse nas da primeira criaçao. Treze generos se contão só de erva, que serve ao sustento do gado por montes, e campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a opia de gado, que pode contar-se por milhões. Campinas vi, naõ de muitas legoas, onde pastavaõ oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que se comiam a outros, e outros comiam os cães, feitos lobos de pure vicio. Maior excesso dizem ha nas Capitanias do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Sergipe, e Rio Grande: e a tudo excedem as que correm do Rio dos patos, alítra de vinte e nove graos até o grande Rio da Prata. He notavel por aqui a bondade da erva, os campos naõ tem fim, o numero do gado saõ milhões, e milhões; donde só pelos couros se mata, e se carregavaõ muitos navios delles, deixando a carne por inutil. Naõ sei que melhores, nem que mais generos de erva devia produzir. A risca he o que diz o Texto sagrado: *Protulit terra herbam virentem, e sufficientem semen juria genit ad am.* Os mais generos saõ de ervas maiores, todas floridas, todas cheirozas, todas boas para infinitos remedios dos homens. Contallas seria infinito processo, nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastariaõ; logo com tudo porei alguns exemplos.

69 Os arvoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto: e a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua fermozaura, prestimo, e preço. He na verdade ornato da terra, e abuso das mãos do Criador, ver aquellas matas immensas, gloria, e Coroa de todo o arvoredo do universo, e pes na terra, as Copas no Céo, formando bestas de

leitozos, brutescos sombrios, os mais agradaveis do mundo. Pelas maiores calmas da veraõ penetrei o interior destas matas, legoas inteiras, á sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fora na maior frescura da primavera de Europa. Aqui admirava seus grossos troncos, sua procéra altura, a diversidade de seus generos, a suavidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salçafrazes, &c. Alli a compoziçao de seus sítios, ordem, travacaõ: apenas em partes se vê distancia porque caiba hum homem entre tronco, e tronco; com sofrega emulaçao, que se vaõ impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo, outros prezos com laçadas de cordas; e quando cuidaveis que eraõ de linho, ou esparto, eraõ ellas outra casta de arvore, a que chamaõ cipó. Em prova particular de que todas as ervas, e arvores do Brazil saõ boas, cada qual em seu genero, e com bondade exquiza, e singular; leão-se quatro livros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; e folgará ver o leitor (alem da verdura) o thezouro de virtudes medicinaes, que Deos poz nessa parte do mundo. Eu sómente das ervas altas porei aqui poucos, mais apraziveis exemplos, e depois alguns tambem das arvores.

70 Huma especie mui galante, e cauza de louvar o Autor da natureza he, a que chamamos ananás; seu fruto he a modo de pinha de Portugal; o gosto, e cheiro a modo de maracotão e mais fino; suas folhas saõ semelhantes a erva babosa. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores apraziveis: esta separada, e entregue á terra, he principio de outro ananás semelhante; alem de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em

quantidade. Sessas bondades servem para o gosto, e medicina, come-se em fruta, e faz-se em conserva duravel. Do fruto deste misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor esprimido de fresco, e bebido, he efficaz remedio para supressão de ourina, e dor de rins, e juntamente contra veneno, especialmente contra o sumo da mandioca, ou raiz della. Desta erva, e fruto trata Monardes capítulo sessanta e trez, mais largamente: nós o que basta para nosso intento.

71 Outra especie, à vista desprezivel, mas cheia de prestimos para a vida humana, he a erva chamada carágoatá. He florida, e tem varias, e notaveis especies. Huma delias he a verdadeira erva babosa medicinal, conhecida de que usão nossas boticas. Outra especie he mais silvestre, cresce em grande quantidade, e lança de si espigões de comprimento de huma lança, floridos em a ponta. Serve esta planta para varios uzos dos homens; porque plantada em circuito, serve de cerca gracieza a hortas, quintas, e qualquer outra sorte de fazenda. As folhas em pedacos servem de telhas ás casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tiraõ estrigas a modo de linho, e mais fortes que linho, de que se fazem linhas, cordas, e pano, especialmente na Nova Hispania. Ferido o espigão desta planta depois de bem madura, he couza muito para ver lançar de dentro de sua cavidade tão grande quantidade de licor, que pôde encher hum grande pote, o de huma somente. Deste licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, e assucar; porque he muito oleoso, e cozido, coalhu-se a modo de torres, e do mesmo sumo misturado com agoa fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfrito em agoa, e

exposto ao Sol, tempo de nove dias. Este mesmo sumo move o ventre, provoca ourinas alimpas os rins, veas vrereres, e vexiga; desfaz a pedra, e serve de outras curas, se o misturaõ com tabaco. Com o sumo de huma de suas folhas assada, espremido, e misturado com hum pequeno de salitre bem moído, untados os sinaes, ou cicatrices das feridas, se saõ modernas, em breves dias desapareceõ, como se nunca as houvera. As mesmas folhas tostadas, e applicadas, saõ medicina efficaz para os espasmos, e mitigaõ as dores, especialmente bebendo juntamente o sumo, porque tornaõ estupido o sentido do tacto. Desta planta escrevem varios Autores, e principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas, livro quinto. Outras especies tem esta planta, mas saõ de menos conta.

72 O genero da erva de raiz mais notavel, e proveitoza do Brasil, he a que chamaõ mandioca. Tem debaixo de si diversissimas especies, a saber: mandiibuçú, mandiibimana, mandiibiuyána, mandiibiyuruçú, apitiúba, aipiy; e este se divide em mui varias especies apontadas á margem. O sumo destas raizes verdes (exceptas as dos aipiys todos) he venenozo, e mortal a todo o genero de vivente. He esta planta toda a fartura do Brasil, e he tradiçaõ, que a ensinou aos Indios o Apostolo S. Thomé, cavando a terra em montinhos, e metendo em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamaõ manaiiba, de comprimento como de hum palmo cada hum dos pedaços, cujas trez partes vaõ metidas em terra, que fiquem em forma de Cruz: e dahi a dez dias cmmunmente brotaõ os pedaços de vara por todos os nós que tem amendados, e dentro em sete, ou oito mezes crescem

em altura de dous, até trez covados: suposto que he necessaria ordinariamente hum anno para perfeiçaõ de se, que saõ as raizes, duas, quatro, seis, e muitas vezes chegaõ a dez, mais, ou menos compridas, e grassas, conforme a fertilidade da terra.

73 Desta raiz tirada da terra, raspada, lavaõda, e depois relada, espremida, e cozida em riguidares de barro, ou metal, a quo os Brazis chamaõ vimoyipaba, os Portuguezes farinha relada, mais de meio cozida, que chamaõ vyéga-coatinga: e cozida de todo, até que fique seca, que chamaõ vyatá, os Portuguezes farinha seca, ou de guerra. A farinha relada dura dous dias, a meia cozida dura seis mezes, a de guerra: ou seca, hum anno. Todas estas servem de paõ aos Brazis, e gente ordinaria dos Portuguezes, e a juizo de muitos que correrão o mundo, abajo de paõ da Europa, naõ ha outro melhor. He muito grande a abundancia deste mantimento: naõ farta somente o Brazil, mas padera abrange muitos Estados, e antigamente fartava o Reino de Angola, antes que lá uzassem desta planta. Do sumo destas raizes quando se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme, do qual, tirado, e seco ao Sol, fazem farinha alvissima, mui miúdoza, chamada tipyoca: e do mesmo polme obreias para cartas, e goma para a roupa, e manteos.

74 Prepara-se tambem d'outras maneiras a mandioca: partem-se as raizes verdes depois de limpadas em diversos pedaços, estes se poem a secar ao Sol por dous dias, depois de secca, pizaõ se em hum pilão, e faz se farinha, a quo os Indios chamaõ typyati; os Portuguezes farinha crua. Desta fazem huns bollos alvissimos, e de

licadissimos, que he o comer mais limozo, ou em quanto molles, e frescos, ou depois de duros, e torrados: e estes se guardaõ por muito tempo, e chamaõ-lhe os Indios miapeatá, que val o mesmo que biscouto. Lançao tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amoleçaõ, e destas assim molles, chamada mandiópuba, fazem farinha mais limoza, chamada vypuba; os Portuguezes farinha fresca: e he o comer ordinario da gente Portugueza mais limpa em lugar de paõ, feita todos os dias; porque passando hum dia naõ he já taõ boa. Secaõ tambem estas raizes ao fogo, e guardaõ-na por de maior estima para varios uzos: chamaõ-lhe carimá. Destas pizadas fazem huma farinha alvissima, e della os mais estimados mingaos; que he a modo de papas sutis, e medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem della bollos doces com manteiga, e assucar. Todas estas especies de mandioca crua; saõ peçonhentas aos homens que as comem, excepto o aypii machaxera; o qual assado, he muito gostoso, e saudavel: porém os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como naõ sabem lançalla de molho, assalla, ou cozella, acomodou o Autor da natureza as couzas á necessidade de suas criaturas.

75 Da raiz do aypii machaxera fazem tambem os Indios seus vinhos, a que chamaõ caúy-machaxera; e alem desta outra casta na forma seguinte. Mastigaõ as femeas a mandioca, e lançada em agoa assim mastigada, fazem outra especie de vinho cavícaraixú; até as folhas da mesma manayba pizadas, e cozidas, saõ outro pasto-gostoso aos Indios. A farinha relada posta sobre feridas velhas, he unico, e mui efficaz remedio

para alimpar-las, e curallas. A mandioca a que chamaõ caá, é picada, lançada na agoa, e bebida em forma de crepe, he finissima contra peçonha. De outa planta semelhante a esta, de que se far outro genero de paõ nas partes da Nova Hespanha, tratão Monardes capitulo vinte e cinco, e Oviedo no Sumario, capitulo quinto; porém naõ he de tantos uzos como esta ossa.

76 Jamacarú, ou urumbeba, ou jarácatiy, he genero de cardo agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares mais secos, e arenosos, desprazo das plantas, quanto á vista exterior; mas quanto á qualidade interna, honra da natureza. He couza maravilhoza ver suas muitas, e varias figuras, quaes as de hum Protheo, já de erva rasteira, já de arvore erguida, já pequena, já grande, já grosseira, já delicada, já sertaneja, já maritima, sempre vestida no exterior com o cilio de seus espinhos, mas sempre no interior nobre nas qualidades. Saõ muitas em numero suas especies: da variedade, e conveniencia de duas delas fallarei aqui sómente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, e lugares secos: o tronco humas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, e armado de espinhos: desse (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotão em flores maito graciozas, brancas, e de excelente cheiro: a estas succedem no tempo de verão humas frutas vermelhas, na grandeza, e feito semelhantes a hum ovo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes piçau. He esse fruto apetecido dos caminhantes sequeiros, por seu bom cheiro, por sua humidade gostosa, que faz a sede: e para este effeito se aplica

aos fabricantes; porque resfria, e humedece o palato, tira o desejo de cera. A creia, corroborá o coração; e com mais lo o sumo esprimido, he remedio unico ás febres beliozas. Outros individuos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns a modo de cobra, outros de coroa, outros de muitos braços: naõ se fingem mais varias formas a hum Protheo. Naõ he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios urumbeba, do mesmo genero de cardo espinhozo. Acha-se esta sómente em mattas dezertas; o tronco todo espinhozo, alto, direito, e com alguma semelhança de pinheiro da Europa, ainda nas folhas. A esta especie atribuem os Indios varias bondades, que como entre nós naõ estejaõ em uso, naõ me detenho em contallas.

77 Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A huma dellas chamaõ erva viva, e cuidáraõ alguns que se nomea assim por capaz de vida sentiva, pelos raros effeitos que veem; porque basta tocar-lhe na ponta de hum de seus ramos, para que logo toda ella, e todos elles, como sentidos, e agravados, dezordenem a pompa de suas folhas, murchando-se de repente, e quaze vestindo-se de luto (quaes se ficaraõ mortos, ou envergonhados) até que passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de novo seus ramos, e tornaõ a ostentar sua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle vive, vive ella; e em se pondo, com elle se sepulta, enrolando a gala de seus ramos, quasi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de cor de luto, ate passar o triste da noite, e tornar o alegre do dia: segredo só do Autor que a fez. He outro sim singular

esta erva: porque he juntamente veneno, e contra veneno iníssimo. Com pequena quantidade feita em pó em qualquer convite, mataõ os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; e á fineza de sua peçonha (sendo taõ grandes Ervolarios) naõ tem achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma bebida em pó, ou em sumo.

78 O outro portento das ervas, graça dos prados, brinco da natureza, e devoção da piedade Christã, he aquella a que chamaõ os Portuguezes erva da Paixaõ, os Indios illa cuja, os Castelhanos da Nova Hespanha, raudilha. Tem nove especies, maracujá guaçú, mirí, sata, eté, mixira, peróba, piruna, temacuja, una. Duas saõ as mais principaes de que só fallarei, guaçú, e mirí. Cresce á maneira de erva, em breve tempo trepa altas arvores, grandes tectos, espaciozas latadas, a modo de parreira, cobrindo tudo de huma verdura gracioza, e variada, entreçachada de folhas, flores, frutos em numeroza quantidade. He a folha das mais agradáveis, e frescas do Brazil, e por esse respeito sua sombra mui apetecida.

79 A flor he o mysterio mundo das flores. Tem o tamanho de huma grande roxa, e neste breve campo formou a natureza hum como theatro dos mysterios da Redempçao do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em Cruz outras cinco purpureas, tolas de huma, e outra parte. E logo deste como throno sanguineo, vai armando hum quasi pavelhaõ feito de hens semelhantes a fios de rosso, com mistura de branco. Outros illa chamaõ Circa, outros molho de açoutes aberto, e

tudo vem a ser. No meio deste pavilhaõ, ou coroa, ou mólho, se vê levantada huma columna branca, como de marmore, ~~aa~~, quazi feita ao torno, e rematada para mais gracioza com huma maçã, ou bola, que tira a ovada. Do remate desta columna nascem cinco quazi expresas chagas, distintas todas, e penduradas cada qual de seu fio, tão perfeitas, que parece as naõ poderia pintar n'outra fórmā o mais destro pintor: se naõ que em lugar de sangue tem por sima hum como pó sutil, ao qual se applicaes o dedo, ~~en~~ nella pintada a mesma chaga, formad'a do pó, como com tinta se poderá formar. Sobre a bola ovada do remate, se veem trez cravos perfeitissimos, as pontas na bolla, os corpos, e cabeças no ar: mais cuidareis que forão alli pregadas de industria, se a expericiencia vos naõ mostrara o contrario. A esta flor por isso chamaõ flor da Paixaõ, porque mostra aos homens os principaes instrumentos della; quae saõ, Coroa, columna, açoutes, cravos, chagas. He fôr que vive com o Sol, e morre com elle: o mesmo he sepultar-se o Sol, que fazer ella sepulcro daquelle seu pavilhaõ, ou Coroa, já entaõ cor de luto, e sepultar nelle izentos os instrumentos da Paixaõ sobreditos, que nascido o Sol torna a ostentar ao mundo. Na fermozura, e no cheiro traz esta flor contendas com a roza; porque no artificio, manifesto he que a excede. Persevera quazi todo o anno, com successaõ de humas a outras.

80 Os frutos destas duas especies (deixo os das outras sete menores) saõ como grandes peros de Europa, e ainda dobrados; huns redondos, outros ovados: a cor he gracioza, mete de verde, amarela, e branca: a casca grossa, po-

râm naõ dura. Esta esta cheia de huma polpa branca, succosa, eçachada de scindentes pretas, de cheiro posto suave. He refrigerio dos febricitantes, desaloga, e refrigerera o coração. Muitos a doraõ em lugar de xarope cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o appetite do cibo, e naõ faz dano ao enfermo, posto que com a grande quantidade, antes recrta, e apaga a sede. Semelhante effeito tem as flores e cascas do pomo, portas em conserva. Tem outra virtude insigne esta planta, posto que a muitos incognita; porque he de igual, ou maior efficacia, que a salçaparrilha, para desobstruir por via de suores, ou ourinas, porque dada a beber esta erva alrum tanto pizada em vinho, ou em agoa, sem aballo algum, e em moi breve tempo, expelle as immundicias do ventre, e corroborá as entranthos. E as mesmas folhas pizadas, lamençadas em agoa fervente, até que fôrte tepida, saõ remedio efficacissimo para o mal de almorrernas, lavando-se com ella. As mais ervas naõ posso descrever, porciõ só os nomes. Camará erva de seis especies, e todas regalo, e mezinha dos homens. Philipadio quatro especies. Avenca, erva de cobras, erva dos ratos, erva do bicho, erva pulqueira, salçaparrilha, cipó de canaras, bethele, pimenta quatro generos, gingibre, cayapiá, caapiba, caraoba, caatimay, caataya, jetica, urucatu, joborandi, nhambi, tajoba, jecapé, imimboya. Todas estas saõ ervas medicinaes, das mais conhecidas, e usadas, de virtudes naõ raras, que fora necessario hum Dioscorides para de crevillas. Saõ contrapeçouha fijissima, e remedio de quazi todos os males do Brazil, se bem se soubessessem aplicar o modo dos Indios do Brasil. Destas poucas ervas referidas, pederá

Julgar o leitor, se se ajunta bem com o Texto sagrado, a verdura, e de da terra do Brazil. Melhor julgara-se de todas ouvira a relaçao: porém tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curiozo que mais dezerjar, veja os livros assima referidos de Guillermo Pinçon, e de Jorge Maregravi, e verá huma couza grande.

81 Das arvores, que he outra parte naõ menor da verdura, e bondade da terra, era razão que tambem alguns exemplos: porém he notorio no mundo o grão sobido da perpetua verdura dos arvoredos, e bosques do Brazil. A terra toda pôde charmar-se hum só bosque. Pelo que, deixando, por maõ a frescura, preciozidade dos cedros, angelins, quazi ebanos, carapinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarandubas, cibipyras, vinhaticos, putumuyus, tapapinhoás, perobas, capucayas, jacarandas, páos reis ermelhos, amarellos, palmeiras, coqueiros: deixada outrosim a delicia das arvores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetaybas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos, quazi cravos, canelas, &c. deixando todas estas especies, descreverei algumas sómente das que saõ fructiferas, para gosto dos que saõ curiozos.

82 He o acajú, ou cajueiro, a mais aprazivel, e gracioza de todas as arvores da America: e por ventura de todas as de Europa. He muito para ver a pompa desta arvore, quando nos mezes de Julho, e Agosto se vai revestindo do verde fino de suas folhas; nos de Setembro, Outubro. Novembro, do branco sobrozado de suas flores; e nos de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro, das joias pendentes de seus frutos.

83 Desde a raiz a ultima vergontra, tem

grandes mysterios esta pompoza arvore. O vestido mais fosco, e tronco serve de tintas pretas: o mais claro, modo de caniza, he buscado dos officinas Cerridores para tinta amarela: a madeira do tronco, e braços, he apetevida dos que fabricão obra naval: tiraõ curvas, e leves ferrissimes. As folhas saõ dotadas de cheiro

aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores mui galantes de branco vivo sobrozado, de cheiro tão suave, quando o Sol as fere com seus raios, que as matas e recreas caminhantes. A sombra desta arvore se suadaria, tanto atrah com sua os encalhados caminhantes, como atrah com sua fermozaura os olhos curiozos. Mas o que mais he de admirar, que nos mezes de seu maior enfeite, esteja esta arvore chorando: nao sei se pena vaidade do mundo que lhe sobaja, se pela que ainda lhe falta: o certo he que suas lagrimas Sobeas de licor cristalino, perfeita gomma, e naõ sem fragrancia de cheiro. Multiplicam-se entre humas sobre outras, fazem lumb ranhos, e todo de pendentes chasciros, que servem de ornato a ella, e aos curiozes de rezin, grude, e delicado. Da mesma gomma usaõ tambem os Indios para remedio de muitos seus achaques, derfeita em pó, e bebida em agua.

84 He singular entre todas as arvores: parece que de proposito busca ranchos esterios, alheios de consercio das outras: nos areaos mais caños, ali verdeja mais, ali sue mais negreja com sua urtiga, enchendo tal vez legoas inteiras de desertas pradas, e areaos, quando he mais seco o lugar, e o tempo, tanto de maior seu vigor; porque parece que atravessa suas raizes a profundo da terra, e della chupad

modo de esponjas, o humor de que se alimentaõ.

85 Os pomos desta parecem feitos de sobremaõ da natureza, quando mais curioza. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, e ambos de diversas especies: couza rara no mundo. Ao primeiro chamaõ cajú: he fruta comprida, a medo de pero verdeal, porém maior, huns saõ amarelos, outros vermelhos, outros tiraõ de huma, e outra cor, todos succozos, frescos, e doces, quando asezoados. Igualmente matao aos encalmados a sede, e aos necessitados a fome: a sustancia interior he esponjoza, succoza, e sem caroço, ou pevide alguma. Para os Indianos he toda a fartura, todo o seu mimo, e regalo; porque he seu comer, e beber mais prezado. Quando verdes, ou secos ao Sol, servem de suas comedias; e delles mesmos, quando maduros, tiraõ os vinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte. Vaõ-se a elles como á vindima, e conduzida grande quantidade, juntaõ-se logo o vinhateiros destros no officio, em quanto estaõ frescos, e tirada a castanha vaõ espremendo poucos, e poucos, ou ás mãos, ou a força de certo genero de prensa de palma, que chamaõ tipity, e aparado o licor em alguidares, o vaõ lançando em grandes talhas que para isto obraõ, chamaõ igacabas, onde como em lagar ferve, e se torna em vinho puro, e generozo: e he o que bebem com mais gosto, e guardaõ largos tempos, e quanto mais velho, mais efficaz. Tem-se por felices aquelles, cujos destritos abundam destas arvores, e sobre elles armaõ suas maiores guerras. Do bagaço seco ao Sol, e depois pizado, fazem a mais mimoza farinha que pôde servir a seu regalo, merecedora de se

guardada em cabacos para seus miores lanchonetes.

86 As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem dellas guizados. Depois de maduras, assadas saõ comer doce, e suave, iguaes ás nozes de Europa: confitaõ-se a modo de amendoas, e em falta destas suprindo a materia dos doces secos. Por estes ha contaõ os naturaes da terra seu annos: mesmo he dizer tantos annos, que tantos a ns. contados acajús dependesse a boa fortuna de ns. annos: e na verdade, parte he da consideração natural desta gente.

87 A arvore chamada çapucaya, he tambem digna de ser notada, pela galantaria do fruto. São arvores ordinariamente de troncos grossos, e por extremo altos. Seus pomos saõ do tamanho de cocos da India, quando estaõ com a primeira casca, posto que mais esfericos. Dentro nestes (toscos, e grosseiros por fera) cria, e esconde a natureza quantidade de frutos doces, e suaves, que podem encher hum prato, á maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visgo a modo de bagas de romãa. Remata-se este como caixa com huma barra de madeira trez, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com huma rolla da propria materia, tão apertada, e armada de dureza, ella, e toda a caixa, que com dificuldade se renda a hum forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, mode mais facil de abrilla; porque pegando com as maoes no tronco, em cuja ponta nasce, dá com se despede a rolla, e aberto o buraco das castanhas, cujo pasto lhe he mais adaver-

como tambem a Indios, e Portuguezes. Destes vazos depois de secos, sao os Tapuyas, em lugar de pratos, e panelas Ha tanta quantidade destas arvores em alguns terrenos, que podem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a desta arvore incorruptivel, e por tal mui buscada para eixos de engenhos. A casca de seus troncos se de estopa para calafeto de barcos. Se houmos de descrever em particular as arvores das do Brasil, fariamos hum volume; do que tantas vezes temos dito, naco nem cidas as infrutifetas. Das que daõ frue, alem dos doux exemplos referidos, apontarei pouco mais que os nomes; e sao os seguintes, pela lingoa Brazilica ordinariamente.

88 Mangabeira, cujo fruto em suavidade de gosto, e cheiro, naõ concede vantagem a muitos de Europa. Mocujé, que se naõ excede, naõ cede á mangaba na docura do fruto. Pitangueira, seus frutos sao como ginjas de Portugal em gosto, e qualidade. Pitombeira, seu fruto he o modo de nespas; porém mui doce, e de cheiro suave, que recende a almiscar. Goiabeiras, e aracazeiros sao varias especies: o fruto dos que chamaõ mity he como perinhas, e tem o sabor das sanjoaneiras de Portugal. Igbanemixama, tem fruto a modo de ameixas charagoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, e bananeiras; seu fruto he de todo o anno; suas folhas por mui vigorosas chegaõ a ter de comprimento vinte palmos, e ate quatro, ou cinco de largo. Jaboticaba; seu fruto nasce no mesmo pão da arvore, desde a raiz ate ultimo das vergonteas; he preto, redondo, e tamando de ameixas, e de sabor de , suave ate para enfermos. Bachoripari, he seu pomo a modo de frutas novas de Lisboa. Um-

bú, tem fruto a modo de ameixas, e as raizes como balancias esporojozas, servem de comer, e beber aos caminhantes sequiozos em falta de agua. Pinheiros Brazilicos, arvores altissimas, cujas pinhas sao quazi de tamanho de botija; cujos pinhões sao mais compridos que castanhas, naõ sao largos, mas mais gostozos: comem-se crûs, assados, ou cozidos, e sustentao exercitos grandes. Ha outros que chamaõ pinkoeiros mais baixos, cujos pinhões sao tão saborozos como os da Europa; porém sao purgativos. Araticó he arvore mui fresca, de tres especies, cujos frutos tem feitio de pinha. O a que chamaõ araticuapé, he doce, e suave: ao que chamaõ ariticugoçú, toca de agro doce, mui fresco para tempo de calma. A terceira especie naõ se come. Guttis sao arvores altissimas, de tres especies, seu fruto tem feitio de ouvo, mas he muito maior: o cheiro bom, o sabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma grandeza, os frutos como grandes ameixas reinoes, verdes, e amarellos. Japinaheirô he semelhante em altura, seus frutos como grandes maçães, servem aos Indios igualmente de comer e enfeite com sua tinta. Tamarinhos, canafistolas hortenses, e bravias: palmeiras hortenses, e bravias, diversas especies, com diversas castas de fruto. Por evitar fastio, ponho á margem os nomes das demais; ahi os poderá ver o que for curioso.

89 Estas sao as arvores do Brazil frutiferas, verdes em todo anno, e apraziveis aos olhos. Naõ fallo aqui das que sao proprias de Europa, das quaes por maior parte se daõ neste terra. Todas estas arvores tem muito, e pouco de virtude medicinal, como vimos nas ervas: grande prerogativa sua bondade. Algumas dentas se veem

por essas mattas, que alem da natural verdura, se vestem, e enfeitaõ de fases, e tão feruozes flores que reprezentão armações apraziveis, humas vermelhas, outras roxas, outras amarellas a modo de Maio de Portugal, e talvez todas juntas, e com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas destas com assás de creaçao, e naõ souce comparallas a algumas outras do nosso mundo velho. Naõ posso aqui deter-me mais: quem ~~quer~~ ver extensamente a bondade, verdura, e frescura do clima do Brazil, busque os Autores acima citados; que eu vou depressa, e hei de accorir a meu intento.

90 Segunda rezoluçao. O clima do Brazil he por excellencia bom entre todas as mais terras d. mundo. E he a segunda propriedade, que requere o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palavras: *Fiant luminaria in firmamento celi, e dividant diem, at noctem, &c.* Do que disse os no principio, quando livramos esta terra das calumnias dos que querião roubar-lhe o Cœo, se podem tirar as excellencias, que neste lugar saõ necessarias para mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellencia bom, tambem naõ será difficulto mostrallo a quem fizer comparaçao entre elle, e os climas sabidos da Europa, Africa, e Asia. Naõ quero eu ser só o Autor desta rezoluçao. Vejaõ-se primeiro as excellencias que desse clima engrandece Maffeo livro segundo da Historia da India, onde diz assim: *Regio Jerome tota in primis amena est; celi admodum secundum salubrissime temperies: unum quippe a mari alicorū communissimi flatus matutinos vapores, ne nebulae tempestivē disiciunt, solesque purissimos, ac nitidissimos reddunt. Sciatet ea tota fere plaga fortibus,*

acsylvis, et annibus inclitis, &c. Quer dizer: He esta regiao do Brazil sobre tudo amena; o temperamento do clima jucundo, e saudavel; porque a viraçaõ suave dos ventos mareiros desfaz os vapores, e nevoas matutinas, e torna os astros purissimos: quazi está adornada de variedade de fontes, rios, e arvoredos. O mesmo tem *Theatrum orbis na Descripçao do Brazil*, pelas mesmas palavras de Maffeo, por isso as naõ treslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica, folhas trezentas e quatorze, diz assim: *Fruitur Brasilia aere optimo propter ventos suavissimos, qui prope semper inspirant: abundat fontibus, flaviis, silvisque; distinguiturque in plana, et leviter edita collibus; semper ameno virore spectanda, et varietate planitarum, et animalium.* Como dizendo: Goza o Brasil de áres bonissimos, por rezaõ de ventos mui suaves, que nelle quazi sempre aspiraõ: he abundante de fontes, rios, e bosques, variado suavemente de valles, e outeiros, e revestido de verde, sempre aprazivel. Guilhelmo Pinçon no livro primeir da medicina do Brazil, diz assim: *Brasilia autem præstantissima facile totius America pars penitus intruncta, jucunda in primis salubrissime temperie excellit usque aero, ut merito cum Europa atque Asia de clementi aeris, et aquarum certet.* Diz que o Brazil, prestantissima parte da America, he de mui agradavel, e saudavel temperamento, com tanta excellencia, que com rezaõ pôde contender com Europa, e Asia, acerca dos áres, e das agoas.

91 Porém eu quero mostrallo ainda com rezoes. Averiguada cousa he, que a bondade do clima de huma regiao, se ha de contar pela maior felicidade della; e que esta só, excede a todas, e que todas as que pôde dar a natureza, cedem a bondade daquelle. Porque como da bondade

do clima, e da concordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, saude, e contentamento dos viventes; pouco importariaõ todas as mais naturaes felicidades, se com tal falta da vida, saude, e contentamento se houvessem de lograr.

92 A medida de toda a felicidade natural, fui o estado do Paraizo terreno, por isso chama-do de deleites: e toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima, com que o homem vivera para sempre, sempre com saude, e gosto; senaõ o impedira a artura do peccado. Desta medida tem descer o genero humano; e quanto mais distante està cada qual das regiões do mundo daquelle clima, e temperamento primeiro, tanto mais distante està daquella primeira felicidade. Na conformidade desta deuthrina certa, dizem alguns Medicos, que naõ ha clima no estado prezente da descaida, que naõ seja doentio, nem homem que seja saudavel. E dizem bem; porque naõ ha clima nesa temperamento, que naõ diminua daquelle primeiro do Paraizo: e como aquelle era a regra da vida, saude, e contentamento do homem; tudo o que he menos, he menos vida, menos saude, menos contentamento. Senaõ que, como fomos gerados com essa mesma destemperanca, e naõ gozamos outra melhor; naõ advertimos po que nos falta: mas pôde advertillo o douto Medico que considerar nossas accões destemperadas; porque naõ ha homem que possa dizer com verdade que passa izento de achaque, ou descontentamento sem saber dizer o porque; e sempre que a huma da proporção requizita para a saude, e gosto perfeito.

93 He logo breve, de força, nossa vida:

quazi doentes somos todos, e todos vivemos com menos gosto no prezente estado. Porém ha menos destes males, aonde o clima tem menos descaido. O Estado do Brazil, tenho para mim, que descaido menos: mostro assim, porque a bondade do clima compoem-se da bondade dos astros que nelle predominaõ, e juntamente da bondade dos áres, primeiro, e melhor pasto dos viventes. Os astros que predominaõ nesta regiao do Brazil, conhecidamente saõ bons, e com tal bondade, que senaõ excedem, naõ cuido da viagem ás mais partes do mundo. A experientia nolo mostra, e testificaõ-no grandes Astrologos, que computaraõ humas, e outras regiões Articas, e Antarticas; porque nesta a fermozura, candura, pureza, e resplendor do Sol, Lua, e Estrellas, pa-

rece està no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes da Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, e levantado a mais de huma lança da terra, naõ offende os olhos, nem aquenta, nem despede o fermozo resplendor de seus raios, com que alegre a terra: e da mesma maneira antes de se por; porque a grossura dos áres impede todos estes effeitos. Pelo contrario nos nossos Orizontes, vemos aquele astro de euro sempre puro, e no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, e resplendor alegra toda a terra. Com a mesma excellencia de lus em seu genero prezide a Lua no governo da noite, fazendo tão claros os objectos, que pôdem ler-se ao lume desta celeste tocha, os segredos das mais meudas cartas. O mesmo vemos na fermozura, e claridade das estrelas. He bem conhecida a de num Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em Cruz, e huma mais que lhe forma o pé, príncipio de destes Cels, ora-

to das estrellas Antarticas, e guia segura dos ná-
vegantes: a fermoza, pureza, candura, e mul-
tidaõ das que compoem a via lactea, e da mes-
ma maneira das que compoem as mais figuras do
nosso M̄isterio Antartico; de que faz expressa
menção Pero Theodoro Astrologo perito, e au-
tores que narreraõ estas partes; cujo parecer, e
de outros referidos pelo doutissimo Mathematico
Theodoro de Bry, na oitava, e nona parte de
suas Observações, não quero deixar de por aqui;
pois o traz ao mesmo intento daquellas suas par-
tes de Chilu, o Padre Affonso de Ovalle da
Companhia de Jezu: e refere assim. Os que dos
nossos doutos sulcaraõ o mar do Sul, nos contaõ
muitas couzas daquelle Ceu, e de suas estrelas
assim de seu numero, como de sua grandeza. E
en julgo que em nenhuma maneira se devem
tepor as estrellas Meridionaes, estas que ca-
mos: antes affirmo, sem genero de duvida, que
saõ muito mais, mas luzidas, e maiores as que
se vêem izinhos no Polo Antartico. Até aqui o
Autor. E logo continua ouvando grandemente as
do Cruzeiro. Via lactea, e as outras. O que por
ser testemunho de homens tão doutos na Astrolo-
gia, faz mui. ao nosso cazo.

94 A segunda parte do clima (como dissemos) saõ os áres: e pôde ser questaõ problema-
tica, qual mais dependa na bondade externa de
sua pureza, e fermoza, se os astros dos áres,
ou os áres dos astros? Estes com suas influencias
purificaõ os áres: os áres com sua pureza tornaõ
puros aquelles: e como sem bondade dos astros,
que benignamente consumaõ as humidades, e ex-
iliações extremas, não pôde haver pureza, nem
bondade dos áres: assi sem a pureza, e bonda-
de dos astros que dilimpida a crassidão do mundo,

naõ pôde haver pureza, nem resplendor dos as-
tros. E he ao que vem o Padre Maffeo no lugar
assima citado, quando diz, que as virações dos
áres do Brazil, desfazendo os vapores, e nevoas,
tornaõ as estrellas puras, e limpas: porém onde
os astros, e áres confederados conspiraõ na pu-
reza, he sem duvida o clima puro vital aos
homens. O primeiro mantimento é de vivemos
he o ar: se este he puro, he força de purifique
as entradas, e coraçõ, fonte da vida: se he
grosseiro, ou corrupto, he força que corrompa.
corrompa tambem estas fontes vitaes. Que impor-
tará que o alimento que tomamos duas vezes no
dia, seja mui puro, e delicado; se o principal
mantimento de cada hora, e de cada momento,
for grosseiro, e corrupto?

95 Neste nosso clima do Brasil saõ tão pu-
ros os áres, que se pôde dizer com razaõ que
bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicia
excesso de frio, nem excesso de calor: saõ
que he huma primavera perpetua, com virações
taõ suaves, e puras, quaes descreve Maffeo, e
os Autores já citados: nem eu sei parte do uni-
verso, que goze o mesmo. Os ou navegaõ para
estas partes, pela pureza dos áres escobrem a
prezença da terra; quanto mais vem chegando-se
a ella, tanto vem bebendo os áres mais puros,
sensivelmente diferentes dos com que começaraõ
a viagem. E com os áres se parecem as agoas
do mar, de crystal purissimo, serenissimas: das
altas popas se estaõ vendo ir nadando os peixes
no profundo das agoas, como reverberando em
outro. Raramente se exasperaõ em tempestades
cauza porque os naturaes da terra se atrevem a
navegallas legoas inteiras de distancia da praia,
em pequenas canoas, traves cavadas ou em

paos ligados uns com outros, a que chamaõ jangadas. Pois se concordaõ na forma sobredita a bondade dos áres com a dos astros, que bondade de clima naõ terá o Brazil? He por excellencia bom entre todas as terras do mundo: e naõ aperce mais a consequencia, porque naõ preten-
do agravar outras partes.

96 I. reforçar-se esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominaõ, e quanto com raios mais direitos, tanto as predominaõ os áres do clima (quanto em si ha), e a razão he natural, porque quanto mais de perto e direitos obraõ os raios, tanto com maior excedencia consumem as nevoas, e os vapores extremos; e por conseguinte purificaõ os áres, e os tornaõ vitaes, e suaves. O Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo predominam sobre o Brazil, como sobre as mais partes da Zona torrida, mais de perto, e com raios mais direitos, que sobre alguma outra terra; he força logo que torrem os áres do clima do Brazil mais puros, e vitaes, que os das mais partes do mundo. E que o Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo predominaõ sobre o Brazil mais de perto, e com raios mais direitos, naõ pode duvidar-se; porque o Sol, Lua e signos do Zodiaco, que saõ as estrelas principaes do governo do mundo, tem entre si, e a regiaõ desta Zona deus elementos, de fogo, e ár: e em qualquer outra regiaõ sóra da Zona torrida, tem entre si, e ella (além dos elementos fogo, e ár) a parte da terra que vai de mais a mais, até qualquer dos climas com quem fizermos comparacão. He fundamento este efficaz; e claro está que sendo a Zona o Zodiaco, o palacio commun daquelle Principes da

universo, que sempre dentro da esfera delle devaõ as couzas de ir mais regulares; como em effeito vsõ os tempos, o veraõ, o inverno, os dias, e as noites; o frio, e a calma; e o mais que pertence a hum perfeito clima, naõ sendo assim em as outras partes da terra. A isto alludo o texto da sagrada Escritura, quando disse: *Fiant luminaria in firmamento cœli, et dividant diem, ac noctem, et sint in signa, et tempora, et dies, et annos.* Como dizendo, que saõ simes dos climas aquelles astros, pela variedade, e igualdade dos tempos, dias, e annos. Disse, quanto em si he; porque naõ ha dúvida, que ha algumas outras cauzas, que impedem esta regra commum, que propuzemos em algumas partes desta Zona, onde os climas se sentem inclemtes; porém destas naõ temos muitas no Brazil, nem convem meter-mo-nos agora nos porqués desta variedade.

97 Terceira rezoluçao. Produz mais agoas do Brazil (a modo de fallar da sagrada Escritura) viventes nadadores; e seus nascimentos voadores, por excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pela sagrada Escritura *producunt aqua reptile animæ viventis, et volati surram.* Naõ sei se pela bondade das agoas hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pela bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pela bondade dos áres abondade das aves, ou se pela bondade das aves, a L. dade dos áres? Ou façamos huma couza, ou outra, sempre acharem grande bondade nos peixes, e aves do Brazil; porque das agoas temos dito ore saõ das melhores, mais puras, e mais crystallinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes mui distantes da prisa, se olhares para

véreis os seixos, e conchas das areas que estão branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociva; e muitas dellas se daõ a comer a doentes por mantimento leve, e bom. No grande numero de suas especies, se eu me houvera de deter, encheria hum volume. Veja-se hum livro intiero composto com curiozidade por Jorge Marcgravi, e he o quarto da Historia natural do Brazil: ahí se acharão tantas especies, que parece não devia haver mais na primeira formaçao das agoas, desde a grande balea até o peixe minimo, e se verá que não daõ nesta parte vantagem as nossas agoas a algumas do orbe.

98 Monstros marinhos tem sahido á costa de cuja especie, nem antes, nem depois sabemos que houvesse noticia em outra alguma parte do mundo. Aquelles Descobridores do Brazil, viraõ o primeiro (de que já fallamos) nas praias do ~~Brasil~~, seguro: e depois delles foraõ tão varios os que se viraõ, e de tão monstruosas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, e peixes mulheres vi grandes lapas juntas no mar cheas de ossadas dos mortos; e vi ~~... a...~~ caveiras, que não tinhaõ mais diferença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que respiraõ. Os peixes boys saõ mui ordinarios: cozem-se á maneira de carne, com couves, ou arros; e podem enganar aos que o não sabem, parecendo lhes vaca na vista, e no sabor. As baleas saõ em tão grande numero, que só nesta Bahia ande o contrato Real sobre ellas em quarenta e trez mil cruzados por tempo de trez annos. Revolve a multidaõ destes peixes o profundo das

agoas, e lanc á praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Scará he a mor abundancia; acha-se por arrobas, e fazem delle menos cazo os Indios daquellas partes, e o daõ por retornos mui leves. Tal houve, que deu por huma vez arroba e meia de graça a certo Portuguez. Chamaõ os Indios ao ambar pirapuama repoti, porque tem para si, que serve de pasto da balea, e sae delle as praias por vomitos. Perto desta Bahia sahio à costa outro monstro, posto que de diferente especie, que dou prova a esta opiniao dos Indios; porque trouxe no ventre não menos que dezaseis arrobas delle, parte corrupto, e parte saõ. Quando isto escrevo defronte desta cidade da Bahia, no principio da praia da ilha chamada Taparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo a modo de mineral; porque à exaada andaõ cavando grande numero de esgravos à praia, e quasi todos achaõ pedaços enterrados quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito havia que dizer no genero de peixes, porém eu não me canso daqui para baixo na multidaõ destas aguas, remeto-me ao livro citado.

99 A mesma bondade proporcional se acha nas aves destes ares. Todo o universo não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais parecem as mesmas dos primiitivos ares, antes criadas no mesmo Paraíso da terra: tal he a bondade, o numero, e variedade de sua formozura: só naquelle primeiro Céo terreno podiaõ pintar-se tão finas cores, como saõ as de hum queijeirã, de hum caninde, de hum guará, de hum arara, de hum papagaio, quando he dedicado, de hum tyô, e outros semelhantes,

eu naõ quero descrever, porque me remeto a outro livro do mesmo Autor já citado, e he o quinto da obra do Brazil: vejaõ o leitor curioso, e compare estas com as outras aves do mundo. Hum só exemplo naõ posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade, e variedade das aves destes, ares: e he que de hum passarinho se contão nove especies, diversas todas, a qual mais galante, e enfeitada da natureza; chamaõ a este passarinho em geral os naturaes da terra goanhambig: em particular a humas especies, chamaõ goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras quoaracyaba, que quer dizer cabello do Sol, e a outras poem outros nomes, segundo o modo de sua fermoza, que he taõ varia, e aprazivel, que naõ poderá arremedalla o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do collo do pavaõ, o amarelo do pintacilgo, o louro do papagaio, e o vermelho do goatá, ou tyé; porém quebradas todas estas cores, e modificadas com tal primor, que parece que nem saõ aquellas, nem dellas deve couza alguma quelles passaros. Chamaõ-lhe os Portuguezos picaflor. He ave mui pequena: quatro dellas naõ fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, vive sómente do orvalho das flores, por cuja falta, sendo tomada viva, morre logo. Seu voo he ligeirissimo; quasi naõ se exerga no ar, e voando pasce nas flores. Esta avezinha supposto, que fomenta seus ovos, e delles nasce, he couza certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vi com meus olhos huma dellas meia, ave, e meia borboleta, ir-se perfeiçoando debaixo da folha de huma latada, até tomar vigor, e voar. Maior milagre se affirma della cons-

tantemente, e por tantos Autores, que parece naõ pôde duvidar-se, que como só vive de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: prega o biquinho no treco de huma arvore, e nella está immovel como morta, em quanto tornaõ a brotar as flores (que saõ seis meses) passado o qual tempo, torre a viver, e voar. E este exemplo baste para o intento de rastejar a multidaõ, e variedade das especies das aves destes áres, e sua fermoza.

100 Quarta resoluçao. Produz a terra do Brazil os animaes, e bestas della, em varias especies, por excellencia boas, para seus usos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terram animalium rurum in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terrae secundum species suas.* Fôra couza curioza pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, e brenhas, e suas bondades, para serviço, uso, e recreio do homem. Porém fôra obra comprida, fôra de meu intento. Dois livros escreveo Jorge Marcegravi na Historia natural referida, e naõ fôra bastantes. Naõ deixarei com tudo de apontar algumas para recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugar os monos, e bogios. Saõ estes em numero sem conto por estas brenhas, e mattas do Brazil: e taõ soberjos, que no serião saõ as guerras ordinarias dos Indios: aos quaes destroem suas plantas, e perturbaõ suas sementeirus. Huns saõ grandes, outros pequenos; huns com barba, outros sem ella; huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarellos: diferentes em gestos, condições, e propriedades; huns alegres, outros malencônicos, huns ligeiros, outros vagarozos; huns animozos, outros cobardes. De nenhun-

ma couza tem tanto medo como da agoa, e do lodo; e se acertaõ de molhar-se, ou enlodar-se, entraõ logo em malenconia, fazem esgares, e espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com sinaes de festa, e lamentaõ seus mortos com sinaes de sentimento, e com taõ grande pranto, que atroaõ toda huma montanha. Passaõ a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem seus cantos, certas horas do dia, e da noite: no pinho della, ao romper da menhã, e pelo meio dia saõ os maõs ordinarios. Ajuntaõ-se todos em hum lugar, e logo hum delles mais pequeno posto em alto, e os demais em roda, levanta a voz a modo de antifona, e dado sinal, respondem todos cantando em semelhante tom; e em tanto continuaõ o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar sinal que acabem. Saõ cirurgiões de suas feridas, e sabem curállas com certas ervas, que mastigaõ na boca, e aplicaõ á parte, com effeito maravilhoso. Em frechando algum delles, tira logo com sua maõ a frecha, acode á erva, e aplica a medicina, como se tivera razão. E naõ he fabula, mas informaõ certa dos Indios do sertão, que quando os frechaõ, talvez lançaõ a maõ a algum pao seco que achaõ, e atiraõ com elle; ou com a mesma frecha. O artificio, e engenho, com que traçaõ seus modos de viver, he taõ notavel entre todos os animaes, que parece lhe assiste em suas accções algum auento racional.

101 Será agradavel ouvir as condições de outro animal particular somente desta terra, chamaõ-lhe os Indios Aig, os Portuguezes preguiça do Brazil. He do tamanho de huma rapoza, de cor cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido,

mais curta nos pés que nas mãos, em cada hum dos pés tem tres unhas mui longas. He animal preguiçozissimo; gasta huma hora em passar de hum ramo a outro: das folhas deste se sustenta, porque só estes naõ podem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente da voz, e quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega devagar, mas o que huma vez alcanç, com muita dificuldade o larga.

102 O Sarigué he outra admiravel compostura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de rapoza, focinho agudo, dentes, e barba á maneira de gato, as mãos mais curtas que os pés, negro pela maior parte. O que he mais extraordinario n'elle, he que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza hum bolço, a que os Indios chamaõ tambeõ, e neste mesmo lhe incluiõ os peitos com oito tetas. Aqui concebe, géra, forma, e cria os outros, em quanto por si naõ saõ capazes de brigar de coito: e deste bolço saem fôra, e tornaõ a entrar quando querem. He animal mordaz, grande inimigo de galinhas, que busca e caça a modo de rapoza, em falta das quaes arma ciladas pelas arvores para caçar as aves. A cauda deste animal he prestantissimo remedio para doença de rins, e pedra, pizada, e bebida em açuc, quantidade de hora onça por algumas vezes em jejum: faz gerar leite, serve para dores de colica, acelera os partos, e tem outras virtudes admiraveis.

103 Os porcos montezes saõ outra especie digna de escritura. Enchem as mattas em taõ grande quantidade, que descem muitas vezes aos valles, e campos exercitos inteiros; e taõ ferozes em certos tempos, que tudo metem em terror, e espante; porque fazem certo trilhar de dentes,

que atroa, e assombra; e assanhados despedaçao
a gente. He admiravel seu modo de marchar;
porque andaõ juntos em manadas, ou varas di-
versas, e cada huma traz seu Capitaõ conhecido,
ao qual no marchar tem respeito, naõ ouzando
nenhum i. diante. He impossivel vencer huma
destas varas, sem que primeiro se mate o Capi-
taõ, porque e n quanto veem a este vivo, assim
e nem, animaõ, e mostraõ valerosos em sua
defensa, que parecem inexpugnaveis: e pelo con-
trario, em vendo morto o Capitaõ desmaiaõ, e
lançaõ a fugir. He rara nestes animaes huma cou-
za, que trazem o embigo nas costas contra toda
a mais forma da natureza. Como estas pudera re-
ferir muitas especies extraordinarias: porém naõ
me dá lugar meu intento. Remeto-me aos livros
citados, e repito sómente os nomes: onças, tigres,
gatos sylvestres, serpentes, cobras, lagartos, cro-
codilos, rapozas, antas, veados, porcos monte-
zes, aquarios, mansos, pacas, tatús, tamanduas,
coelhos, estes de seis especies; bogios, saguis,
macacos, preguiças, cotias, coatís, lontras: se-
ria longo contar todos. E tenho dado breves no-
ticias das quatro bondades da terra do Brazil,
que saõ as mesmas com que Deos a criou em
sua primeira formaçao, e pelas quaes julgou que
era boa.

104. Por concluzaõ deste livro, e descripção
do Brazil, em que temos escripto as qualidades
da terra, o tempéramento do clima, a frescura
dos arvoredos, a variedade de plantas, e abun-
dancia de frutos, as ervas medicinaes, a diver-
sidade de viventes, assim nas agoas, como na
terra, e aves taõ peregrinas, e mais prodigios
da natureza, com que o Autor della enriqueceo
este Novo: poderíamos fazer comparaçao, ou se-

melhança, de alguma parte sua: com aquelle
Paraizo da terra, em que Deos Nossa Senhor,
como em jardim, poz a nosso primeiro pay A-
dam, conforme a outros diligentes Autores, Hor-
ta, Argençola, Ludovico, Romano, e o nosso
Padre Euzebio Nieremberg nas suas Questões na-
turaes, liv. 1. Cap. 35.

105 Porem remetendo os curiozos a varios
Autores, ainda Escolasticos, S. Thomas 1.
102. art. 2. ad 4. *Credendum est Paradysum in tem-
peratissimo loco esse constitutum, vel sub Æquinociali,
vel alibi.* S. Boaventura 2. dist. 17. dub. 3. dá a
razaõ: *Quiá secus Æquinoctia est ibi magna temperios
temporis.* Soares de Opere sex diernm, lib. 3. Cap.
6. num. 36. Corneno Alapide in Genes. Cap. 2.
vers. 8. §. 4. Deixo a seu juizo considerem a ven-
tagem que fazem algumas terras do mundo Novo
aos fabulozos Campos Elyzios; Hortos pensiles,
ilha de Atlante; e a semelhança com o melhor
clima da terra, e aventurejada á ilha Tapobrana
cujo clima he taõ infesto á saude dos homens,
como testifica o Padre Lucena na Vida de S.
Francisco Xavier, livro terceiro, Capitulo deci-
mo. E com isto damos fim ás noticias curiozas,
e necessarias das couzas do Brazil.